George Müller

Autobiografia



Legado Reformado

Autobiografia de George Muller

Título original: *The Authobiography of George Muller*

Originally published in English by Georgemuller.org with all foreign language ministry rights owned by them.

Legado Reformado
www.legadoreformado.com

Produção Editorial:
Editor: Henrique Curcio
Tradução: Henrique Curcio
Revisão: Jacqueline Moura
Revisão: Diego Moura
Capa: Erik Anderson

Audiobooks do Legado Reformado

Link do nosso Spotify

https://spoti.fi/3FXSzEH

Link do nosso canal no Youtube

https://www.youtube.com/@legadoreformado6520

Mídias Socias e outros Links

Link do nosso Site:

https://www.legadoreformado.com

Link do nosso Instagram:

https://www.instagram.com/legadoreformado/

Link dos nossos livros na Amazon:

https://amzn.to/3PFIijN

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. **Seguir nosso Instagram: www.instagram.com/legadoreformado/**
2. **Comprar uma cópia física;**
3. **Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;**
4. **Traduzir, Revisar ou Narrar (contato@legadoreformado.com)**
5. **Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.**

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

“O Sr. Muller sustenta 300 crianças órfãs sem nenhum recurso além de sua fé e oração. Quando ele precisa de alguma coisa, ele os reúne, oferece súplicas a Deus e pede que o necessário seja fornecido. Quando vi que grande obra ele havia feito por sua fé e comecei a comentar sobre isso, ele disse: "Oh, é apenas uma pequena coisa que fiz. A fé poderia fazer muito mais do que isso. Se fosse a vontade de Deus que eu deveria alimentar o universo com oração e fé, eu poderia fazê-lo. Acredito que Deus me fez para estar aqui para ser para o mundo uma prova de que ele ouve e responde a oração.”

C.H. Spurgeon



Introdução

O que significa a oração da fé? Qual é o significado das passagens do Antigo e do Novo Testamento que se referem a isso? Essas promessas foram limitadas aos tempos bíblicos ou foram deixadas para nós como um legado até a volta de Jesus?

Essas perguntas atraem muita atenção dos crentes. O cristão ponderado que lê qualquer uma das promessas maravilhosas nas Escrituras muitas vezes faz uma pausa para se perguntar: “O que essas palavras

podem significar? Será que Deus fez essas promessas para mim? Eu realmente tenho permissão para entregar todas as minhas pequenas preocupações a um Deus de infinita sabedoria, acreditando que Ele se encarregará delas e as dirigirá de acordo com Seu amor sem limites e onisciência absoluta? A oração é realmente um poder transcendente que realiza o que nenhum outro poder pode, anulando todos os outros agentes e tornando-os subservientes à sua própria maravilhosa eficácia? Se isso é verdade, então por que nem sempre eu me aproximo de Deus com plena confiança de que Ele fará o que disse?”

Um exemplo notável da eficácia da oração está registrado neste livro. Um jovem cristão alemão chamado *George Muller* atendeu a um chamado do Senhor para ajudar as crianças pobres de *Bristol*, na *Inglaterra*. Ele pregou o evangelho a um pequeno grupo de crentes dos quais, por sugestão própria, não recebia salário. Seu único apoio eram as ofertas voluntárias de seus irmãos. Em resposta à oração, os fundos foram recebidos conforme necessário.

Depois de alguns anos, Deus o chamou para estabelecer uma casa para cuidar e educar os órfãos. Ele

foi atraído para esta obra, não apenas por motivos de benevolência, mas pelo desejo de convencer os homens de que Deus responde às orações. O *Sr. Muller* começou este trabalho de tal maneira que a ajuda não poderia ser esperada de ninguém além de Deus. Ele não esperava, é claro, que Deus criaria ouro e prata e os colocaria em suas mãos. Ele sabia que Deus podia inclinar o coração dos homens para ajudá-lo, e cria que se a obra fosse d'Ele, Ele supriria todas as necessidades. Assim, com simplicidade infantil, ele olhou para Deus, e tudo o que ele precisava foi fornecido pontualmente como se ele fosse um milionário sacando regularmente em sua conta bancária.

George Muller era um homem esbelto, com um metro e oitenta de altura em suas botas. Seus olhos castanhos escuros brilhavam com uma expressão benevolente enquanto ele falava. Ele se vestia de preto, exceto por uma gravata branca presa com um alfinete simples na frente. Seu cabelo preto era áspero e cuidadosamente penteado. Seja no púlpito ou na rua, toda a sua aparência era um modelo perfeito de proximidade e ordem.

Ele dominou seis idiomas; latim, grego, hebraico,

alemão, francês e inglês. Ele lia e entendia holandês e duas ou três línguas orientais. Sua biblioteca consistia em uma Bíblia hebraica, três testamentos gregos, uma concordância e léxico gregos, com meia dúzia de versões diferentes da Bíblia e cópias das melhores traduções em vários idiomas. Estes constituíam *toda a sua biblioteca!*

Quando ele pregava, ele lia um capítulo inteiro ou parte de um e então começava a extrair ricos tesouros que faziam valer a pena cruzar o oceano para ouvir. Seu método de pregação fez com que os membros de sua congregação se tornassem poderosos nas Escrituras. Eles eram mais qualificados para guiar almas a Cristo do que muitos jovens ministros que passaram três anos em um seminário teológico.

A maioria dos homens consideraria um ministério tão extenso como o dele uma desculpa razoável para encurtar seu tempo de oração e estudo. Mas esse não era o caso com o *Sr. Muller*. Em seu quarto de oração, sozinho com Deus e a Bíblia, ele cingia os lombos de sua mente e lustrava sua armadura para as batalhas do dia. Com absoluta confiança e infantil simplicidade, ele acreditava em cada Palavra que Deus havia falado. Ele

voltava ansiosamente à Palavra de Deus várias vezes ao dia, como se estivesse em constante comunicação com o céu, recebendo novas cartas de instrução e promessas preciosas de seu Pai celestial.

Muller nunca estudou a Bíblia para os outros. Ele estudou apenas por si mesmo para descobrir o que Seu Pai exigia dele. Ele ficou tão impregnado com a verdade de Deus que, quando falava de Deus, seus ouvintes se lembravam das palavras de nosso Salvador em João 7:38, pois dele pareciam fluir "rios de água viva".

Suas orações foram oferecidas em linguagem simples com um espírito humilde e fervoroso. Por saber que seu Pai era tão rico, benevolente e perdoador, ele era livre para pedir e obter grandes bênçãos. Mas a característica mais notável de sua oração foi que ele pediu tudo em nome do Senhor Jesus Cristo. Glorificar a Cristo e engrandecer Seu nome acima de todo nome parecia ser o tema onipresente que enchia seu coração e sua vida.

A quantidade de trabalho que o *Sr. Muller* realizou é incrível para nós hoje. A variedade quase infinita seria mais do que a maioria dos outros homens poderia suportar. No entanto, ele estava sempre calmo, pacífico

e em um estado de espírito de oração, lançando todos os seus cuidados sobre o Senhor.

A maior esperança de *George Muller* era que seu registro da fidelidade de Deus a ele encorajasse os crentes a desenvolver uma fé como a sua; a fé sem a qual é impossível agradar a Deus, a fé que opera por amor e purifica o coração, a fé que remove montanhas de obstáculos do nosso caminho, a fé que se apodera da força de Deus e é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem. Que esta fé encha os corações e as vidas daqueles que lerem este livro.



Capítulo 1: Um Pregador Improvável

Nasci em *Kroppenstaedt*, no reino da *Prússia*, em 27 de setembro de 1805. Meu pai, um cobrador de impostos, educou seus filhos em princípios mundanos, por isso, meu irmão e eu caímos facilmente em muitos pecados. Antes de completar dez anos, roubei repetidamente dinheiro do governo que foi confiado ao meu pai e o forcei a compensar as perdas.

Quando eu tinha onze anos, meu pai me mandou para *Halberstadt* para me preparar para estudar na universidade. Ele queria que eu me tornasse um clérigo; não para que eu servisse a Deus, mas para que eu tivesse uma vida confortável. Estudar, ler romances e entregar-se a práticas pecaminosas eram meus passatempos favoritos.

Minha mãe morreu repentinamente quando eu tinha quatorze anos. Naquela noite joguei cartas até as duas da manhã e fui a uma taverna no dia seguinte. A morte dela não me causou nenhuma impressão duradoura. Em vez disso, eu piorei.

Três dias antes da minha confirmação e comunhão, eu era culpado de imoralidade grosseira. No dia anterior à minha confirmação, menti para o clérigo em vez de confessar meus pecados. Nesse estado de coração, sem oração, arrependimento verdadeiro, fé ou conhecimento do plano de salvação, fui confirmado e participei da Ceia do Senhor. Porque eu tinha algum sentimento sobre a solenidade da ocasião, fiquei em casa durante a tarde e durante a noite.

Naquele verão, passei algum tempo estudando, porém gastei grande parte do meu tempo tocando

piano e violão, lendo romances, frequentando tavernas, tomando resoluções para me tornar diferente e quebrando-as quase tão rápido quanto as fazia. Fiquei feliz quando meu pai conseguiu uma vaga para mim em uma escola perto de *Magdeburg*, porque pensei que deixaria meus companheiros pecadores e viveria uma vida diferente. Mas fiquei ainda mais ocioso e continuei a viver em todo tipo de pecado.

Em novembro fiz uma viagem de prazer onde passei seis dias em pecado. Meu pai descobriu minha ausência antes que eu voltasse, então peguei todo o dinheiro que consegui e fui para *Brunswick*. Depois de passar uma semana em *Brunswick* em um hotel caro, meu dinheiro acabou. Fui então, sem dinheiro, para outro hotel por uma semana. Por fim, o dono do hotel, suspeitando que eu não tinha dinheiro, pediu o pagamento e levou minhas melhores roupas como garantia.

Caminhei cerca de dez quilômetros até uma pousada e comecei a viver como se tivesse muito dinheiro. Na terceira manhã, saí correndo silenciosamente pelo quintal. A essa altura, o estalajadeiro ficou desconfiado e me prendeu. A polícia

me interrogou por cerca de três horas e me mandou para a cadeia. Aos dezesseis anos tornei-me detento de uma prisão, morando com ladrões e assassinos.

Depois de um ano, o comissário que havia julgado meu caso contou a meu pai sobre minha conduta. Fiquei na prisão até que ele enviasse o dinheiro para minhas despesas de viagem, minha dívida com a pousada e minha permanência na prisão. Meu pai chegou dois dias depois, me espancou severamente e me levou para casa em *Schoenebeck*. Através de mais mentiras e persuasões, convenci-o a permitir que eu entrasse na escola de *Nordhausen* no outono seguinte.

Eu morava na casa do diretor em *Nordhausen*. Através de minha conduta, cresci muito em seu favor. Ele tinha uma estima tão alta por mim que eu era tido por ele como um exemplo para o resto da classe. Mas enquanto eu estava externamente ganhando a estima de meus semelhantes, eu não me importava nem um pouco com Deus. Como resultado de meu estilo de vida pecaminoso, adoeci e fiquei confinado em meu quarto por treze semanas.

Durante minha doença, não senti nenhum remorso real e não me importei com a Palavra de Deus. Eu

possuía mais de trezentos livros, mas nenhuma Bíblia. De vez em quando eu queria me tornar uma pessoa diferente e até tentava corrigir minha conduta, principalmente quando comungava da Ceia do Senhor. Um dia antes de participar de um serviço de comunhão, eu costumava me abster de certas coisas. No próprio dia, prometi a Deus que me tornaria uma pessoa melhor, pensando que de alguma forma Deus me induziria a me reformar. Mas depois de um ou dois dias, esqueci tudo e estava tão mal quanto antes.

Aos 20 anos, *recebi* recomendações honrosas e tornei-me membro da *Universidade de Halle*. Até obtive permissão para pregar em uma igreja luterana. Mas eu me sentia verdadeiramente infeliz e longe de Deus como sempre.

Resolvi então mudar meu estilo de vida por dois motivos: primeiro, porque a menos que eu me reformasse, nenhuma igreja me escolheria como seu pastor; e em segundo lugar, sem um conhecimento considerável de teologia, eu nunca teria uma boa vida. Mas no momento em que entrei em *Halle*, todas as minhas resoluções desapareceram. Eu retomei minha vida solta, mesmo estando no seminário. No fundo do

meu coração, ansiava por renunciar a esta vida miserável. Não gostava, e tive o bom senso de ver que um dia isso me arruinaria por completo. Ainda assim, não senti tristeza por ofender a Deus.

Um dia, enquanto estava em uma taverna com alguns de meus amigos “selvagens”, vi um de meus ex-colegas de classe chamado *Beta*. Eu o conheci quatro anos antes em *Halberstadt*; e, porque ele era tão quieto e sério, eu o desprezava. Agora parecia prudente escolhê-lo como meu amigo, pensando que melhores companheiros me ajudariam a melhorar minha conduta.

O Espírito de Deus estava trabalhando no coração de *Beta* em *Halberstadt*, mas *Beta* era um apóstata. Ele tentou adiar sua caminhada nos caminhos de Deus e desfrutar do mundo que ele conhecia. Busquei sua amizade porque pensei que me levaria a uma vida moral, e de bom grado tornou-se meu amigo porque achava que isso lhe traria bons momentos.

Em agosto, Beta, eu e dois outros estudantes dirigimos pelo país por quatro dias. Quando voltamos, meu amor por viajar estava mais forte do que nunca, e sugeri que partíssemos para a *Suíça*. Por meio de cartas

falsificadas de nossos pais, conseguimos passaportes e adquirimos o máximo de dinheiro que podíamos conseguir. Saímos da escola e viajamos por quarenta e três dias.

Eu tinha agora obtido o desejo do meu coração; eu tinha conhecido a Suíça. Mas eu ainda estava longe de ser feliz. Nesta viagem agi como Judas. Consegui o dinheiro para que a viagem me custasse apenas dois terços do que custou aos meus amigos. Com muitas mentiras, satisfiz as perguntas de meu pai sobre as despesas.

Durante minhas três semanas de férias de verão, resolvi viver de forma diferente no futuro, e até agi de maneira diferente, por alguns dias. Mas quando as férias acabaram e novos alunos chegaram com “dinheiro fresco”, todas as minhas resoluções logo foram esquecidas. Eu facilmente voltei aos meus velhos hábitos. No entanto, o Deus que eu desonrei por meu comportamento perverso e espírito impenitente não desistiu de mim.



Capítulo 2: O Retorno do Pródigo

Apesar do meu estilo de vida pecaminoso e coração frio, Deus teve misericórdia de mim. Eu fui tão descuidado com Ele como sempre. Eu não tinha Bíblia e não lia nenhuma Escritura há anos. Eu raramente ia à igreja; e, apenas por costume, eu tomava a Ceia do Senhor duas vezes por ano. Eu nunca ouvi o evangelho pregado. Ninguém me disse que Jesus pretendia que os

cristãos, com a ajuda de Deus, vivessem de acordo com as Sagradas Escrituras. Em suma, eu não fazia a menor ideia de que havia pessoas diferentes de mim.

Numa tarde de sábado de novembro, dei um passeio com meu amigo *Beta*. Ele me disse que tinha começado a visitar a casa de um cristão todo sábado, onde havia uma reunião de oração. Ele disse que eles liam a Bíblia, cantavam, oravam e liam um sermão impresso.

Quando ouvi isso, senti como se tivesse encontrado o tesouro que buscava durante toda a minha vida. Fomos à reunião juntos naquela noite. Eu não sabia a alegria que os crentes têm em ver qualquer pecador se interessar pelas coisas de Deus, por isso me desculpei por ter ido a casa deles. Jamais esquecerei a amável resposta do querido irmão. Ele disse: "Venha quantas vezes quiser. Nossa casa e nossos corações estão abertos para você."

Sentamos e cantamos um hino. Então o irmão *Kayser*, agora missionário na África, ajoelhou-se e pediu uma bênção sobre nosso encontro. O fato de ele se ajoelhar me impressionou profundamente, pois nunca vi alguém de joelhos antes, nem *nunca* tinha orado de joelhos. Ele leu um capítulo da Bíblia e um sermão

impresso. Ao final da reunião, cantamos outro hino e, em seguida, o dono da casa orou. Enquanto ele orava, eu pensava: “Eu não poderia orar tão bem, embora eu tenha mais educação do que este homem”.

A noite inteira me impressionou profundamente. Senti-me feliz, embora, se me tivessem perguntado por que, não poderia explicar. Quando voltamos para casa, eu disse a *Beta*: “Tudo o que vimos em nossa viagem à Suíça e todos os nossos prazeres anteriores não são nada em comparação com esta noite”.

O Senhor começa Sua obra de maneiras diferentes com pessoas diferentes. Não tenho dúvidas de que naquela noite, Ele começou uma obra de graça em mim. Embora eu mal tivesse conhecimento quem Deus realmente era, aquela noite foi o ponto de virada em minha vida.

Nos dias seguintes, fui regularmente à casa desse irmão e lemos as Escrituras juntos. O Senhor e a Palavra eram tão emocionantes para mim que eu mal podia esperar até que o sábado chegasse novamente. Agora minha vida se tornou muito diferente, embora eu não tenha desistido de todos os pecados de uma vez. Eu desisti de meus companheiros perversos, de ir a

tabernas e de mentir habitualmente. Lia as Escrituras, orava com frequência, amava os irmãos, ia à igreja com os motivos certos e professava abertamente a Cristo, embora meus colegas rissem de mim.

Ao ler os boletins missionários, fui inspirado a me tornar um missionário. Orei com frequência a respeito desse assunto por várias semanas. Alguns meses depois, conheci um irmão jovem e dedicado chamado *Hermann Ball*, um homem instruído e rico. Ele escolheu trabalhar na *Polônia* entre os judeus como missionário em vez de viver uma vida confortável perto de sua família. Seu exemplo me impressionou profundamente. Pela primeira vez na minha vida, pude me entregar ao Senhor totalmente e sem reservas.

A paz de Deus que ultrapassa todo o entendimento agora encheu minha vida. Escrevi para meu pai e meu irmão, incentivando-os a buscar o Senhor e dizendo-lhes como eu estava feliz. Eu acreditava que se eles vissem o caminho para a felicidade, eles o abraçariam de bom grado. Para minha grande surpresa, eles responderam com uma carta irada.

O Senhor enviou o *Dr. Tholuck*, um professor de divindade, para *Halle*. Como resultado, alguns alunos

crentes foram transferidos para *Halle* de outras universidades. Ao conhecer outros cristãos, o Senhor me ajudou a crescer n'Ele.

Meu desejo anterior de me entregar ao serviço missionário voltou, e fui até meu pai para pedir sua permissão. Sem ela, eu não seria admitido em nenhuma das instituições missionárias alemãs. Meu pai ficou muito descontente e me repreendeu severamente, dizendo que havia gasto tanto dinheiro em minha educação esperando poder passar confortavelmente seus últimos dias comigo em um presbitério. Por isso, todas essas perspectivas não deram em nada. Ele me disse que não me consideraria mais seu filho. Então ele chorou e me implorou para mudar de ideia.

O Senhor me ajudou a suportar essa difícil provação. Embora eu precisasse de mais dinheiro do que nunca, decidi nunca mais aceitar dinheiro do meu pai. Eu ainda tinha mais dois anos de seminário. Isto parecia errado deixar meu pai me sustentar quando ele não tinha garantia de que eu me tornaria o que ele queria que eu fosse; um clérigo ganhando uma boa vida.

O Senhor me permitiu manter essa resolução. Vários cavalheiros americanos, três dos quais eram

professores em faculdades americanas, vieram a *Halle* para pesquisa literária. Por não entenderem alemão, o *Dr. Tholuck* me recomendou para ensiná-los. Alguns desses cavalheiros eram cristãos, e pagavam tão bem pela instrução que eu lhes dava e pelas palestras que escrevia para eles, que eu tinha dinheiro suficiente para a escola e ainda sobrava. O Senhor compensou ricamente para mim o pouco que eu tinha dado por amor a Ele.

Embora eu ainda fosse muito fraco e ignorante na fé, ansiava ganhar almas para Cristo. Todo mês eu distribuía cerca de trezentos jornais missionários, distribuía muitos folhetos e escrevia cartas para alguns de meus ex-companheiros de pecado.

Um "mestre-escola" local realizou uma reunião de oração matinal a alguns quilômetros de distância, e eu decidi participar. Naquela época, porém, eu não sabia que ele não era um crente. Mais tarde, ele me disse que havia realizado as reuniões de oração apenas por bondade para com um parente. Os sermões que ele lia não eram seus, mas copiados de um livro. Ele também me disse que ficara impressionado com minha bondade e que eu tinha sido fundamental para levá-lo a se

importar com as coisas de Deus. Desde aquela época, eu o conhecia como um verdadeiro irmão no Senhor.

Esse irmão me pediu para pregar em sua igreja porque o velho clérigo não poderia comparecer naquele dia. Eu pensei que aprendendo um sermão escrito por um homem espiritual eu poderia ministrar ao povo; então eu coloquei o sermão em uma forma adequada e o memorizei.

Consegui terminar o culto da manhã, mas não gostei de pregar. Resolvi pregar o evangelho à tarde e comecei lendo o quinto capítulo de Mateus. Imediatamente quando comecei a ensinar sobre "Bem-aventurados os pobres de espírito", senti a unção do Espírito Santo. Meu sermão da manhã tinha sido complicado demais para as pessoas entenderem, mas agora elas me ouviam com grande interesse. Minha própria paz e alegria eram grandes, e senti que este era um trabalho abençoado.

Na minha viagem de volta a *Halle*, pensei: "É assim que sempre gostaria de pregar". Mas então pensei que, embora esse tipo de pregação pudesse funcionar para pessoas analfabetas do campo, nunca seria aceita na assembleia bem-educada da cidade. Eu sabia que a verdade deveria ser pregada a todo custo, mas achava

que deveria ser apresentada de uma forma diferente, adequada aos ouvintes. Permaneci incerto sobre a escolha de um estilo de pregação por algum tempo.

Porque eu ainda não entendia a obra do Espírito, não percebia a impotência da eloquência humana.

Embora eu fosse regularmente à igreja quando não pregava, raramente ouvia a verdade porque não havia nenhum clérigo esclarecido na cidade. Quando o *Dr. Tholuck* ou qualquer outro ministro piedoso pregava, muitas vezes, eu andava dez ou quinze milhas para desfrutar do privilégio de ouvir a Palavra.

Além da reunião de sábado à noite, alimentei minha fé em uma reunião todos os domingos à noite com seis outros alunos crentes. Antes de deixar a universidade, o número aumentou para vinte. Nessas reuniões, um ou mais irmãos oravam, liamos as Escrituras, cantávamos hinos, alguém exortava o grupo e liamos alguns escritos edificantes de homens piedosos. Abri meu coração aos irmãos para que orassem e me encorajassem a me impedir de retroceder.

Eu estava crescendo na fé e no conhecimento de Jesus, mas ainda preferia ler livros religiosos em vez das

Escrituras. Lia folhetos, boletins missionários, sermões e biografias do povo cristão.

> *Mas Deus é o autor da Bíblia, e somente a verdade que ela contém levará as pessoas à verdadeira felicidade. Um cristão deve ler este precioso Livro todos os dias com fervorosa oração e meditação. Mas, como muitos crentes, eu preferia ler as obras de homens sem inspiração do que os oráculos do Deus vivo. Consequentemente, permaneci um bebê espiritual tanto em conhecimento quanto em graça.*

O último e mais importante meio de crescer no Senhor, a oração, também era algo que eu negligenciava muito. Eu orava muitas vezes e geralmente com sinceridade. Mas se eu tivesse orado com mais fervor, teria feito um progresso muito mais rápido em minha fé. Apesar de minha lentidão em compreender os princípios espirituais, Deus mostrou Sua grande paciência para comigo e me ajudou a crescer firmemente n'Ele.



Capítulo 3: Entrando no Ministério

Dr. Tholuck me informou que a Sociedade Continental na Inglaterra pretendia enviar um ministro a *Bucareste* para ajudar um irmão idoso na obra do Senhor. Após consideração e oração, ofereci meus serviços. Apesar de todas as minhas fraquezas, eu tinha um grande desejo de viver totalmente para Deus. Inesperadamente, meu pai deu seu consentimento,

embora *Bucareste* estivesse a mais de mil milhas de distância.

Eu agora me preparava para a obra do Senhor com diligência e ponderava sobre os sofrimentos que poderiam me esperar. Uma vez eu servi plenamente a Satanás; mas agora, atraído pelo amor de Cristo, eu estava disposto a sofrer aflições por causa de Jesus. Sinceramente, orei sobre meu trabalho futuro.

No final de outubro, *Hermann Ball*, o missionário entre os judeus poloneses, disse que sua saúde logo o obrigaria a desistir de seu trabalho. Quando ouvi isso, senti um forte desejo de tomar o lugar dele. A língua hebraica de repente tornou-se excitante para mim, embora eu houvesse estudado anteriormente apenas por um senso de dever. Agora eu estava estudando por muitas semanas com entusiasmo e prazer.

Enquanto eu ainda desejava tomar o lugar do irmão *Ball* e adorava aprender hebraico, chamei o *Dr. Tholuck* para uma conversa. Inconsciente de meus pensamentos, ele de repente me perguntou se eu já tive o desejo de ser um missionário para os judeus. Ele era um agente da Sociedade Missionária de Londres, que promovia o cristianismo entre os judeus. Fiquei surpreso com sua

pergunta e disse a ele o que estava em minha mente nas últimas semanas. Acrescentei que não era apropriado considerar qualquer outro serviço porque já havia concordado em ir a *Bucareste*. Ele concordou.

Quando cheguei em casa, no entanto, nossa conversa queimou como fogo dentro de mim. Na manhã seguinte, todo o meu desejo de ir a *Bucareste* se foi. Isso parecia muito errado e carnal da minha parte, e supliquei ao Senhor que restaurasse meu desejo anterior de trabalhar lá. Ele graciosamente o fez quase imediatamente. Enquanto isso, minha seriedade em estudar hebraico e meu amor por Ele continuaram.

Cerca de dez dias depois, o *Dr. Tholuck* recebeu uma carta da Sociedade Continental. Por causa da guerra entre os turcos e os russos, eles decidiram não enviar um ministro a *Bucareste*, pois era o centro da guerra. *Dr. Tholuck* me perguntou novamente o que eu pensava sobre me tornar um missionário para os judeus. Depois de orar e consultar irmãos espiritualmente maduros, concluí que deveria me oferecer à sociedade, deixando meu futuro com o Senhor.

Dr. Tholuck escreveu para a sociedade em *Londres* e recebeu uma resposta em poucas semanas. Eles tinham

uma série de perguntas para mim e minha aceitação dependia de minhas respostas satisfatórias. Depois de responder a esta primeira comunicação, recebi uma carta de *Londres*. O comitê decidiu me aceitar como estudante missionário por seis meses de experiência, desde que eu fosse para Londres.

Um obstáculo estava no caminho de minha saída do país. Todo homem *prussiano* (natural ou habitante da Prússia, antigo Estado da Confederação da Alemanha do Norte) era obrigado a servir três anos como soldado, mas aqueles que terminavam seus estudos na universidade só tinham que servir um ano. Eu não poderia obter um passaporte para fora do país até que eu tivesse cumprido minha pena ou sido isento pelo próprio rei. Eu esperava que o último fosse o caso. Era um fato bem conhecido que aqueles que se entregavam ao serviço missionário sempre foram isentos. Certos irmãos cristãos influentes que moravam na capital escreveram ao rei. Ele respondeu que o assunto deveria ser encaminhado aos funcionários do governo, e nenhuma exceção foi feita a meu favor.

Minha principal preocupação agora era como eu poderia ser dispensado do serviço militar e obter um

passaporte para a Inglaterra. Mas quanto mais eu tentava, maior a dificuldade parecia ser. Em meados de janeiro, parecia que meu único recurso era me tornar um soldado.

Mais um caminho permanecia inexplorado, esse era meu último recurso. Um major do exército era cristão e tinha boas relações com um dos generais. Ele propôs que eu iniciasse o processo de ingresso no exército. Como eu ainda estava muito fraco fisicamente por causa de uma doença anterior, seria considerado inapto para o serviço militar.

Acredito que o Senhor permitiu que as coisas acontecessem dessa maneira para me mostrar que meus amigos não conseguiriam obter um passaporte para mim até que Ele assim quisesse. Mas agora havia chegado a hora. O Rei dos reis queria que eu fosse para a Inglaterra porque Ele me faria uma bênção lá, apesar da minha indignidade. Em um momento em que a esperança estava quase perdida e quando o último plano foi tentado, tudo começou a se encaixar. Os médicos me examinaram e declararam que eu não estava apto para o serviço militar. O próprio general-chefe assinou os papéis, e eu fui dispensado por toda a vida do serviço

militar.

Cheguei à Inglaterra fisicamente debilitado e logo fiquei muito doente. Na minha opinião, eu estava além da recuperação. No entanto, quanto mais fraco eu ficava no corpo, mais feliz ficava no espírito. Todos os pecados que cometi foram trazidos à minha mente, mas percebi que fui lavado e completamente limpo no sangue de Jesus. Essa percepção me trouxe grande paz, e eu ansiava por morrer e estar com Cristo.

Quando meu médico veio me ver, minha oração foi: "Senhor, Tu sabes que ele não sabe o que é melhor para mim. Portanto, por favor, dirija-o." Quando tomei meu remédio, minha oração foi: "Senhor, Tu sabes que este remédio não é mais do que um pouco de água. Agora, por favor, Senhor, deixe que produza o efeito que é para o meu bem e para a Tua glória. Deixe-me logo ser levado para o céu, ou deixe-me ser restaurado. Senhor, faça comigo o que achar melhor!"

Depois de duas semanas doente, minha saúde começou a melhorar. Alguns amigos me pediram para ir ao campo para tomar ar fresco. Quando perguntei ao médico, ele disse que era a melhor coisa que eu podia fazer. Alguns dias depois, parti para a pequena cidade

rural de *Teignmouth.*

Tive muito tempo para estudar a Bíblia enquanto me recuperava. Durante esse tempo, Deus me mostrou que somente Sua Palavra é nosso padrão de julgamento nas coisas espirituais. A Palavra só pode ser explicada pelo Espírito Santo que é o mestre do Seu povo. Eu não tinha entendido a obra do Espírito Santo de forma prática antes daquela época.

Agora eu aprendi que o Pai nos escolheu antes da fundação do mundo. Ele originou o maravilhoso plano de nossa redenção, e também providenciou o modo como deveria ser realizado. O Filho cumpriu a lei e suportou o castigo devido aos nossos pecados, satisfazendo a justiça de Deus. Finalmente, somente o Espírito Santo pode nos ensinar sobre nosso estado pecaminoso, nos mostrar a necessidade de um Salvador, nos capacitar a crer em Cristo, nos explicar as Escrituras e nos ajudar a pregar a Palavra.

O Senhor me capacitou a colocar este último aspecto do Espírito Santo à prova, deixando de lado meus comentários e quase todos os outros livros e simplesmente lendo a Palavra de Deus. Naquela primeira noite, quando me tranquei em meu quarto

para orar e meditar nas Escrituras, aprendi mais em poucas horas do que nos últimos meses.

Após meu retorno a Londres, decidi fazer algo para ajudar meus irmãos no seminário. Sugeri que nos reuníssemos todas as manhãs das seis às oito para orar e ler as Escrituras. Depois *da* oração da noite, minha comunhão com Deus foi tão doce que continuei orando até depois da meia-noite. Então eu ia para o quarto de um irmão, e orávamos juntos até uma ou duas da manhã. Mesmo assim, às vezes eu estava tão cheio de alegria que não conseguia dormir. Às seis da manhã, voltava a reunir com os irmãos para a oração.

Depois de dez dias em Londres e confinado em casa por causa dos meus estudos, minha saúde começou a piorar novamente. Decidi parar de gastar a pouca energia que me restava nos estudos e ir trabalhar para o Senhor. Escrevi à Sociedade missionária e pedi-lhes que me enviassem imediatamente. Eles não me enviaram resposta, mas continuaram a me apoiar enquanto eu estudava.

Depois de esperar seis semanas, e nesse meio tempo procurando trabalhar para o Senhor, ocorreu-me que eu deveria começar a trabalhar entre os judeus em

Londres, tendo ou não o título de missionário. Distribuí folhetos entre os judeus e os convidei a vir falar comigo sobre as coisas de Deus. Eu preguei para eles nos lugares onde eles se reuniam e lia as Escrituras regularmente com cerca de cinquenta meninos judeus. Tive a honra de ser censurado e maltratado pelo nome de Jesus. O Senhor me deu graça no entanto, e nunca fui impedido de trabalhar por qualquer perigo ou perspectiva de sofrimento.

Perto do final de 1829, comecei a duvidar se era certo eu ser apoiado pela Sociedade de Londres. Parecia antibíblico para mim que um servo de Cristo se colocasse sob o controle e a direção de qualquer um que não fosse o Senhor. A sociedade e eu trocamos cartas sobre esse assunto e, com total bondade e amor, dissolvemos nosso relacionamento. Agora eu estava livre para pregar o evangelho onde quer que o Senhor abrisse o caminho.

Em dezembro, fiquei com alguns amigos cristãos que moravam em *Exmouth*. No segundo dia após minha chegada, um irmão me disse: “Há um mês que estou orando para que o Senhor faça algo em *Lympstone*, em uma grande igreja onde há pouca luz espiritual. Eu

acredito que você teria permissão para pregar lá." Pronto para falar de Jesus onde quer que o Senhor abrisse uma porta, e desejando ser fiel às verdades que Ele me ensinou, fui. Consegui facilmente permissão para pregar duas vezes no domingo seguinte.

Deus me abençoou e me encorajou enquanto eu trabalhava para o Seu Reino. Comecei a aprender a ser sensível ao Seu Espírito. Ele me ensinou a estudar e me revelou mais de Sua Palavra. Mais oportunidades de pregar foram abertas, e me alegrei por servir ao meu Senhor Jesus Cristo.



Capítulo 4: Pregação, Estudo e Crescimento

Depois de ter pregado cerca de três semanas nas proximidades de *Exmouth*, fui para *Teignmouth* esperando ficar lá dez dias para pregar a Palavra entre os irmãos. Uma jovem veio a conhecer Jesus Cristo como seu Salvador naquela primeira noite. Isso me abençoou porque nenhum dos ministros residentes gostou do sermão. O julgamento do Senhor é tão

diferente do julgamento do homem!

Na semana seguinte, depois de pregar diariamente na capela, me pediram para ficar e ser seu ministro. Por causa de certa oposição, decidi ficar até ser formalmente rejeitado. Eu preguei novamente no Senhor, embora muitos não gostassem de ouvir meu sermão. Algumas pessoas foram embora e nunca mais voltaram. Outros que vieram à capela, não tinham o hábito de frequentar antes de mim. De repente, começou um espírito de indagação e de busca das Escrituras. As pessoas queriam saber se as coisas que eu dizia eram verdadeiras. Mais importante ainda, Deus colocou Seu selo de aprovação na obra ao converter pecadores.

Preguei nesta capela como ministro visitante por doze semanas. Durante esse tempo, sem que eu pedisse, o Senhor graciosamente supriu minhas necessidades mundanas por meio de dois irmãos. Quando as doze semanas terminaram, a igreja de dezoito membros me convidou por unanimidade para ser seu pastor.

Agora mudei minha opinião sobre o melhor método de preparação para o ministério público da Palavra. Em vez de presumir saber o que é melhor para

os ouvintes, peço ao Senhor que me ensine graciosamente o assunto sobre o qual devo falar, ou a porção de Sua Palavra que devo pregar. Às vezes, tinha um determinado assunto ou passagem em mente antes de perguntar a Ele. Se, depois da oração, me sentia persuadido de que deveria falar sobre esse assunto, estudava-o, mas ainda me deixava aberto ao Senhor para mudá-lo se assim Ele quisesse.

Frequentemente, porém, não tinha nenhum assunto em mente antes de orar. Nesse caso, esperava de joelhos por uma resposta, tentando ouvir a voz do Espírito para me orientar. Então, se uma passagem do assunto fosse trazida à mente, eu novamente perguntava ao Senhor se esta era a Sua vontade. Às vezes perguntava repetidamente, especialmente se o assunto ou o texto fosse difícil. Se depois da oração, minha mente estivesse tranquila quanto a isso, considerava que este era o texto a ser pregado. Mas ainda me deixava aberto ao Senhor para orientação, caso Ele decidisse alterá-lo, ou se eu estivesse enganado.

Às vezes eu ainda não tinha um texto depois de orar. A princípio ficava intrigado com isso, mas aprendi a simplesmente continuar com minha leitura regular das

Escrituras, orando enquanto lia um texto. Eu ja tive que ler cinco, dez, até vinte capítulos antes que o Senhor me desse um texto. Muitas vezes até tive que ir ao local do encontro sem assunto. Mas sempre obtinha o texto, talvez, apenas alguns minutos antes de falar.

O Senhor sempre me ajuda quando prego, desde que eu O tenha buscado sinceramente em particular. Um pregador não pode conhecer os corações dos indivíduos na congregação ou o que eles precisam ouvir. Mas o Senhor sabe; e se o pregador renunciar à sua própria sabedoria, tal, será assistido pelo Senhor. Mas se ele está determinado a escolher um assunto em sua própria sabedoria, ele não deve se surpreender ao ver poucos frutos resultantes de seu trabalho.

Quando obtinha o texto da maneira acima, seja um versículo ou um capítulo inteiro ou mais, pedia ao Senhor que me ensinasse graciosamente pelo Seu Espírito Santo enquanto meditava nas passagens. Eu anotava notas à medida que a Palavra fosse aberta para mim para ver o quão bem eu entendia a passagem. Também era útil consultar mais tarde o que escrevia.

Raramente uso qualquer outro auxílio de estudo além das Escrituras e algumas boas traduções em outras

línguas. Minha principal ajuda é a oração. Sempre que estudo uma única parte da verdade divina, sempre recebo alguma luz sobre ela depois de orar e meditar sobre ela. A oração extensa é muitas vezes difícil por causa da fraqueza, da carne, enfermidades físicas e uma agenda cheia. Mas ninguém deve esperar ver coisas boas como resultado de seu trabalho se não gastar tempo em oração e meditação.

Então me deixo inteiramente nas mãos do Senhor, pedindo-Lhe que me lembre do que aprendi em meu quarto de oração. Ele faz isso fielmente e muitas vezes me ensina mais enquanto estou pregando.

> *A preparação para o ministério público da Palavra é ainda mais excelente do que pregar na igreja. Viver em constante comunhão com o Senhor e estar habitual e frequentemente em meditação sobre a verdade é sua própria recompensa.*

Expor as Escrituras é de grande benéfico, especialmente quando se estuda um evangelho ou uma epístola inteira. Isso pode ser feito entrando minuciosamente no significado de cada versículo ou notando os pontos principais e levando os ouvintes a ver

o significado geral de todo o livro. Expor as Escrituras encoraja a congregação a trazer suas Bíblias para a igreja, e tudo o que leva os crentes a valorizar as Escrituras é importante.

Este método de pregação é mais benéfico para os ouvintes do que se, em um único versículo, algumas observações forem feitas de modo que a porção da Escritura seja apenas um lema para o assunto. Poucas pessoas têm graça para meditar por horas sobre a Palavra. Assim, a exposição pode abrir-lhes as Escrituras e criar neles o desejo de meditar por si mesmos. Quando eles lerem novamente a porção da Palavra que foi exposta, eles se lembrarão do que foi dito. Assim, deixa uma impressão mais duradoura em suas mentes.

Expor grandes porções da Palavra, como um evangelho inteiro ou epístola, leva o pregador a considerar porções da Palavra que, de outra forma, ele poderia ignorar. Isso o impede de falar demais sobre assuntos favoritos e inclinar-se demais para partes particulares da verdade; uma tendência que certamente mais cedo ou mais tarde prejudicará tanto a si mesmo quanto a seus ouvintes.

A simplicidade na expressão é de extrema

importância. O pregador deve falar de modo que mesmo crianças e pessoas que não sabem ler possam entendê-lo; na medida em que a mente natural possa compreender as coisas de Deus. Cada congregação tem pessoas de várias origens educacionais e sociais.

> *O expositor da verdade de Deus fala por Deus e pela eternidade. É improvável que ele beneficie os ouvintes a menos que use um discurso claro. Se o pregador se esforça para falar de acordo com as regras deste mundo, ele pode agradar a muitos, especialmente aqueles que têm gosto literário. Mas é menos provável que ele se torne um instrumento nas mãos de Deus para a conversão dos pecadores ou para a edificação dos santos. Nem eloquência, nem profundidade de pensamento, fazem um pregador verdadeiramente grande. Somente uma vida de oração e meditação o tornará um vaso pronto para uso do Mestre e apto a ser empregado na conversão dos pecadores e na edificação dos santos.*

A unção do Espírito Santo me ajuda muito quando prego. Eu nunca tentaria ensinar a verdade de Deus por

meu próprio poder. Um dia antes de pregar em *Teignmouth*, eu tinha mais tempo do que o normal, então orei e meditei por seis horas em preparação para a reunião da noite. Depois de falar um pouco, senti que estava falando com minha própria força, e não com o poder de Deus. Eu disse aos irmãos que me sentia como se não estivesse pregando sob a unção e pedi que orassem. Depois que continuei um pouco mais, senti o mesmo e, portanto, terminei meu sermão e propus que tivéssemos uma reunião para oração. Fizemos isso, e fui particularmente ajudado pelo Espírito Santo na próxima vez que preguei.

Estou feliz por ter aprendido a importância de ministrar somente no poder de Deus. Posso fazer todas as coisas por meio de Cristo, mas sem Ele nada posso realizar.



Capítulo 5: Aprendendo a Viver Pela Fé

Em 7 de outubro de 1830, fui casado com a senhorita *Mary Groves*. Este passo foi dado depois de muita oração e da plena convicção de que era melhor para mim me casar. Nunca me arrependi do passo em si ou da escolha, mas sou verdadeiramente grato a Deus por me dar uma

esposa como ela.

Nessa época, comecei a ter objeções de consciência contra receber um salário alugando bancos. De acordo com Tiago 2:1-6, essa prática é contra a mente do Senhor porque os irmãos pobres não podem ter um assento tão bom quanto os ricos. Um irmão pode dar algo de bom grado para o meu apoio se a escolha for dele. Mas quando ele tem outras despesas, não sei se dá seu dinheiro de má vontade ou com alegria; e Deus ama quem dá com alegria. O aluguel de bancos também é uma armadilha para o servo de Cristo. *O medo de ofender aqueles que pagam seu salário tem impedido muitos ministros de pregar a intransigente Palavra de Deus.*

Por essas razões, disse aos irmãos que, no final de outubro de 1830, deixaria meu salário regular. Depois de ter dado minhas razões para fazê-lo, li Filipenses 4. Se os santos quisessem dar algo para o meu sustento por meio de doações voluntárias, eu não tinha objeção em recebê-lo em dinheiro ou provisões. Alguns dias depois, percebi que se eu recebesse pessoalmente todos os presentes, muito do meu tempo e dos doadores seriam perdidos. Além disso, os pobres poderiam ter vergonha de me dar uma pequena quantia. Outros poderiam dar

mais do que se os presentes fossem anônimos. Portanto, ainda seria duvidoso se os presentes seriam dados de má vontade ou alegremente. Por essas razões, colocamos uma caixa na capela com uma placa explicando que quem desejasse dar algo para o meu sustento poderia colocar sua oferta na caixa.

Minha esposa e eu tivemos a graça de aceitar o mandamento do Senhor em Lucas 12:33 literalmente: “Vendei os vossos bens e dai esmola”. Nunca nos arrependemos de dar esse passo. Deus nos abençoou abundantemente ao nos ensinar a confiar somente n’Ele. Quando estávamos com nossos últimos xelins (nome de uma moeda romana), contamos a Ele sobre nossas necessidades e dependíamos d’Ele para provisão. Ele nunca falhou conosco.

Em 18 de novembro de 1830, nosso dinheiro foi reduzido para cerca de oito xelins. Quando eu estava orando com minha esposa pela manhã, fui levado a pedir dinheiro ao Senhor. Quatro horas depois, uma irmã me disse: “Você quer algum dinheiro?” Respondi: “Disse aos irmãos, quando desisti do meu salário, que só falaria ao Senhor sobre minhas necessidades”. Ela disse: “Mas foi Ele quem me disse para lhe dar algum

dinheiro. Cerca de duas semanas atrás eu perguntei a Ele o que eu deveria fazer por Ele, e Ele me disse para lhe dar algum dinheiro. No sábado passado, o pensamento voltou com força à minha mente e não me deixou desde então."

Meu coração se alegrou ao ver a fidelidade do Senhor, mas achei melhor não contar a ela sobre nossas circunstâncias, para que ela não fosse influenciada, a dar de acordo. Se fosse do Senhor, ela seria novamente movida a dar. Desviei a conversa para outros assuntos, mas ela me deu dinheiro suficiente para durar a semana toda. Minha esposa e eu estávamos cheios de alegria por causa da bondade do Senhor. Ele não testou muito nossa fé no início, mas nos permitiu ver Sua disposição em nos ajudar. Pouco a pouco, Ele foi testando nossa fé mais plenamente.

Na quarta-feira seguinte, fui a *Exmouth*. Nosso dinheiro foi novamente reduzido para cerca de nove xelins. Pedi ao Senhor na quinta-feira que me desse algum dinheiro. Na sexta-feira de manhã, por volta das oito horas, enquanto orava, fui levado a pedir dinheiro novamente. Antes de me levantar, tive a certeza de que teríamos a resposta no mesmo dia. Uma hora depois,

deixei o irmão com quem estava hospedado e ele me deu algum dinheiro. Ele disse: “Tome isto para as despesas relacionadas com a sua vinda para nós.” Não esperava ter minhas despesas pagas, mas vi a mão paternal do Senhor nessa bênção.

Quando cheguei em casa por volta do meio-dia, perguntei à minha esposa se ela havia recebido alguma carta. Ela me disse que havia recebido uma no dia anterior de um irmão que enviou três libras. Assim, até minha oração do dia anterior foi respondida. No dia seguinte, um dos irmãos veio e me trouxe quatro libras que me eram devidas como parte do meu antigo salário. Eu nem sabia que essa soma era devida a mim. Em trinta horas, em resposta à oração, recebi sete libras e dez xelins.

Ao longo de 1830, o Senhor supriu ricamente todas as minhas necessidades temporais, embora eu não pudesse depender de nenhum humano por um único xelim; mesmo no que diz respeito às coisas temporais, nada perdi ao agir de acordo com os ditames da minha consciência. Nas coisas espirituais, o Senhor me tratou generosamente e me usou como instrumento para fazer Sua obra.

Nos dias 6, 7 e 8 de janeiro de 1831, repetidamente pedi dinheiro ao Senhor, mas não recebi nenhum. Algumas vezes fui tentado a desconfiar do Senhor, embora Ele estivesse sendo tão gracioso conosco. Até esse momento, Ele não apenas supriu todas as nossas necessidades, mas também nos deu muitas respostas milagrosas às orações. Comecei a pensar que não adiantaria confiar no Senhor desta vez. Talvez eu tivesse ido longe demais ao viver pela fé.

Mas louvado seja o Senhor! Este julgamento durou apenas alguns minutos. Ele me capacitou a confiar n'Ele, e Satanás foi imediatamente derrotado. Quando voltei ao meu quarto apenas dez minutos depois, o Senhor enviou libertação. Uma irmã nos trouxe duas libras e quatro xelins. O Senhor triunfou e nossa fé foi fortalecida.

Quando novamente tínhamos apenas alguns xelins, recebemos cinco libras da caixa de oferendas. Eu havia pedido aos irmãos que, por favor, retirassem o dinheiro da caixa toda semana. Mas eles se esqueceram de levá-lo semanalmente ou ficaram com vergonha de trazer quantias tão pequenas a mim. Geralmente era retirado a cada três a cinco semanas. Expliquei-lhes que não

desejava olhar nem para o homem nem para a caixa, mas para Deus. Portanto, decidi não lembra-los do meu pedido de receber o dinheiro semanalmente, para não atrapalhar o testemunho que desejava dar de confiar somente em Deus.

Em 28 de janeiro, tínhamos pouco dinheiro novamente, embora eu tivesse visto um irmão abrir a caixa e retirar o dinheiro quatro dias antes. Mas eu não pediria a ele para me deixar tê-lo. Quando as brasas do nosso fogo estavam quase acabando, pedi ao Senhor que inclinasse o coração do irmão para que trouxesse o dinheiro para nós. Pouco depois, nos foi dado, e nossas necessidades temporais foram supridas.

O Senhor me impediu de falar, direta ou indiretamente, sobre minhas necessidades. Em alguns casos, conversei com irmãos muito pobres para incentivá-los a confiar no Senhor, dizendo-lhes que eu tinha que fazer o mesmo.

Em 14 de fevereiro, novamente tínhamos muito pouco dinheiro, e pedi ao Senhor que suprisse nossas necessidades. No instante em que me levantei, um irmão me deu uma libra que havia sido tirada da caixa.

Em março fui novamente tentado a duvidar da

fidelidade do Senhor. Embora eu não estivesse preocupado com dinheiro, eu não estava totalmente descansando n'Ele para que pudesse triunfar com alegria. Uma hora depois, o Senhor me deu outra prova de Seu amor fiel. Uma senhora cristã trouxe-nos cinco libras, com estas palavras escritas no papel: "Tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber".

Na manhã de 16 de abril nosso dinheiro foi reduzido a três xelins. Eu disse a mim mesmo: "Agora devo ir e pedir ao Senhor fervorosamente novos suprimentos". Mas antes de eu ter orado, duas libras foram enviadas de *Exeter* como prova de que o Senhor ouve antes que O chamemos.

Alguns podem dizer que tal modo de vida afasta o cristão do Senhor e de se importar com as coisas espirituais. Dizem que pode fazer com que a mente se ocupe com perguntas como: "O que devo comer, o que devo beber e o que devo vestir?" Eu experimentei as duas maneiras e sei que minha maneira atual de viver confiando em Deus para as coisas temporais está ligada a menos preocupações. Confiar no Senhor para suprir

minhas necessidades temporais me impede de pensamentos ansiosos como: “Meu salário vai durar e terei o suficiente para o próximo mês?” Nesta liberdade posso dizer: “Meu Senhor não é limitado. Ele conhece minha situação atual e pode suprir tudo o que eu preciso”. Em vez de causar ansiedade, viver somente pela fé em Deus mantém meu coração em perfeita paz.

Esse modo de vida muitas vezes reavivou a obra da graça em meu coração quando comecei a esfriar espiritualmente. Também me trouxe de volta ao Senhor depois que eu estava apostatando. Não é possível viver no pecado e, ao mesmo tempo, na comunhão com Deus. Frequentemente, uma nova resposta à oração vivifica minha alma e me enche de grande alegria.

Em junho, o irmão *Craik* e eu fomos a *Torquay* para pregar. Quando cheguei em casa, minha esposa tinha cerca de três xelins sobrando. Esperamos no Senhor, mas nenhum dinheiro veio. Na manhã seguinte, ainda estávamos esperando no Senhor e esperando por libertação. Tínhamos apenas um pouco de manteiga para o café da manhã, suficiente para um irmão visitante e um parente. Nós não mencionamos nossas circunstâncias para eles para que eles não ficassem

desconfortáveis.

Após a reunião de oração da manhã, nosso irmão abriu inesperadamente a caixa de ofertas e me deu o dinheiro. Ele me disse que ele e sua esposa não conseguiram dormir na noite passada porque pensaram que poderíamos precisar de dinheiro. Eu havia pedido o dinheiro várias vezes ao Senhor, mas não recebi nada. Mas quando orei para que o Senhor dissesse ao irmão que precisávamos de dinheiro, ele abriu a caixa e me deu.

Certa manhã de novembro, sugeri que orássemos sobre nossas necessidades temporais. Quando estávamos prestes a orar, um pacote veio de *Exmouth*. Pedimos ao Senhor carne para o jantar, pois não tínhamos dinheiro para comprá-la. Depois da oração, abrimos o pacote e encontramos um presunto!

Minha esposa e eu nunca ficamos endividados porque acreditávamos que não era bíblico de acordo com Romanos 13:8: “A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros”. Portanto, não temos contas com nosso alfaiate, açougueiro ou padeiro, mas pagamos tudo em dinheiro. Nós preferimos sofrer necessidades do que contrair

dívidas. Assim, sempre sabemos quanto temos e quanto podemos dar. Muitas provações vêm sobre os filhos de Deus por não agirem de acordo com Romanos 13:8.

27 de novembro foi o dia do Senhor. Nosso dinheiro foi reduzido a dois pence (duas moedas). Nosso pão mal dava para o dia. Levei nossa necessidade ao Senhor várias vezes. Quando agradeci depois do almoço, pedi a Ele que nos desse nosso pão de cada dia, significando literalmente que Ele nos enviaria pão para a noite. Enquanto eu estava orando, houve uma batida na porta. Uma pobre irmã entrou e nos trouxe um pouco de seu jantar e cinco xelins. Mais tarde, ela também nos trouxe um grande pão. Assim, o Senhor não só nos deu pão, mas também dinheiro.

No final do ano, olhamos para trás e percebemos que todas as nossas necessidades foram atendidas com mais abundância do que se eu tivesse recebido um salário regular. Nunca somos perdedores por fazer a vontade do Senhor. Não servirmos a um Mestre duro; e é isso que tenho prazer em mostrar.

Deus também foi fiel para curar minhas enfermidades físicas. Numa tarde de sábado, rompeu um vaso sanguíneo no estômago e perdi uma

quantidade considerável de sangue. Imediatamente depois de orar, comecei a me sentir melhor. Dois irmãos me chamaram para perguntar que arranjo deveria ser feito para um pregador nos cultos de domingo. Pedi-lhes que voltassem em cerca de uma hora, e eu lhes daria uma resposta.

Depois que eles se foram, o Senhor me deu fé para sair da cama. Vesti-me e decidi ir à capela. Caminhar a curta distância até a capela foi um esforço para mim em minha condição debilitada, mas preguei naquela manhã com uma voz alta e forte pelo tempo normal.

Após a reunião da manhã, meu médico me chamou e me disse para não pregar novamente à tarde porque eu poderia me ferir gravemente. Eu lhe disse que consideraria uma grande presunção se o Senhor não me tivesse dado fé para fazê-lo. Naquela tarde eu preguei novamente, e ele ligou e disse o mesmo sobre a reunião da noite. No entanto, tendo fé, preguei à noite. Depois de cada reunião eu ficava mais forte, o que era uma prova clara de que a mão de Deus estava trabalhando.

No dia seguinte, o Senhor me permitiu levantar de manhã cedo e ir à nossa reunião de oração habitual, onde li, falei e orei. Mais tarde, escrevi quatro cartas,

estudei as Escrituras em casa e voltei à reunião à noite. Minha saúde melhorou a cada dia. Assisti às duas reuniões como de costume, preguei à noite e fiz meu outro trabalho além disso. Em menos de uma semana, eu estava tão bem quanto antes de romper o vaso sanguíneo.

Não tente me imitar neste assunto se você não tiver fé. Mas se você fizer isso, certamente será honrado por Deus. Muitas vezes orava com crentes doentes até que fossem restaurados. Quando peço ao Senhor a bênção da saúde corporal, meu pedido quase sempre é atendido. Em resposta às minhas orações, fui imediatamente restaurado de uma enfermidade física que me afligia por muito tempo, e nunca mais voltou.



Capítulo 6: Começando o Ministério em Bristol

Por vários meses, *tenho* sentido que meu trabalho em *Teignmouth* logo será concluído. Esse sentimento continuou a crescer, e agora estou convencido de que *Teignmouth* não é mais meu local de ministério. Talvez meu dom seja ir de um lugar para outro, buscando

trazer os crentes de volta às Escrituras, em vez de ficar em um lugar e trabalhar como pastor. Onde quer que eu vá, prego com muito mais prazer e poder do que em *Teignmouth*. Além disso, em quase todos os lugares tenho muito mais ouvintes do que em *Teignmouth* e encontro as pessoas famintas de alimento espiritual, o que não é mais o caso em *Teignmouth*.

13 de abril. Recebi uma carta do irmão *Craik*, de *Bristol*, convidando-me para ajudá-lo. Parece -me que um lugar como *Bristol* se adequaria melhor aos meus dons. Senhor, ensina-me! Sinto mais do que nunca que em breve deixarei *Teignmouth*. Mas temo que muito relacionado com esta decisão seja da carne. Parece-me que em breve irei a *Bristol*, se o Senhor permitir. Escrevi uma carta ao irmão *Craik* e prometi ir, se eu ver claramente que essa é a vontade do Senhor.

15 de abril. Esta noite eu preguei sobre a segunda vinda do Senhor. Eu disse aos irmãos que efeito esta doutrina teve sobre mim, e como ela me encorajou a deixar Londres e pregar por todo o país. O Senhor me manteve em *Teignmouth* por esses dois anos e três meses, e parecia que estava próximo o momento em que eu deveria partir. Lembrei-lhes do que lhes disse

quando me pediram para ser seu pastor; que eu poderia ficar apenas enquanto visse que era a vontade do Senhor. Houve muito choro depois, mas agora estou novamente em paz.

16 de abril. Estou feliz por ter falado com os irmãos para que se preparassem para minha partida. Eu parti hoje para *Dartmouth* e preguei lá à noite. Eu tive cinco respostas para a oração hoje.

1. Acordei às cinco, um pedido que fiz ao Senhor na noite passada.

2. O Senhor removeu uma doença de minha querida esposa. Teria sido difícil para mim deixá-la naquela condição.

3. O Senhor nos enviou dinheiro.

4. Havia espaço para mim na carruagem de *Dartmouth*.

5. Esta noite fui auxiliado na pregação, e minha alma foi revigorada.

Devo oferecer uma palavra de advertência aos crentes. Muitas vezes, a própria obra do Senhor pode nos levar para longe da comunhão com Ele. Uma agenda cheia de pregação, aconselhamento e viagens

pode corroer a força do mais poderoso servo do Senhor. A oração pública nunca compensará a comunhão íntima.

Após a reunião desta noite, eu deveria ter me afastado da companhia dos irmãos e irmãs, explicando que precisava de comunhão secreta com o Senhor. Em vez disso, passei o tempo até que o treinador veio conversar com eles. Embora eu gostasse do companheirismo deles, minha alma precisava de alimento. Sem isso, ela (a alma) estava faminta e senti os efeitos disso durante o dia inteiro. Fiquei até em silêncio na carruagem e não falei uma palavra por Cristo e nem distribuí um único folheto.

22 de abril. Esta manhã eu preguei na *Capela Gide*on em *Bristol*. À tarde, preguei na *Capela Pithay*, onde um jovem se converteu. Ele era um notório bêbado a caminho de uma taverna quando um conhecido o encontrou e pediu que ele fosse ouvir um estrangeiro pregar. Ele o fez, e a partir daquele momento ele mudou completamente e nunca mais foi para a taverna. Sua esposa me disse mais tarde que ele estava tão feliz no Senhor que muitas vezes negligenciava sua ceia para ler as Escrituras.

O sermão da noite do irmão *Craik* falou ao meu coração. Agora estou totalmente convencido de que *Bristol* é o lugar onde o Senhor me fará trabalhar. Mas vamos para casa na próxima semana para que em silêncio, sem ser influenciados pelo que vemos aqui, possamos buscar a vontade do Senhor a nosso respeito.

29 de abril. Ao buscarmos o Senhor, Ele nos ajudou a ver que Ele está nos enviando para *Bristol*!

30 de abril. Deixar os queridos filhos de Deus em *Teignmouth* foi difícil para mim. Dezenas imploraram para que voltássemos logo, muitos com lágrimas nos olhos. O Senhor deu uma grande bênção ao nosso ministério. Era a vontade do Senhor que vivêssemos aqui por um tempo.

5 de maio. Outra prova impressionante de que deixar *Teignmouth* é de Deus é que alguns irmãos verdadeiramente espirituais, embora queiram que eu fique, acreditam sinceramente que sou chamado para ir a *Bristol*.

15 de maio. Enquanto eu orava a respeito de *Bristol*, o irmão *Craik* me chamou. A congregação da *Capela Gideon* aceitou nossa oferta de ir sob as condições que fizemos. Por enquanto, queríamos que eles nos

considerassem apenas como ministrando entre eles, mas não em qualquer relação pastoral fixa. Assim podemos pregar a Palavra conforme o Espírito nos guia. Os salários regulares devem ser eliminados, e continuaremos confiando em Deus para suprir nossas necessidades. Pretendemos, se Deus quiser, partir em cerca de uma semana, embora não haja nada resolvido sobre a *Capela de Bethesda.*

21 de maio. Hoje comecei a me despedir dos irmãos em *Teignmouth*, visitando cada um deles. Foi um dia difícil, cheio de muito choro. Se eu não estivesse totalmente convencido de que Deus quisesse que fôssemos para Bristol, dificilmente teria aguentado.

22 de maio. Alguns dos irmãos de *Teignmouth* dizem que nos esperam de volta. Até onde eu entendo a maneira como Deus lida com Seus filhos, isso parece improvável. O Senhor, depois de repetidas orações, me deu Colossenses 1:21-23 como texto para minha última palavra de exortação a eles. Pareceu-me melhor falar o menos possível sobre mim e o máximo possível sobre Cristo. Mal aludi à nossa separação e apenas mencionei a mim e aos irmãos, na oração final, ao Senhor. As cenas de despedida são muito penosas, mas estou convencido

de que a separação é do Senhor.

23 de maio. Minha esposa, meu sogro e eu partimos esta manhã para *Exeter*. O querido irmão *Craik* pretende nos seguir amanhã. Pouco antes de sairmos de *Teignmouth*, inesperadamente recebemos dinheiro suficiente para custear todas as despesas de mudança. O Senhor confirmou Sua vontade a respeito de irmos a *Bristol* muitas vezes.

27 de maio. Chegamos a *Bristol* há dois dias. Esta manhã recebemos um dinheiro de uma irmã em *Teignmouth*. O Senhor proverá para nós aqui também.

28 de maio. Conversamos com os irmãos que administram as finanças da *Capela Gideon* sobre receber as ofertas de livre arbítrio através de uma caixa; um assunto que não foi totalmente resolvido. O Senhor graciosamente ordenou este assunto para nós, e eles não se opuseram.

4 de junho. Por vários dias procuramos hospedagem, mas não encontramos nenhuma simples e barata o suficiente. Começamos a fazer disso uma questão de oração fervorosa. Imediatamente depois, o Senhor nos deu um lugar adequado. Foi particularmente difícil encontrar um lugar barato e

mobiliado com cinco quartos. Como é bom o Senhor ter respondido a nossa oração, e que encorajamento para entregar tudo a Ele em orações.

25 de junho. Hoje foi finalmente estabelecido que podemos pastorear a *Capela de Bethesda* por um ano. Um irmão pagou nosso aluguel com o entendimento de que, se o Senhor abençoar nosso trabalho naquele lugar, os outros crentes o ajudarão com as despesas. Mas se não, ele vai pagar tudo. Esta foi a única maneira de concordarmos em tomar a capela. Se tivéssemos que ficar endividados, não poderíamos pensar que era de Deus ministrar neste lugar.

6 de julho. Hoje começamos a pregar na *Capela Bethesda.* Foi um bom dia.

16 de julho. Esta noite, das seis às nove horas, marcamos encontros para conversar com as pessoas sobre a salvação. Essas reuniões são benéficas de muitas maneiras. Muitas pessoas preferem vir na hora marcada ao escritório da igreja para conversar conosco. Marcar um tempo para aconselhar-se com eles em particular sobre as coisas da eternidade trouxe alguns que nunca teriam nos chamado em outras circunstâncias.

Estas nomeações também têm sido um grande

incentivo para nós no trabalho. Muitas vezes, quando pensávamos que nosso ensino da Palavra não havia feito nenhum bem, descobrimos que o oposto era verdadeiro ao aconselharmos as pessoas. Fomos encorajados a avançar a obra do Senhor depois de ver as muitas maneiras pelas quais o Senhor nos usou como Seus instrumentos. Indivíduos nos falaram sobre a ajuda que obtiveram de nosso ministério até quatro anos atrás.

Outros servos de Cristo, especialmente aqueles que vivem em grandes cidades, devem considerar separar tempo para ver os contestadores da nossa fé. Esses compromissos, no entanto, exigem muita oração por sabedoria para falar com sensibilidade a todos os que vêm. Não somos suficientes em nossa própria capacidade para essas coisas, mas nossa suficiência vem de Deus. As nomeações foram de longe a parte mais exaustiva de todo o nosso trabalho, embora ao mesmo tempo a mais gratificante.

18 de julho. Passei a manhã inteira em meu escritório para ter um momento tranquilo com o Senhor. Esta é a única maneira, devido aos meus numerosos compromissos, de ter tempo para oração, leitura da Palavra e meditação.

17 de setembro. Esta manhã o Senhor, além de todas as Suas outras misericórdias, nos deu nosso primeiro filho; uma menininha. Ela e minha esposa estão bem.

1 de outubro. Muito mais pessoas foram convencidas dos pecados pela pregação do irmão *Craik* do que pela minha. Provavelmente porque o irmão *Craik* tem uma mente mais espiritual do que eu, e provavelmente porque ele ora mais fervorosamente pela conversão dos pecadores do que eu. Ele se dirige aos pecadores em seu ministério público com frequência. Isso me levou a uma oração mais fervorosa pela conversão dos pecadores. Desde então, o Senhor me usou como instrumento de conversão com muito mais frequência.

28 de maio de 1833. A maioria do povo do Senhor que conhecemos em *Bristol* é pobre. Esta manhã, enquanto estava sentado em meu quarto, a angústia de vários irmãos foi trazida à minha mente. Eu disse a mim mesmo: “Se ao menos o Senhor me desse os meios para ajudá-los!” Cerca de uma hora depois, recebi sessenta libras que usei para comprar pão para os pobres.

29 de maio. Durante os últimos doze meses de nosso trabalho em *Bristol*, cento e nove pessoas foram

adicionadas à nossa irmandade. Sessenta e cinco foram convertidas, muitos apóstatas voltaram e muitos dos filhos de Deus foram encorajados e fortalecidos no caminho da verdade.

12 de junho. Esta manhã senti que deveríamos fazer algo pelos pobres. Temos dado pão a eles diariamente há algum tempo. Mas eu realmente anseio por estabelecer uma escola para meninos e meninas, para ler as Escrituras e falar com eles sobre o Senhor. O principal obstáculo é a pressão do trabalho que vêm sobre mim e o irmão *Craik*.

O número de pobres que vinham buscar pão havia aumentado para sessenta a oitenta por dia. Nossos vizinhos ficaram aborrecidos porque os mendigos estavam vagando na rua. Tivemos que dizer a eles para não virem mais buscar o pão, mas nosso desejo de ajudar essas pessoas não diminuiu.

17 de dezembro. Esta noite, o irmão *Craik* e eu tomamos chá com uma família de cinco pessoas que foram trazidas ao Senhor por meio de nosso ministério. Como um encorajamento para qualquer um que deseje pregar o evangelho em uma língua estrangeira, devo mencionar que, o primeiro membro desta família que

se converteu veio apenas por curiosidade para ouvir meu sotaque estrangeiro.

31 de dezembro. Pelo menos 260 pessoas se reuniram conosco por causa das preocupações com suas almas. Destes, 153 foram acrescentados a nós em comunhão nestes últimos dezoito meses; sessenta dos quais foram trazidos ao conhecimento do Senhor através de nossas pregações e orações.

Quatro anos se passaram desde que comecei a confiar somente no Senhor para suprir minhas necessidades temporais. Tudo o que eu tinha no passado, no máximo, valia cem libras por ano. Eu desisti de tudo pelo Senhor e não tive nada sobrando, a não ser cerca de cinco libras. O Senhor honrou grandemente este pequeno sacrifício e me deu muito mais em troca.

Durante os últimos três anos e três meses, nunca pedi nada a ninguém. O Senhor graciosamente supriu todas as minhas necessidades quando eu as trouxe a Ele. Ao final de cada um desses quatro anos, embora minha renda tenha sido comparativamente grande, só me restaram alguns xelins. Minhas necessidades são supridas a cada dia com a ajuda de Deus.



Capítulo 7: A Instituição do Conhecimento Bíblico

9 de janeiro de 1834. Durante estes últimos dezoito meses, o irmão *Craik* e eu pregamos uma vez por mês em *Brislington*, uma vila perto de *Bristol*. Não tínhamos visto nenhum fruto de nosso trabalho lá. Isso me levou a orar fervorosamente ao Senhor pela conversão dos

pecadores naquele lugar. Pedi ao Senhor que convertesse pelo menos uma alma esta noite para que tivéssemos um pouco de encorajamento. Esta noite um jovem foi levado ao conhecimento da verdade.

21 de fevereiro. Comecei a elaborar um plano para estabelecer uma instituição para a propagação do evangelho em casa e no exterior. Eu confio que este assunto é de Deus.

25 de fevereiro. Fui levado novamente hoje a orar sobre a formação de uma nova instituição missionária e senti mais certeza de que deveríamos assim prosseguir. Algumas pessoas podem perguntar por que formamos uma nova instituição para a propagação do evangelho e por que não nos unimos a algumas das sociedades religiosas já existentes. Apresento, portanto, nossas razões para mostrar que nada além do desejo de manter uma boa consciência tem nos levados a agir como agimos.

A Palavra de Deus é a única regra de ação para os discípulos do Senhor Jesus. Ao comparar as sociedades religiosas existentes com a Palavra de Deus, descobrimos que tais sociedades se afastaram tanto dela que não podemos nos unir a elas e manter uma boa

consciência.

O objetivo para o qual essas sociedades religiosas estão trabalhando é para que o mundo inteiro se converta. Eles se referem à passagem em Habacuque 2:14: “Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar”; ou em Isaías 11:9: “porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar”.

Essas passagens não fazem referência à presente dispensação, mas àquela que começará quando o Senhor retornar. No tempo presente, as coisas não se tornarão espiritualmente melhores, mas piores. Somente as pessoas escolhidas dentre os gentios serão convertidas. Isso fica claro em muitas passagens da Palavra de Deus. (Veja Mt 13:24-30,36-43; 2 Tm 3:1-13; At 15:14). Um desejo sincero e uma oração fervorosa pela conversão dos pecadores é bastante bíblico. Mas não é bíblico esperar a conversão do mundo inteiro. Não poderíamos estabelecer tal meta para nós mesmos no serviço do Senhor.

Mas ainda pior é a conexão dessas sociedades religiosas com o mundo. Nas coisas temporais, os filhos de Deus devem fazer uso do mundo, mas o trabalho a

ser feito requer que aqueles que o atendem tenham vida espiritual (da qual os incrédulos são totalmente destituídos). Os filhos de Deus são obrigados por sua lealdade ao seu Senhor a abster-se de qualquer associação com os não regenerados.

A conexão com o mundo é óbvia nessas sociedades religiosas, pois todo aquele que doa uma certa quantia é considerado membro. Embora tal indivíduo possa viver em pecado; embora possa manifestar a todos que não conhece o Senhor Jesus; se apenas o dinheiro for pago, ele é membro e tem direito a voto. Além disso, quem paga uma quantia maior pode ser membro vitalício, por mais abertamente pecaminosa que sua vida seja. Certamente tais coisas não deveriam ser.

Os métodos usados nessas sociedades religiosas para obter dinheiro para a obra do Senhor também não são bíblicos. É comum pedir dinheiro aos não convertidos, o que nem mesmo Abraão teria feito (Veja Gn 14:21-24). Quanto menos devemos fazê-lo! Estamos proibidos de ter comunhão com os incrédulos em todos esses assuntos porque estamos em comunhão com o Pai e com o Filho. Podemos, portanto, obter do Senhor tudo o que podemos precisar em Seu serviço sem sermos

obrigados a pedir para o mundo não convertido. O primeiro discípulo fez isso em 3 João 1:7: “Pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios”.

Os indivíduos que administram os negócios das sociedades podem ser pessoas não convertidas ou mesmo inimigos declarados da verdade. Isso é permitido porque eles são ricos ou influentes. Eu nunca conheci um caso de um pobre, mas sábio e experiente servo de Cristo sendo convidado para liderar tais reuniões públicas. Certamente os pescadores galileus ou mesmo o próprio Senhor não teriam sido chamados para este ofício de acordo com esses princípios. Os discípulos do Senhor Jesus não devem julgar a aptidão de uma pessoa para o serviço na Igreja pela posição que ocupa no mundo ou pela riqueza que possui.

Quase todas essas sociedades contraem dívidas, de modo que é raro ler um relatório de qualquer uma delas sem constatar que gastaram mais do que receberam. Isso é contrário tanto ao espírito quanto às palavras do Novo Testamento. “Ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros” (Rm 13:8).

O irmão *Craik* e eu concordamos sinceramente que

muitos verdadeiros filhos de Deus estão ligados a essas sociedades religiosas. O Senhor abençoou seus esforços de muitas maneiras, apesar da existência de práticas que julgamos antibíblicas. No entanto, pareceu-nos ser Sua vontade que fôssemos separados dessas sociedades.

Pela bênção de Deus, não julgaremos os filhos de Deus que se encontram nessas sociedades antibíblicas. Permanecemos unidos em amor fraterno com os crentes individuais pertencentes a elas. De modo algum julgaríamos tais sociedades se não víssemos que suas práticas são contrárias às Escrituras. Mas, visto que nós mesmos constatamos tal realidade, não poderíamos permanecer com a consciência tranquila.

Pensávamos que seria prejudicial para os irmãos entre os quais trabalhávamos se não fizéssemos nada para apoiar o trabalho missionário. Portanto, queríamos fazer algo para espalhar o evangelho em casa e no exterior, por menor que fosse o começo.

5 de março. Esta noite, em uma reunião pública, o irmão *Craik* e eu declaramos os princípios sobre os quais pretendemos estabelecer nossa instituição para a propagação do evangelho em casa e no exterior. Não havia nada de exteriormente impressionante, nem no

número de pessoas presentes nem em nossos discursos. Que o Senhor graciosamente conceda Sua bênção sobre a instituição que será chamada *A Instituição do Conhecimento Bíblico para o Lar e o Exterior*.

Os Princípios da Instituição

Consideramos que todo crente é chamado para ajudar a causa de Cristo, e temos razões bíblicas para esperar a bênção do Senhor em nosso trabalho de fé e amor. O mundo não será convertido antes da vinda de nosso Senhor Jesus, mas enquanto Ele tardar, todos os meios bíblicos devem ser empregados para o ajuntamento dos eleitos de Deus.

Com a ajuda do Senhor, não buscaremos o patrocínio do mundo. Nunca pretendemos pedir a pessoas não convertidas de posição ou riqueza para apoiar esta instituição porque acreditamos que isso seria desonroso para o Senhor. "Em nome do nosso Deus hastearemos pendões" (Sl. 20:5). Só Ele será nosso patrocinador. Se Ele nos ajudar, prosperaremos; e se Ele não estiver do nosso lado, não teremos sucesso.

Não pediremos dinheiro aos incrédulos, embora

aceitaremos suas contribuições se as oferecerem por vontade própria (Veja At 28:2-10).

Rejeitamos a ajuda de incrédulos na administração ou condução dos negócios da instituição (Veja 2 Co 6:14-18).

Nunca pretendemos ampliar o campo de trabalho contraindo dívidas e depois apelando para a Igreja por ajuda. Isso é contrário tanto às palavras quanto ao espírito do Novo Testamento. Na oração secreta, Deus nos ajudando, levaremos ao Senhor as necessidades da instituição e agiremos de acordo com a direção que Deus nos der.

Não mediremos o sucesso da instituição pela quantidade de dinheiro doado ou pelo número de Bíblias distribuídas, mas pela bênção do Senhor sobre a obra. “Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4:6). Esperamos Sua bênção na proporção de nossa espera n’Ele em oração.

Enquanto evitamos a separação desnecessária, desejamos continuar simplesmente de acordo com as Escrituras, sem comprometer a verdade. Receberemos com gratidão qualquer instrução bíblica que os crentes

experientes, após a oração, possam ter para nos dar a respeito da Instituição.

Os Objetivos da Instituição

1. Criaremos escolas diurnas, escolas dominicais e escolas de adultos que dão instruções sobre os princípios bíblicos. À medida que o Senhor suprir as finanças e os professores adequados e tornar claro o nosso caminho, estabeleceremos escolas desse tipo. Também pretendemos colocar crianças pobres nessas escolas diurnas.

2. Nossos professores de escola devem ser pessoas piedosas, pois o caminho da salvação deve ser indicado nas Escrituras, e nenhuma instrução pode se opor aos princípios do evangelho.

3. Nossos professores de escola dominical devem ser crentes, pois somente as Escrituras Sagradas serão o fundamento da instrução. Nós consideramos antibíblico que qualquer pessoa que não conhece o Senhor deve ter permissão para dar instrução religiosa.

4. Vamos distribuir as Sagradas Escrituras.

5. Ajudaremos os missionários cujo ministério

parece ser realizado de acordo com as Escrituras.

7 de março. Hoje temos apenas um xelim sobrando. Esta noite, quando voltamos do trabalho, encontramos nosso alfaiate esperando por nós. Ele trouxe uma nova roupa para meu irmão *Craik* e para mim que outro irmão havia encomendado para nós.

23 de abril. Ontem e hoje pedi ao Senhor que nos enviasse vinte libras, para que pudéssemos comprar um estoque maior de Bíblias e Testamentos do que nosso pequeno fundo permitiria. Esta noite, uma irmã, sem ser solicitada, prometeu nos dar essa quantia. Acrescentou que sentia uma alegria especial em fazer circular as Sagradas Escrituras porque a leitura da Palavra a levou ao conhecimento do Senhor.

8 de junho. Não obtive nenhum texto para meu sermão esta manhã, apesar de repetidas orações e leituras da Palavra. Quando acordei, estas palavras estavam em minha mente: “Minha graça te basta.” Assim que me vesti, voltei-me para 2 Coríntios 12 para considerar esta passagem. Mas, depois da oração, decidi que não havia sido direcionado para falar sobre ela, como pensei a princípio.

Portanto, segui minha prática habitual em tais casos;

continuei lendo as Escrituras de onde parei na noite passada. Quando eu cheguei em Hebreus 11:13-16, senti que este era o texto. Tendo orado, fui confirmado nele, e o Senhor abriu esta passagem para mim. Eu preguei sobre isso com grande prazer. Deus abençoou grandemente o que eu disse, e pelo menos uma alma foi trazida ao Senhor.

25 de junho. Nestes últimos três dias, tive muito pouca comunhão real com Deus e, portanto, tenho estado irritável e fraco espiritualmente.

26 de junho. Levantei-me cedo esta manhã e passei quase duas horas em oração antes do café da manhã. Agora me sinto mais confortável.

11 de julho. Tenho orado muito por um diretor para a escola para meninos que será estabelecida em conexão com nossa pequena instituição. Oito se candidataram ao cargo, mas nenhum parecia adequado. Agora, finalmente, o Senhor nos deu um irmão que começará a obra.

9 de outubro. Nossa instituição, estabelecida na dependência do Senhor, já está em operação há *sete* meses. Muitos foram beneficiados com instrução. Na escola dominical temos cerca de 120 crianças; na escola

de adultos, cerca de 40 adultos; nas creches, 209 crianças. Temos circulado 482 Bíblias e 520 Novos Testamentos. Por último, uma quantia considerável foi gasta para ajudar no trabalho missionário.

28 de outubro. Ouvimos um relato comovente de um pobre menino órfão que por algum tempo frequentou uma de nossas escolas. Ele foi recentemente levado para o asilo a alguns quilômetros de *Bristol*. Ele expressou grande pesar por não poder mais frequentar nossa escola e ministério. Que isso me leve a fazer algo para suprir as necessidades temporais das crianças pobres, cuja pressão fez com que esse pobre menino fosse tirado de nossa escola!

4 de novembro. Passei a maior parte da manhã lendo a Palavra e em oração. Pedi também o pão nosso de cada dia, pois quase não temos dinheiro.

5 de novembro. Passei quase o dia inteiro em oração e lendo a Palavra. Orei novamente para suprir nossas necessidades temporais, mas o Senhor ainda não havia respondido.

8 de novembro. O Senhor graciosamente novamente supriu nossas necessidades temporais durante esta semana, embora no início tínhamos pouco.

Orei muito esta semana por dinheiro, mais do que em qualquer outra semana desde que estivemos em *Bristol*. O Senhor proveu através de pessoas pagando o que nos deviam. Também vendemos algumas das coisas que não precisávamos.

31 de dezembro. Desde que o irmão *Craik* e eu trabalhamos em *Bristol*, 227 irmãos e irmãs foram acrescentados a nós em comunhão. Destes, 103 foram convertidos, e muitos foram trazidos para a liberdade do evangelho ou recuperados da apostasia. Quarenta e sete jovens convertidos estão em *Gideão* e cinquenta e seis em *Betesda*.

1º de janeiro de 1835. Ontem à noite tivemos uma reunião especial de oração para louvar ao Senhor por Suas muitas misericórdias que recebemos durante o ano passado. Pedimos a Ele que continuasse a nos mostrar Seu favor.

13 de janeiro. Visitei de casa em casa as pessoas que moravam na *Orange Street*, para descobrir se alguém queria Bíblias, se sabia ler e se queria que seus filhos fossem colocados em nossas escolas diurnas ou na escola dominical. Isso me deu muitas oportunidades de conversar com eles sobre suas almas.

15 de janeiro. Esta manhã fui novamente de casa em casa na *Orange Street*. Deleito-me muito com esse trabalho, pois é muito importante; mas minhas mãos estão tão ocupadas com outros trabalhos que pouco posso fazer.

21 de janeiro. Recebi, em resposta à oração, cinco libras para a Instituição. *O Senhor derrama, enquanto continuamos a derramar*. Durante a semana passada, cinquenta e oito exemplares das Escrituras foram vendidos a preços reduzidos. Queremos continuar este importante trabalho, mas vamos precisar de muita ajuda financeira.

28 de janeiro. Nos últimos dias, tenho orado muito sobre se o Senhor quer que eu vá como missionário para as Índias Orientais. Estou disposto a ir se Ele quiser me usar dessa maneira.

29 de janeiro. Fui muito estimulado a orar sobre ir a *Calcutá* como missionário. Que o Senhor me guie neste assunto!

25 de fevereiro. Em nome do Senhor e dependendo somente d'Ele para sustento, estabelecemos uma escola de cinco dias para crianças pobres, que abriu hoje. Agora temos duas escolas para meninos e três escolas para

meninas.

3 de junho. Hoje realizamos uma reunião pública por conta da *Instituição de Conhecimento Bíblico para o Lar e para o Exterior*. Durante os últimos quinze meses, pudemos fornecer educação a crianças pobres, divulgar as Sagradas Escrituras e ajudar nos trabalhos missionários.

Durante este tempo, embora o campo de trabalho tenha sido continuamente ampliado e embora às vezes tenhamos ficado com poucos recursos, o Senhor nunca permitiu que parássemos o trabalho. Estabelecemos três escolas diurnas e duas outras escolas beneficentes, que de outra forma teriam sido fechadas por falta de fundos.

O número de crianças que receberam educação nas escolas diurnas chegou a 439. O número de cópias das Sagradas Escrituras que circularam é de 795 Bíblias e 753 Novos Testamentos. Também enviamos ajuda aos trabalhos missionários no *Canadá*, nas *Índias Orientais* e no *continente europeu*.

25 de junho. Nosso garotinho está tão doente que não tenho esperança de sua recuperação.

26 de junho. Minha oração ontem à noite foi para que Deus apoiasse minha querida esposa durante essa

provação. Duas horas depois, o pequenino foi para casa para estar com o Senhor. Percebo plenamente que o querido bebê está muito melhor com o Senhor Jesus do que conosco, e quando choro, choro de alegria.

18 de julho. Eu me senti fraco no peito por vários dias. Hoje eu senti isso mais do que nunca, e acho que seria sensato me abster na próxima semana de falar em público. Que o Senhor conceda que eu possa me aproximar d'Ele através disso.

31 de julho. Hoje, um ex-ministro veio até nós e começou a ir de casa em casa para divulgar a verdade como missionário da cidade. Este foi um compromisso divino. O irmão *Craik* estava há alguns meses impossibilitado, por causa de doença, de trabalhar no trabalho das escolas e na circulação das Escrituras. Minha própria fraqueza aumentou tanto que fui obrigado a desistir inteiramente do trabalho. Quão gracioso, portanto, o Senhor enviou nosso irmão para que a obra pudesse continuar!

24 de agosto. Sinto-me muito fraco e sofro mais do que nunca com a doença. Devo deixar *Bristol* por um tempo? Não tenho dinheiro para ir embora para me recuperar. Uma irmã no campo me convidou para uma

visita de uma semana, e talvez eu aceite o convite e vá amanhã.

26 de agosto. Hoje me deram cinco libras com o propósito de ir me recuperar.

29 de agosto. Hoje recebi mais cinco libras para o mesmo fim.

30 de agosto. Hoje, o primeiro domingo desde nossa chegada a *Bristol*, fui impedido de pregar por causa de uma doença. Quão misericordiosamente o Senhor tratou ao me dar tanta força por esses anos! Mais cinco libras foram enviadas para mim hoje. Quão bondoso é o Senhor em me fornecer o dinheiro para deixar Bristol!

19 de setembro. Recebi uma carta gentil de um irmão e duas irmãs no Senhor que vivem na *Ilha de Wight*. Eles me convidaram para ir e ficar com eles por algum tempo. Além disso, eles escreveram que haviam orado repetidamente sobre o assunto e estavam convencidos de que eu deveria ir.

O Senhor graciosamente providenciou o dinheiro para que minha família e eu pudéssemos viajar até lá para o descanso de que precisávamos.

29 de setembro. Ontem à noite, quando dei boa

noite à família, quis dormir imediatamente. A fraqueza do meu corpo e a frieza da noite me levaram a não orar mais. No entanto, o Senhor me ajudou a ajoelhar-me diante d'Ele. Assim que comecei a orar, Seu Espírito brilhou em minha alma e me deu um espírito de oração que eu não desfrutava há muitas semanas. Ele graciosamente reviveu Sua obra em meu coração. Gostei e me dediquei nessa proximidade com Deus e fervor na oração por mais de uma hora. Minha alma estava ofegante por muitas semanas por esta doce experiência.

Pela primeira vez durante esta doença, pedi fervorosamente ao Senhor que me restaurasse a saúde. Agora desejo voltar ao trabalho em *Bristol*, mas não estou impaciente. O Senhor me fortalecerá para voltar a ela. Fui para a cama especialmente feliz e acordei esta manhã em grande paz. Por mais de uma hora, tive verdadeira comunhão com o Senhor antes do café da manhã. Que Ele, em misericórdia, continue este estado de coração para com Seu filho mais indigno!

15 de novembro. Chegamos em segurança a *Bristol*. Na semana passada oramos repetidamente a respeito da obra do *Instituto do Conhecimento Bíblico*. Oramos

principalmente para que o Senhor nos desse os meios para continuar e para se possível, ampliar a obra. Além disso, pedi que minhas próprias necessidades fossem atendidas e Ele gentilmente atendeu a ambos os pedidos. Que eu tenha a graça de confiar n'Ele cada vez mais!



Capítulo 8: Provando a Fidelidade de Deus

21 de novembro. Hoje me impressionou o coração não em apenas pensar em estabelecer um orfanato, mas realmente começar a fazer planos. Passei muito tempo em oração para encontrar a vontade do Senhor nesta situação.

23 de novembro. O Senhor, em resposta à oração, deu-me cerca de cinquenta libras. Eu tinha pedido

apenas quarenta libras. Este tem sido um grande incentivo para mim e me instigou a pensar e orar ainda mais sobre o estabelecimento de um orfanato.

25 de novembro. Novamente passei muito tempo em oração ontem e hoje sobre o orfanato. Estou convencido de que é de Deus. Que Ele em misericórdia me guie!

Há várias razões pelas quais desejo estabelecer um orfanato. Uma das coisas que os filhos de Deus mais precisam é ter sua fé fortalecida. Visitei um irmão que trabalhava catorze a dezesseis horas por dia em seu comércio. Seu corpo doía, sua alma estava magra e ele não tinha alegria em Deus.

Apontei para ele que deveria trabalhar menos para que sua saúde não fosse prejudicada. Ele podia reunir forças para seu homem interior lendo a Palavra de Deus, meditando nela e orando. Ele respondeu: “Mas se eu trabalhar menos, não ganho o suficiente para o sustento da minha família. Mesmo agora, enquanto trabalho tanto, mal tenho o suficiente.” Ele não tinha confiança em Deus e nenhuma crença real na verdade dessa palavra: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão

acrescentadas" (Mt 6:33).

Expliquei a ele: "Meu querido irmão, não é o seu trabalho que sustenta sua família, mas o Senhor. Ele alimentou você e sua família quando você não podia trabalhar por causa da doença. Ele certamente proveria para você e para os seus, se, para obter alimento para seu homem interior, você trabalhasse menos horas por dia para ter tempo adequado para descansar. Você começa a trabalhar depois de apenas alguns momentos apressados de oração. Você deixa seu trabalho à noite e pretende ler um pouco da Palavra de Deus, mas então você está muito desgastado no corpo e na mente para apreciá-lo. Muitas vezes você adormece enquanto lê as Escrituras ou de joelhos em oração."

O irmão admitiu que isso era verdade. Ele concordou que meu conselho era bom, mas eu li em seu semblante, mesmo que ele não dissesse: "Como eu poderei sobreviver se eu seguir seu conselho?" Eu ansiava por ter algo para dar ao irmão como uma prova visível de que nosso Deus e Pai é o mesmo Deus fiel que Ele sempre foi. Ele está disposto como sempre a provar que é o Deus vivo a todos os que n'Ele confiam.

Às vezes, os filhos de Deus têm medo de envelhecer

e não poderem mais trabalhar. Se eu mostrar a eles como o Pai celestial sempre ajudou aqueles que confiam n'Ele, eles não poderiam dizer que esses são outros tempos. Mas é evidente que eles não veem Deus como o Deus *vivo*. Eu ansiava por colocar algo diante dos filhos de Deus para que eles pudessem ver que Ele não abandona, mesmo em tempos difíceis, aqueles que confiam n'Ele.

Empresários cristãos sofrem em suas vidas espirituais e trazem culpa em suas consciências por continuarem seus negócios da mesma forma que as pessoas não convertidas. A competição no comércio e os maus tempos são dados como razões pelas quais não se pode esperar que um negócio conduzido de acordo com a Palavra de Deus prospere. Poucas pessoas têm a santa determinação de confiar no Deus vivo e depender d'Ele para que uma boa consciência possa ser mantida. Quero mostrar a essas pessoas que Deus é fiel e pode ser confiável sem reservas.

Alguns indivíduos estão em profissões que não podem continuar com a consciência tranquila. Mas eles temem deixar sua profissão para não ficarem desempregados. Anseio fortalecer sua fé provando que

as promessas da Palavra de Deus e de que a Sua disposição e capacidade de ajudar todos aqueles que confiam n'Ele são verdadeiras.

Eu sei que a Palavra de Deus deve ser suficiente. Mas dando a meus irmãos uma prova visível da fidelidade imutável do Senhor, eu poderia fortalecer sua fé. Eu quero ser o servo da Igreja no ponto particular em que eu obtive misericórdia, em ser capaz de tomar Deus em Sua Palavra e confiar nela.

> *Isso me parece melhor feito estabelecendo uma casa de órfãos; algo que pode ser visto pelo olho natural. Se eu, um homem pobre, simplesmente pela oração e pela fé obtivesse, sem pedir a ninguém, as finanças para estabelecer e manter um orfanato, isso poderia fortalecer a fé dos filhos de Deus. Seria também um testemunho para os não convertidos da realidade das coisas de Deus.*

Esta é a principal razão para estabelecer o orfanato. Certamente desejo ser usado por Deus para ajudar as crianças pobres e treiná-las nos caminhos de Deus. Mas o objetivo principal do trabalho é que Deus seja

engrandecido porque os órfãos sob meus cuidados receberão tudo o que precisam por meio da oração e da fé. Todos verão que Deus é fiel e ouve a oração.

28 de novembro. Tenho orado todos os dias desta semana a respeito do orfanato, suplicando ao Senhor que afaste todo pensamento disso, se o assunto não for d'Ele. Depois de examinar repetidamente os motivos do meu coração, estou convencido de que é de Deus.

2 de dezembro. O irmão *Craik* e eu conversamos sobre o orfanato. Eu queria que ele me mostrasse qualquer corrupção oculta do meu coração ou qualquer outra razão bíblica contra me envolver nisso. A única razão pela qual posso duvidar de que é de Deus que eu comece este trabalho são as inúmeras responsabilidades que já tenho. Mas se o assunto é de Deus, Ele, no devido tempo, enviará indivíduos adequados para que comparativamente pouco do meu tempo seja dedicado a este serviço.

O irmão *Craik* me encorajou muito no trabalho. Hoje dei o primeiro passo no assunto e anunciei uma reunião pública para o dia 9 de dezembro. Os irmãos querem ouvir meus pensamentos a respeito do orfanato, e eu quero conhecer mais claramente a

vontade do Senhor.

5 de dezembro. Esta Escritura veio de uma maneira viva para mim hoje: “Abre bem a boca, e ta encherei” (Sl 81:10). Fui levado a aplicá-lo ao orfanato e pedi ao Senhor um prédio, mil libras e pessoas adequadas para cuidar das crianças.

7 de dezembro. Hoje recebi o primeiro xelim para o orfanato.

9 de dezembro. Esta tarde foi dada a primeira peça de mobiliário; um grande guarda-roupa. Senti-me desanimado com o orfanato, mas assim que comecei a falar na reunião da noite, *recebi* ajuda de Deus. Após a reunião, dez xelins me foram dados. Não houve coleta, nem ninguém falou além de mim. A reunião não tinha a menor intenção de trabalhar as emoções das pessoas para obter apoio. Após a reunião, uma irmã se ofereceu para o trabalho. Fui para casa feliz no Senhor e cheio de confiança de que o assunto iria acontecer, embora apenas dez xelins tenham sido dados.

10 de dezembro. Recebi uma carta de um irmão e uma irmã que escreveu: “Nós nos oferecemos para o serviço do orfanato pretendido, se você achar que estamos qualificados para isso. Também entregaremos

todos os móveis e utensílios domésticos que o Senhor nos deu, para seu uso. Fazemos isso sem esperar nenhum salário, acreditando que se for da vontade do Senhor nos empregar, Ele suprirá todas as nossas necessidades".

Durante as semanas seguintes, Deus respondeu nossas orações a respeito do orfanato. Recebemos móveis, tecidos, utensílios de cozinha, cobertores, pratos e copos, além de apoio financeiro. Alguns dias chegavam muito pouco, e eu começava a me sentir desanimado. Mas o Senhor me fortaleceu durante esses momentos e tocou o coração de outras pessoas para suprir abundantemente nossas necessidades. Várias outras pessoas ofereceram seus serviços para trabalhar entre os órfãos, confiando completamente em Deus para seu sustento.

Uma irmã em particular foi uma grande fonte de bênção para mim, pois ela deu generosamente, embora tivesse pouco. Ela ganhava apenas alguns xelins por semana como costureira. Quando seu pai morreu, ele deixou quatrocentas libras. Ela pagou as dívidas substanciais que ele havia contraído, deu cem libras à mãe e trouxe-me outras cem libras para o trabalho do

orfanato.

Antes de aceitar o dinheiro, tive uma longa conversa com ela. Eu precisava saber seus motivos, e se ela poderia ter dado esse dinheiro emocionalmente, sem ter calculado o custo. Mas eu não tinha conversado muito com essa amada irmã antes de descobrir que ela era uma seguidora quieta, calma e atenciosa do Senhor Jesus. Ela desejava, apesar do que o raciocínio humano pudesse dizer, agir de acordo com as palavras de nosso Senhor: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra” (Mt 6:19). “Vendei os vossos bens e dai esmola” (Lc 12:33).

> *Quando continuei a questioná-la para ver se ela havia calculado o custo, ela me disse: “O Senhor Jesus deu Sua última gota de sangue por mim. Eu não deveria dar a Ele as cem libras?”*

Quatro coisas devem ser notadas sobre *esta* amada irmã.

1. Ela fez todas essas coisas em segredo e assim provou que não desejava o louvor do homem.

2. Ela permaneceu, como antes, em humildade. Ela deu seu dinheiro para o Senhor e não para impressionar

o homem.

3. Durante todo o tempo em que ela teve essa abundância comparativa, ela não mudou seu alojamento, roupas ou modo de vida. Ela permaneceu em todos os sentidos a pobre serva do Senhor para todas as aparências.

4. Ela continuou a costurar durante todo esse tempo ganhando três xelins ou um pouco mais por semana enquanto dava o dinheiro em notas de cinco libras.

Por fim, todo o seu dinheiro se foi vários anos antes de sua morte. Ela se viu completamente dependente do Senhor, que nunca a abandonou, até os últimos momentos de sua vida terrena. Seu corpo ficou mais fraco e ela conseguiu trabalhar muito pouco. Mas o Senhor a supriu com tudo o que ela precisava, embora ela nunca pedisse nada. Por exemplo, uma irmã da nossa irmandade enviou-lhe todo o pão que ela precisava. Ela estava cheia de ação de graças, sempre louvando ao Senhor.

2 de abril de 1836. Este dia foi reservado para oração e ação de graças pela abertura da *Casa dos Órfãos*. De manhã, vários irmãos oraram, e o irmão *Craik* falou sobre os últimos versos do livro de Salmos.

20 de abril. Dirigi-me às nossas crianças da escola dominical e aos órfãos; e à noite, tivemos outra reunião de oração. Dezessete crianças estão vivendo no Orfanato.

16 de maio. Por várias semanas, nossa renda foi baixa. Embora eu tenha orado muitas vezes para que o Senhor nos capacitasse a pagar nossos impostos, a oração permaneceu sem resposta. O Senhor enviará ajuda quando for necessário.

Uma coisa em particular tem sido uma provação para nós ultimamente muito mais do que nossas circunstâncias temporais. Mal conseguimos aliviar a pobreza entre os santos pobres. Sete libras e doze xelins me foram dados como parte das ofertas voluntárias através das caixas, e duas notas de cinco libras foram colocadas ontem; uma para o irmão *Craik* e outra para mim. Assim, o Senhor nos libertou novamente e respondeu nossas orações; nem um único centímetro tarde demais. Os impostos ainda não são devidos. Que Ele encha meu coração de gratidão por esta nova libertação. Que Ele me capacite a confiar mais n'Ele e esperar pacientemente por Sua ajuda!



Capítulo 9: O Ministério Expande

18 de maio de 1836. O Senhor coroou as orações de Seu servo sobre o estabelecimento de uma *Casa de Órfãos* com grande sucesso. Minha oração era que Ele graciosamente fornecesse uma casa, seja como empréstimo ou como presente, ou que alguém pudesse ser levado a pagar o aluguel de um lugar. Além disso, pedi que Ele me desse mil libras para o trabalho e para

pagar por pessoas adequadas para cuidar das crianças. Um ou dois dias depois, pedi que Ele colocasse no coração de Seu povo que me enviasse móveis e algumas roupas para as crianças.

Em resposta a essas petições, muitos artigos de móveis, roupas e alimentos foram enviados. Foi feita uma oferta de uma casa, como presente, e vários indivíduos se ofereceram para cuidar das crianças. Várias somas de dinheiro também foram dadas, variando de cem libras a meio centavo. Os resultados acima vieram em resposta à oração, sem que eu pedisse a ninguém uma única coisa. Não silenciei sobre nossas necessidades por falta de confiança nos irmãos ou porque duvidava de seu amor pelo Senhor, mas queria ver a mão de Deus com muito mais clareza.

Levei até as circunstâncias mais minuciosas relativas ao Orfanato perante o Senhor, consciente de minha própria fraqueza e ignorância. Um ponto sobre o qual eu nunca havia orado, no entanto, era que o Senhor enviasse mais crianças. Eu tinha como certo que haveria muitas aplicações.

Chegou a hora marcada, e nenhum pedido estava sendo feito. Essa circunstância me levou a me curvar

diante do meu Deus em oração e a examinar os motivos do meu coração mais uma vez. Eu ainda poderia dizer que Sua glória era meu objetivo principal, para que outros pudessem ver que não é uma coisa vã confiar no Deus vivo.

Continuando em oração, finalmente pude dizer de coração que me alegraria por Deus ser glorificado neste assunto, mesmo que isso significasse reduzir todo o plano a nada. Mas ainda parecia mais glorioso para Deus estabelecer e prosperar o Orfanato. Então, pedi-Lhe de coração que enviasse inscrições.

Eu agora desfrutava de um estado de coração pacífico em relação ao assunto e também estava mais seguro do que nunca de que Deus estabeleceria o trabalho. No dia seguinte, foi feito o primeiro pedido e, em pouco tempo, mais quarenta e três pedidos foram recebidos. Aluguei uma casa, que por ser barata e pelo tamanho, era muito adequada.

Pretendíamos acolher crianças de sete a doze anos de idade. Mas depois que seis inscrições foram feitas para crianças entre quatro e seis anos, tornou-se um assunto de consideração solene e em oração se deveríamos aceitar essas crianças enquanto houvesse

vagas. Cheguei finalmente à conclusão de acolher as meninas com menos de sete anos de idade.

Uma *Casa de Órfãos* também era necessária para crianças do sexo masculino com menos de sete anos. Até mesmo roupas foram enviadas para meninos. Uma vez que o Senhor fez muito acima do que eu poderia esperar, eu logo decidi estabelecer um orfanato infantil.

3 de junho. De 16 de maio até hoje, fiquei confinado em casa e uma parte do tempo em minha cama por causa da doença. Quase todos os dias durante esse período, tenho conseguido escrever uma narrativa do trato do Senhor comigo. Minha maior objeção contra escrevê-lo para publicação foi a falta de tempo. Agora, essa aflição deixa minha mente livre e me dá tempo porque estou confinado em casa. Escrevi mais de cem páginas.

14 de junho. Esta manhã oramos sobre as escolas e a circulação das Escrituras. Além de pedir bênçãos sobre o trabalho, também pedimos ao Senhor as finanças de que precisamos. O aluguel das salas de aula será pago em 1º de julho, e precisamos de pelo menos mais quarenta libras para continuar a circulação das Escrituras, pagar os salários dos professores e outras

despesas. Temos apenas cerca de sete libras para todas essas necessidades. Também oro pelo restante das mil libras para a criação do Orfanato.

21 de junho. O Senhor nos enviou, através das ofertas da semana passada, o valor devido para o aluguel de duas salas de aula. Mais uma vez o Senhor respondeu às nossas orações.

28 de julho. Não teríamos *conseguido* pagar o salário semanal dos professores se o Senhor não tivesse nos ajudado novamente hoje. Esta noite, um irmão deu oito libras para nossos fundos de vários de seus operários que pagavam semanalmente um centavo cada um por conta própria. O dinheiro vinha sendo arrecadado há muitos meses e, neste nosso momento de necessidade, foi colocado no coração deste irmão para trazê-lo.

1 de outubro. Na dependência do Senhor somente para apoio, contratamos um irmão como diretor para uma escola de seis dias. Por conta dos muitos livramentos que tivemos nos últimos tempos, não hesitamos em ampliar a obra, e outra escola para meninos era muito necessária.

5 de outubro. Vinte e cinco libras me foram dadas para a *Instituição de Conhecimento Bíblico*. O Senhor já deu

os meios para custear as despesas da nova escola dos meninos por alguns meses.

19 de outubro. Finalmente contratei uma irmã como matrona para a *Casa de Órfãos Infantis*. Até hoje, eu nunca havia conhecido um indivíduo que parecesse adequado, embora já houvesse dinheiro disponível há algum tempo para iniciar este trabalho. Foram feitos pedidos para vários órfãos infantis.

25 de outubro. Pela mão bondosa de Deus, obtivemos instalações adequadas para a *Casa de Órfãos Infantis*.

5 de novembro. Um irmão deu cem libras para pagar nosso aluguel. Em dezembro do ano passado, pedi repetidamente ao Senhor que inclinasse o coração desse irmão a dar cem libras. Anotei essa oração em meu diário em 12 de dezembro de 1835. Em 25 de janeiro de 1836, cinquenta libras foram prometidas por ele, e em 5 de novembro, mais cinquenta libras foram dadas. Quando me lembrei de que essa oração havia sido anotada em meu diário, mostrei-a ao doador. Nós nos regozijamos juntos; ele por ter sido o instrumento de doação, e eu por ter o pedido atendido.

30 de novembro. Por causa de muitos

compromissos urgentes, não tenho orado sobre os fundos por algum tempo. Mas estando em grande necessidade, fui levado a buscar sinceramente ao Senhor. Em resposta a esta petição, um irmão me deu dez libras. Ele teve em seu coração por vários meses dar essa quantia, mas foi impedido, não tendo os meios. Agora, em nosso tempo de grande necessidade, o Senhor lhe forneceu os meios e ele os usou para nos ajudar. Além dessas dez libras, recebi uma carta com cinco libras de uma irmã que nunca vi. Ela escreveu: "Estava em minha mente ultimamente enviar algum dinheiro para você, e sinto que deve haver alguma necessidade. Eu, portanto, envio-lhe cinco libras, tudo o que tenho em casa neste momento."

15 de dezembro. Este dia foi reservado para oração e ação de graças pela *Casa de Órfãos Infantis*, que foi inaugurada em 28 de novembro. De manhã tivemos uma reunião de oração. À tarde, além da oração e da ação de graças, dirigi-me às 350 crianças das nossas escolas de dia e aos órfãos. Durante o ano foram recebidas doações em dinheiro, alimentos, roupas, livros e carvão. Além disso, recebemos ofertas de assistência médica e suprimentos gratuitos.

31 de dezembro. Tivemos uma reunião de oração para louvar ao Senhor por Sua bondade durante o ano passado e pedir-Lhe que continue Seu favor para conosco.

18 de maio; 1837. Sessenta e quatro crianças vivem agora nas duas *Casas de Órfãos*. São esperados mais dois, e isso encherá as duas casas.

28 de maio. A narrativa de alguns dos tratos do Senhor comigo está agora pronta para ser publicada. Pedi ao Senhor que me dê o que falta das mil libras. Em minha própria mente, a coisa está tão boa quanto feita, e tenho repetidamente agradecido a Deus por Ele certamente me dar cada xelim dessa soma. Desejei sinceramente que esse livro não saísse para impressão até que cada xelim dessa soma fosse dado em resposta à oração. Assim, eu poderia ter o doce privilégio de prestar meu testemunho de Deus neste livro.

15 de junho. Novamente orei fervorosamente pelo restante. Esta noite, cinco libras foram dadas, de modo que agora a soma total foi recebida. Nos últimos dezoito meses e dez dias, levei esta petição a Deus quase diariamente. Desde o momento em que pedi até o dia em que o Senhor concedeu totalmente, nunca duvidei

de que Ele daria cada xelim dessa quantia. Muitas vezes eu O louvei na certeza de que Ele atenderia ao meu pedido. Quando oramos, devemos crer que recebemos de acordo com Marcos 11:24: “Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco”.

O Senhor ouviu minhas orações e acredito que Ele me deu um dom especial de fé em Suas promessas. Uma *Casa de Órfãos* para meninos com mais de sete anos parece ser muito necessária nesta cidade. Sem essa casa, não saberíamos como sustentar os meninos da *Casa de Órfãos Infantis* quando eles tiverem mais de sete anos. Portanto, pretendo estabelecer um *Casa de Órfãos* para cerca de quarenta meninos com mais de sete anos de idade.

12 de julho. Já se passaram três anos e quatro meses desde que o irmão *Craik* e eu começamos a pregar o evangelho nas escolas, divulgar as Sagradas Escrituras e ajudar os missionários. Desde então, distribuímos 4.030 exemplares das Escrituras; escolas de quatro dias para crianças pobres foram estabelecidas por nós; 1.119 crianças foram instruídas nas escolas de seis dias, e 353 crianças estão agora nessas escolas de seis dias. Além disso, uma escola dominical e uma escola para adultos

foram supridas com tudo o que precisavam. O trabalho missionário nas *Índias Orientais*, no norte do *Canadá* e na *Europa* foi auxiliado. Além disso, a Palavra de Deus tem sido pregada de casa em casa entre os pobres através da *Instituição do Conhecimento Bíblico*.

15 de agosto. A primeira edição do meu livro foi publicada.

17 de agosto. Mais duas crianças foram recebidas na *Casa de Órfãos Infantis.* Sessenta e seis crianças vivem em orfanatos para meninas e bebês.

2 de setembro. Estou procurando uma casa para os meninos órfãos nos últimos três dias. Todo o resto foi fornecido. Em Seu próprio tempo, o Senhor também nos dará uma casa.

19 de setembro. Fiquei particularmente impressionado em meu coração que preciso de mais descanso, embora o ministério possa sofrer. Devem ser feitos arranjos para que eu possa visitar mais os irmãos, porque uma igreja não visitada mais cedo ou mais tarde se tornará uma igreja insalubre. Pastores e colaboradores são muito necessários entre nós.

28 de setembro. Estou muito ocupado há muito tempo. Ontem de manhã passei cerca de três horas na

sacristia da capela de Gideão para descansar e orar. Pretendia fazer o mesmo à tarde, mas antes que pudesse sair de casa, alguém veio falar comigo. Uma pessoa atrás da outra veio, até que eu tive que sair. Tem sido o mesmo novamente hoje.

16 de outubro. Há muito tempo o irmão *Craik* e eu percebemos a importância de mais visitas pastorais. Uma de nossas maiores provações é que não conseguimos dedicar mais tempo a isso. Esta noite tivemos uma reunião das duas igrejas. O irmão *Craik* e eu e outro irmão de *Devonshire* falamos sobre a importância da visita pastoral, os obstáculos que nos atrapalhavam e se havia alguma maneira de remover alguns dos obstáculos.

A visita pastoral é importante por muitas razões. Cuidar dos santos pode ajudar a evitar retrocessos ao aconselhá-los nos assuntos referentes a família, negócios e assuntos espirituais. Queremos manter uma comunhão amorosa e familiar com o povo.

Os obstáculos particulares no nosso caso são:

1. O grande número de pessoas que estão em comunhão conosco. Cem seria o máximo que teríamos forças para visitar regularmente. Mas há quase

quatrocentos em comunhão conosco.

2. A distância das casas dos santos das nossas próprias casas. Muitos vivem a mais de três quilômetros de distância.

3. A bênção do Senhor sobre nossos trabalhos. Não se passou um ano desde que estivemos em *Bristol*, sem que mais de cinquenta fossem adicionados ao nosso número. Cada uma dessas pessoas precisava conversar várias vezes antes de ser admitida na comunhão.

4. O irmão *Craik* e eu temos a responsabilidade de duas igrejas. À primeira vista, parece que o trabalho está dividido, mas na verdade o número duplo de reuniões significa quase o dobro do trabalho.

5. Cuidar de um grande grupo de crentes leva muito mais tempo e requer muito mais força do que cuidar de um pequeno grupo de crentes.

6. A posição que temos na igreja em geral traz muitos irmãos para nós que viajam por *Bristol*. Eles nos visitam ou se hospedam conosco, e temos que lhes dar um pouco do nosso tempo.

7. A correspondência extensa deve ser respondida todos os dias.

8. A fraqueza física de meu irmão Craik e minha é

outro obstáculo. Quando a pregação é feita; quando os estranhos que se hospedam conosco se vão; quando as ligações em nossa casa terminam; quando as cartas necessárias, por mais breves que sejam, são escritas; e quando os negócios da igreja estão resolvidos, nossas mentes muitas vezes ficam exaustas.

Mesmo se tivéssemos forças restantes depois de cuidarmos de todos os nossos outros deveres, nosso estado de espírito nem sempre está inclinado para visitar os membros da igreja. Depois de um dia difícil, alguém pode estar apto para o quarto de oração, mas não para visitar os santos.

9. Grande parte do meu tempo é ocupado pelas *Casas de Órfãos*, escolas, circulação das Escrituras, auxílio aos esforços missionários e outros trabalhos relacionados com o *Instituto*.

O que fazer nessas circunstâncias? O Senhor não colocou sobre nós um fardo muito pesado, pois Ele não é um Mestre duro. Talvez Ele não queira que tentemos visitar todos os santos tanto quanto acreditamos ser necessário.

Precisamos de outros pastores; não pastores nominais, mas aqueles a quem o Senhor chamou, e a

quem Ele deu um coração de pastor e dons pastorais. Esses homens podem ser levantados pelo Senhor de nosso próprio meio, ou o Senhor pode enviá-los de outro lugar.

Para que o tempo seja economizado, parece sábio que as duas igrejas, *Betesda e Gideão*, sejam unidas em uma e que o número de reuniões semanais seja reduzido.

21 de outubro. Hoje, o Senhor me deu uma casa para os meninos órfãos na mesma rua que as outras duas casas órfãs.

31 de dezembro. Recapitulando o ano de 1837, oitenta e uma crianças vivem nas três *Casas de Órfãos*, e nove trabalhadores cuidam delas. Noventa pessoas sentam-se diariamente à mesa. Senhor, olhe para as necessidades de seu servo!

As escolas requerem ainda mais ajuda do que antes, particularmente a escola dominical em que há cerca de 320 crianças. Senhor, teu servo é um homem pobre, mas eu confiei em Ti e me gloriei em Ti diante dos filhos dos homens. Não me deixe falhar neste trabalho! Que não se diga que tudo isso foi mera emoção e entusiasmo!



Capítulo 10: Perseverando sob Provação

7 de janeiro de 1838. Minha saúde geral parece ter melhorado, mas este é o nono dia do Senhor que não pude ministrar na Palavra. Minha aflição me deixa muito irritável.

15 de janeiro. Minha dor de cabeça tornou-se menos

intensa desde ontem à tarde. Mas ainda estou longe de estar bem. Deus está me purificando para Seu serviço abençoado, e em breve serei restaurado ao trabalho. Além disso, Ele restaurou um fervor de espírito que tenho desfrutado nos últimos três dias. Ele atraiu minha alma para uma comunhão real com Ele e para um desejo santo de ser mais conforme ao Seu querido Filho.

Quando Deus dá um espírito de oração, é fácil orar! Passei cerca de três horas em oração nos Salmos 64 e 65. Em referência a essa palavra preciosa: "Ó tu que escutas a oração" (Sl. 65:2), fiz ao Senhor as seguintes petições e pedi-Lhe que as registrasse no céu e as respondesse: Que Ele me desse graça para glorificá-lo por um espírito submisso e paciente sob minha aflição.

Para que a obra de conversão através do irmão *Craik* e de mim não cessasse, mas continuasse agora como quando chegamos a *Bristol*, e ainda mais abundantemente do que então. Que Ele desse mais prosperidade espiritual à igreja sob nossos cuidados do que temos desfrutado até agora. Que Sua rica bênção repousasse sobre esta pequena obra para que muitos possam ser convertidos por ela e muitos beneficiados por ela. Que Ele trouxesse salvação a todas as crianças

sob nossos cuidados. Que Ele provesse os meios para levar adiante essas instituições e ampliá-las.

Acredito que Deus ouviu minhas orações. Ele tornará manifesto em Seu próprio tempo que Ele me ouviu. Eu gravei as minhas petições para que quando Deus as tiver respondido, Seu nome seja glorificado.

16 de janeiro. Como é bom o Senhor! O fervor do espírito, através de Sua graça, continua comigo, embora esta manhã, se não fosse a ajuda de Deus, eu o teria perdido novamente. O tempo está muito frio há vários dias, mas hoje senti mais, devido à fraqueza do meu corpo.

Levantei-me e agitei o fogo, mas ainda sentia muito frio. Mudei-me para outra parte da sala, mas senti ainda mais frio. Por fim, depois de orar por algum tempo, decidi caminhar para ajudar na circulação.

Roguei ao Senhor que esta circunstância não me roubasse a preciosa comunhão que tive com Ele nos últimos três dias, pois este era o objetivo que Satanás visava. Confessei também meu pecado de irritabilidade por causa do frio e procurei purificar minha consciência pelo sangue de Jesus. Ele teve misericórdia de mim, e minha paz foi restaurada. Quando voltei, busquei

novamente o Senhor em oração e tive comunhão ininterrupta com Ele.

12 de julho. Os fundos estão agora reduzidos a cerca de vinte libras. Mas graças ao Senhor, minha fé está mais forte do que quando tínhamos uma quantia maior em mãos. Deus nunca, em nenhum momento, desde o início da obra, permitiu que eu desconfiasse d'Ele. *No entanto, a verdadeira fé é manifestada pela oração.* Portanto, orei com o diretor da *Casa de Órfãos para Meninos*. Além de minha esposa e irmão *Craik*, ele é a única pessoa com quem falo sobre nossa situação financeira.

Enquanto orávamos, uma criança órfã de *Frome* foi trazida até nós. Alguns crentes enviaram cinco libras com a criança. Assim recebemos prontamente uma resposta à nossa necessidade. Demos permissão para que sete crianças entrem e planejamos permitir mais cinco. Embora nossos fundos sejam baixos, confiamos que Deus suprirá nossas necessidades.

17 e 18 de julho. Nestes dois dias tivemos duas reuniões especiais de oração, das seis às nove da noite, para recomendar publicamente a *Casa de Órfãos de Meninos* ao Senhor. Nossos fundos estão agora muito baixos. Restam cerca de vinte libras, e em poucos dias

serão necessárias pelo menos trinta libras. Mas evitei propositadamente dizer qualquer coisa sobre nossas necessidades atuais e apenas louvei a Deus e falei sobre a abundância com que nosso gracioso Pai, "o Pai dos órfãos", nos provê. A mão de Deus será vista claramente quando Ele enviar ajuda.

22 de julho. Caminhei pelo nosso pequeno jardim, meditando em Hebreus 13:8: "Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre". Meditei em Seu imutável amor, poder e sabedoria enquanto orava sobre minhas atuais circunstâncias espirituais e temporais.

De repente, a necessidade atual das *Casas de Órfãos* foi trazida à minha mente. Eu disse a mim mesmo: "Jesus em Seu amor e poder me supriu com o que eu precisava para os órfãos. No mesmo amor e poder imutáveis, Ele me fornecerá o que preciso para o futuro." A alegria inundou minha alma quando percebi a imutabilidade de nosso poderoso Senhor. Cerca de um minuto depois, chegou uma carta com vinte libras.

29 de agosto. Dezesseis crentes foram batizados. Entre os batizados estava um irmão de oitenta e quatro anos e outro com mais de setenta. Para este último, sua esposa crente havia orado trinta e oito anos. Por fim, o

Senhor respondeu suas orações por sua conversão.

31 de agosto. Tenho esperado no Senhor pelas finanças porque os relatórios de despesas da *Casa de Órfãos das Meninas* chegaram, e não há dinheiro disponível para pagar as despesas da casa. Mas o Senhor ainda não enviou socorro. Quando a matrona pediu dinheiro hoje, um dos trabalhadores deu-lhe duas libras.

1 de setembro. O Senhor em Sua sabedoria e amor *ainda* não enviou socorro. De onde vem não é minha preocupação. Mas eu acredito que Deus irá, no devido tempo, enviar ajuda. Sua hora ainda não chegou. Este é o momento mais difícil que tive no ministério em relação às finanças. Mas sei que ainda louvarei ao Senhor por Sua ajuda.

5 de setembro. Nossa hora de julgamento continua. O Senhor misericordiosamente deu o suficiente para suprir nossas necessidades diárias. Mas Ele dá *a cada dia*, e quase a cada hora, conforme precisamos. Não chegou nada ontem. Busquei o Senhor de novo e de novo, ontem e hoje, e parece que Ele está dizendo: “A minha hora ainda não é chegada”.

Eu tenho fé em Deus. Eu acredito que Ele

certamente enviará ajuda. Muitos quilos são necessários em poucos dias, e não há um centavo em nossas mãos. Esta manhã, duas libras foram dadas para as necessidades atuais por um dos trabalhadores da obra.

Tarde. O Senhor *enviou* ajuda para me encorajar a continuar a esperar n'Ele e a confiar n'Ele. Enquanto orava esta tarde, tive plena certeza de que o Senhor enviaria ajuda. Eu O louvei antes de ver a resposta e pedi que Ele encorajasse nossos corações, especialmente para que Ele não permitisse que minha fé falhasse.

Poucos minutos depois de eu ter orado, o diretor trouxe mais de quatro libras que vieram de várias pequenas doações. Amanhã os livros de contas serão trazidos da *Casa de Órfãos Infantis*, e o dinheiro deve ser adiantado para as tarefas domésticas. Por um momento, pensei que seria uma boa ideia guardar três libras desse dinheiro para esse propósito. Mas ocorreu-me imediatamente: "Basta ao dia o seu próprio mal" (Mt 6:34). O Senhor pode prover até amanhã muito mais do que eu preciso; e eu, portanto, enviei três libras para uma das irmãs cujo salário trimestral era devido. O restante foi para a *Casa de Órfãos dos Meninos* para manutenção. Assim, ainda estou sem um tostão. Minha

esperança está em Deus, e Ele proverá.

6 de setembro. Os livros de contas foram trazidos da *Casa dos Órfãos Infantis*, e a matrona perguntou quando o dinheiro seria avançado para limpeza. Eu disse: “Amanhã”, embora não tivesse um único centavo na mão. Cerca de uma hora depois, o diretor me enviou um bilhete dizendo que havia recebido uma libra esta manhã e que na noite anterior outro irmão enviou vinte e nove libras de sal, quarenta e quatro dúzias de cebolas e vinte e seis libras de grãos.

7 de setembro. Chegou a hora de enviar dinheiro para a *Casa de Órfãos Infantis,* mas o Senhor não enviou mais. Dei a libra que tinha chegado ontem e dois xelins e dois pence, que havia sido colocado na caixa em minha casa, confiando no bom Deus para enviar mais.

8 de setembro. Meu gracioso Senhor ainda não me enviou ajuda. Ontem e hoje tenho pedido a Deus, dando razões pelas quais Ele teria o prazer de enviar ajuda. Os argumentos que usei são:

1. Comecei a obra para a glória de Deus para que houvesse provas visíveis de que Deus supriria, em resposta à oração somente, as necessidades dos órfãos. Ele é o Deus vivo e está ansioso para responder à oração.

Deus é o “Pai dos órfãos” e, como seu Pai, Ele deve ter prazer em prover. (Veja Sl 68:5).

2. Eu recebi as crianças em nome de Jesus. Portanto, Ele, por meio dessas crianças, era recebido, alimentado e vestido (Veja Marcos 9:36-37).

3. A fé de muitos filhos de Deus foi fortalecida por esta obra. Se Deus retivesse os meios para o futuro, aqueles que são fracos na fé ficariam desencorajados. Se o ministério continuasse, sua fé poderia ser ainda mais fortalecida.

4. Muitos inimigos ririam se o Senhor retivesse os suprimentos e diriam: “Sabíamos que esse entusiasmo não daria em nada”.

5. Muitos dos filhos de Deus, que não são instruídos ou estão em estado carnal, se sentiriam justificados para continuar sua aliança com o mundo em seus ministérios. Eles continuariam em seus procedimentos antibíblicos para levantar dinheiro se Ele não me ajudasse.

6. Deus sabe que não posso sustentar essas crianças com minhas próprias forças. Portanto, Ele não permitiria que esse fardo ficasse sobre mim por muito tempo sem enviar ajuda.

7. Meus colaboradores no ministério também confiam n'Ele.

8. Eu teria que dispensar as crianças de nossa instrução bíblica para seus ex-companheiros se Ele não me ajudasse.

10. Ele poderia provar que estava errado aqueles que dissessem: "No início, os suprimentos podem até ser esperados, pois o ministério é novo, mas depois de um tempo, as pessoas perderão o interesse e deixarão de apoiá-lo".

11. Se Ele não provesse, como eu poderia explicar as muitas respostas notáveis à oração que Ele me deu anteriormente, que me mostraram que esta obra é de Deus?

12. Em alguma pequena medida, agora entendo o significado dessa palavra, "por quanto tempo", que ocorre frequentemente nas orações dos Salmos. Mas mesmo agora, pela graça de Deus, meus olhos estão somente n'Ele, e creio que Ele enviará ajuda.

10 de setembro. Segunda-feira de manhã. Nenhum dinheiro entrou nem sábado nem ontem. O assunto *tornou* -se agora uma crise solene. Reunimos os irmãos e irmãs para orar e expliquei nossa situação. Apesar

dessa prova de fé, ainda acredito que Deus nos ajudará. Nada deve ser comprado que não possamos pagar, e às crianças nunca devem faltar alimentos nutritivos e roupas quentes. Discutimos quais bens desnecessários poderiam ser vendidos.

Poucas horas depois, nove e seis pence foram anonimamente colocados na caixa da *Capela Gideon*. Esse dinheiro parecia uma promessa de que Deus teria compaixão e enviaria mais. Por volta das dez horas, enquanto eu orava novamente por ajuda, uma irmã deu duas moedas a minha esposa para os órfãos. Ela sentiu que já havia demorado demais. Alguns minutos depois, ela me deu mais duas moedas. Ela fez tudo isso sem saber nada sobre a nossa necessidade. Assim, o Senhor misericordiosamente nos enviou uma pequena ajuda e encorajou grandemente minha fé.

12 de setembro. O julgamento ainda continua. Apenas nove xelins chegaram hoje, dados por um dos trabalhadores. No meio desta grande prova de fé, o Senhor misericordiosamente me mantém em grande paz. Ele também me permite ver que nosso trabalho não é em vão. Ontem morreu um dos órfãos que tinha apenas nove anos. Ela havia conhecido Jesus vários

meses antes de sua morte.

13 de setembro. Nenhuma ajuda chegou ainda. Esta manhã contei aos irmãos e irmãs sobre o estado dos fundos. Oramos juntos e tivemos um encontro muito feliz. Uma das irmãs me disse para não me incomodar com seu salário porque ela não queria receber por um ano.

14 de setembro. Encontrei-me novamente com os irmãos e irmãs para orar porque o Senhor não enviou ajuda. Depois da oração, um dos trabalhadores me deu todo o dinheiro que tinha, dezesseis xelins, dizendo que não seria correto orar se ele não desse o que tinha.

Até hoje, as matronas das três casas costumavam pagar semanalmente aos padeiros e ao leiteiro. Às vezes também pagamos o açougueiro e o merceeiro dessa maneira. Mas agora, visto que o Senhor nos provê dia a dia, consideramos errado continuar assim, pois o pagamento da semana pode vencer e não teríamos dinheiro para custeá-lo.

Queremos agir de acordo com o mandamento do Senhor: “A ninguém fiqueis devendo coisa alguma” (Rm 13:8). Visto que o Senhor nos dá nossos suprimentos diariamente, pretendemos pagar por cada artigo

quando for comprado. Nós nunca compraremos nada a menos que possamos pagar por isso de uma vez, por mais que pareça ser necessário.

15 de setembro. Nos encontramos novamente esta manhã para oração. Deus conforta nossos corações, e estamos esperando por Sua ajuda. Restam provisões suficientes para hoje e amanhã, mas não há dinheiro disponível para comprar pão. Durante o dia chegou dinheiro suficiente, e pudemos comprar a quantidade usual de pão e ainda sobrou algum dinheiro. Louvado seja Deus, que nos deu graça para decidir não comprar nada que não possamos pagar de uma vez! Felizmente, tiramos esse dinheiro das mãos de nosso Pai como prova de que Ele ainda se importa conosco. Em Seu próprio tempo, Ele nos enviará somas maiores.



Capítulo 11: Confiando em Deus para Todas as Necessidades

16 de setembro de 1838. Tarde do dia do Senhor. Nos encontramos novamente para orar por suprimentos para os órfãos. Estamos em paz, e nossa esperança está em Deus. Ele nos ajudará, embora apenas

um xelim tenha entrado desde a noite passada.

17 de setembro. O julgamento continua. Agora está mais difícil para nossa fé a cada dia, mas tenho certeza que Deus enviará ajuda se esperarmos. Várias pessoas nos deram alguns xelins que nos permitiram pagar as despesas correntes e comprar provisões para que nada falte de forma alguma.

Minha fé foi provada por causa do longo atraso de quantias maiores chegando. Quando fui às Escrituras em busca de consolo, minha alma foi grandemente revigorada por meio do Salmo 39. Fui alegremente me encontrar com meus queridos cooperadores para orar, li o Salmo para eles e os encorajei com as preciosas promessas nele contidas.

18 de setembro. Recebemos uma libra e oito xelins para comprar a carne e o pão de que precisavam, um pouco de chá para uma das casas e leite para todos; não mais do que isso é necessário. Assim, o Senhor providenciou não apenas para este dia, mas também há dinheiro para o pão dos próximos dois dias. Agora, no entanto, estamos em apuros novamente. Os fundos estão esgotados. Os trabalhadores que tinham um pouco de dinheiro deram seus últimos xelins.

Agora observe como o Senhor nos ajudou! Uma senhora de Londres trouxe um pacote com dinheiro e alugou um quarto ao lado da *Casa de Órfãos dos Meninos*. Esta tarde ela me trouxe o dinheiro que equivalia a três libras, dois xelins e seis pence. Estávamos a ponto de vender as coisas que poderiam ser poupadas, mas esta manhã pedi ao Senhor que nos provesse de outra maneira.

O dinheiro esteve perto das *Casas de Órfãos* por vários dias sem ser dado. Isso me provou que estava no coração de Deus desde o início nos ajudar. Mas porque Ele se deleita nas orações de Seus filhos, Ele nos permitiu orar por tanto tempo. Nossa fé provada tornou a resposta muito mais doce.

Comecei a agradecer no primeiro momento em que fiquei sozinho. Encontrei-me com meus companheiros de trabalho novamente esta noite para oração e louvor, e seus corações ficaram muito alegres. Esse dinheiro fornecerá facilmente tudo o que será necessário para amanhã.

22 de setembro. Ontem e hoje nos reunimos para oração e louvor. Não temos necessidade imediata, mas no dia 29, o aluguel das três *Casas de Órfãos* será devido.

Meu conforto está no Deus vivo. Durante esta semana Ele me ajudou de uma maneira tão notável que teria sido duplamente pecaminoso não ter confiado n'Ele para obter ajuda sob essa nova dificuldade. Nenhum dinheiro entrou esta manhã. Por volta das duas horas, a hora habitual em que os professores são pagos, foi dado um soberano que pagava parcialmente os salários semanais dos professores. Descobri que o diretor havia recebido um soberano pela manhã. Por este soberano, juntamente com aquele que eu havia recebido no momento em que era necessário, fomos ajudados neste dia.

25 de setembro. Ainda nos encontramos para a oração diária. Em quatro dias, o aluguel das *Casas de Órfãos* vencerá, e não temos nada para pagar. Além disso, o dinheiro da limpeza nas três casas se foi novamente. Que os *Lotts'* tenham compaixão de nós e continuem a nos ajudar!

29 de setembro. A oração foi feita por vários dias sobre o aluguel que vence hoje. Eu estava esperando o dinheiro, embora não soubesse de onde viria um xelim. Esta manhã, o diretor me chamou e oramos juntos das dez às quinze para as doze. Doze horas soaram, hora em

que o aluguel deveria ter sido pago, mas nenhum dinheiro foi enviado. Por alguns dias, tenho repetidamente uma dúvida, se o Senhor não nos responderia, para que pudéssemos começar a reservar dinheiro diariamente para o aluguel.

Este é apenas o segundo fracasso completo de resposta à oração no ministério durante os últimos quatro anos e seis meses. A primeira foi sobre o aluguel semestral das salas de aula de *Castle-Green* com vencimento em 1º de julho de 1837, que havia chegado apenas em parte naquela época. Estou agora plenamente convencido de que o aluguel deve ser colocado de lado diariamente ou semanalmente, conforme Deus nos faz prosperar, para que o trabalho, mesmo neste ponto, possa ser um testemunho. Que o Senhor nos ajude a agir de acordo, e que Ele misericordiosamente envie o dinheiro para pagar o aluguel!

2 de outubro. O Senhor tratou conosco de maneira mais generosa durante os últimos três dias! Cinco libras vieram para os órfãos. Oh, quão bondoso é o Senhor! Ontem, mais chegaram e custearam as despesas de limpeza. O Senhor também me ajudou a pagar o

aluguel.

9 de outubro. Hoje fomos trazidos mais baixos do que nunca. O dinheiro para o leite em uma das casas foi fornecido por um trabalhador que vendia um de seus livros. As matronas da *Casa dos Órfãos dos Meninos* tinham dois xelins sobrando esta manhã. Estávamos pensando se devíamos comprar pão com ele ou mais carne para o jantar quando o padeiro deixou setenta e cinco pães como presente.

10 de outubro. O carvão da Casa de Órfãos Infantis acabou, e há pouco mais nas outras duas casas. Além disso, o remédio está quase acabando. Pedimos ao Senhor novos suprimentos.

11 de outubro. O "Pai dos órfãos" mostrou novamente Seu cuidado por nós. Um órfão de *Devonshire* chegou ontem à noite. Com ele foi enviado algum dinheiro e artigos de prata que vendemos por dezesseis libras. Assim fomos ajudados nas pesadas despesas dos dias seguintes.

12 de outubro. Sete irmãos e irmãs foram acrescentados a nós em comunhão. Que o Senhor envie ajudantes para a obra!

15 de outubro. Eu sabia que o dinheiro seria

necessário esta manhã para muitas coisas nas *Casas de Órfãos* e, portanto, meu coração se elevou em oração ao Senhor. Justamente quando eu ia encontrar meus companheiros de trabalho para orar, várias libras chegaram. Conseguimos comprar remédios e uma tonelada de carvão. Agora, no entanto, devemos depender do amor de nosso Senhor para mais suprimentos, porque não há nada em mãos, e os trabalhadores não têm mais nada para dar.

29 de outubro. O Senhor nos deu novamente hoje o pão nosso de cada dia, embora pela manhã não houvesse a menor perspectiva de obter suprimentos. Estamos confiando em Deus dia a dia. Ele atende às nossas necessidades fielmente de muitas maneiras, enquanto esperamos pacientemente n'Ele. Nossas necessidades são grandes, mas Sua ajuda também é grande.

10 de novembro. Tudo parecia estar escuro no início deste dia. Mas o Senhor nos capacitou a atender a todas as demandas financeiras. Mais uma semana terminou e conseguimos suprir as necessidades de noventa e sete pessoas nos orfanatos, sem nos endividar.

21 de novembro. Não sobrou nem meio centavo nas

três casas. No entanto, tivemos um bom jantar e, compartilhando nosso pão, passamos por este dia também. Quando deixei os irmãos e irmãs após a oração, disse-lhes que devíamos esperar por ajuda e ver como o Senhor nos livraria desta vez. Eu tinha certeza de ajuda, mas estávamos de fato em outra situação grave.

Quando saí da reunião, senti que precisava de mais exercícios, então caminhei para casa por um caminho mais longo. A cerca de vinte metros de minha casa, encontrei um irmão que voltou comigo. Depois de uma pequena conversa, ele me deu dez libras para fornecer carvão aos pobres santos, cobertores e roupas quentes. Ele também deu cinco libras para os órfãos e cinco libras para outras necessidades do Instituto. O irmão veio me ver duas vezes enquanto eu estava na *Casa de Órfãos*. Se eu tivesse chegado *meio minuto depois,* teria perdido ele. Mas o Senhor sabia de nossa necessidade e, portanto, permitiu que eu o encontrasse.

24 de novembro. Este foi um dia muito marcante. Tínhamos pouco dinheiro em mãos esta manhã, e várias libras eram necessárias. Mas Deus, que é rico em misericórdia e cuja Palavra declara positivamente que

ninguém que confia n'Ele ficará desapontado, também nos ajudou neste dia. Enquanto eu estava orando sobre os fundos, fui informado de que um cavalheiro havia ligado para me ver. Ele me informou que uma senhora ordenou que três sacos de batatas fossem enviados para as *Casas de Órfãos*. Eles não poderiam ter vindo em melhor hora! Isso foi um incentivo para eu continuar esperando ajuda.

28 de novembro. Este é talvez o dia mais notável até agora! Quando estava em oração esta manhã, acreditei firmemente que o Senhor enviaria ajuda, embora tudo parecesse escuro às aparências naturais. Às doze horas encontrei-me como de costume com os irmãos e irmãs para oração. Apenas um xelim havia entrado, e todos, exceto dois pence, já haviam sido gastos. Descobri que tínhamos tudo o que era necessário para o jantar nas três casas, mas nem no orfanato de meninas nem no orfanato dos meninos havia pão suficiente para o chá ou dinheiro para comprar leite. Unimo-nos em oração, deixando a situação nas mãos do Senhor.

Enquanto orávamos, bateram à porta e uma das irmãs saiu. Depois que os dois irmãos e eu oramos em voz alta, continuamos em silêncio por algum tempo em

oração. Eu estava levantando meu coração para o Senhor, pedindo-Lhe que fizesse um caminho para a nossa fuga. Perguntei-lhe se havia alguma outra coisa que eu pudesse fazer em sã consciência, além de esperar n'Ele, para que tivéssemos comida para as crianças.

Finalmente nos levantamos de joelhos. Eu disse: “Deus certamente enviará ajuda.” As palavras ainda não haviam saído dos meus lábios quando vi uma carta sobre a mesa, que havia sido trazida enquanto estávamos em oração. Continha dez libras para os órfãos.

Ontem à noite um irmão me perguntou se o dinheiro em mãos para os órfãos seria tão grande desta vez, quando as contas fossem fechadas, como da última vez. Minha resposta foi que seria tão grande quanto o Senhor quisesse. Na manhã seguinte, esse irmão foi induzido a enviar dez libras para os órfãos que chegaram depois de eu ter saído de casa e que, por necessidade, me foram encaminhados imediatamente. Ele também enviou dez libras para mim e para o irmão *Craik*, para comprar roupas novas.

29 de novembro. O Senhor tem abençoado grandemente nossas reuniões de oração. Oramos muito

pelas crianças nos orfanatos, nas escolas diurnas e na escola dominical. Também oramos por nós mesmos e pelos professores para que nos seja dada a graça de andar diante das crianças e lidar com elas de tal maneira que o Senhor seja glorificado. Também intercedemos pelos crentes com quem temos comunhão e pela Igreja em geral. Oramos especialmente para que nosso trabalho possa levar a Igreja a uma confiança mais simples no Senhor.

Esses encontros não foram em vão. Doações maiores de cinquenta e cem libras vieram. Uma irmã nos disse que deu em obediência às exortações das escrituras: “Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes” (1 Tm 6:8). “Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome” (Lc 12:33). “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam” (Mt 6:19,20).

Cinquenta libras foram doadas para a escola, para

compra de Bíblias e para o fundo missionário. Não pediríamos mais Bíblias até que tivéssemos meios de pagá-las. Nós oramos repetidamente sobre essa necessidade de Bíblias. Também pedimos a Deus que nos suprisse abundantemente, se fosse a Sua vontade, para que nas reuniões públicas pudéssemos falar novamente da graciosa provisão de Deus. Caso contrário, poderia parecer que havíamos agendado a reunião para falar às pessoas sobre nossa pobreza e, assim, induzi-las a doar.

11, 12 e 13 de dezembro. Nas noites destes últimos três dias, realizamos reuniões públicas. Fiz um relato do trato do Senhor conosco nas *Casas de Órfãos* e na *Instituição de Conhecimento Bíblico*. Porque o trabalho, particularmente o das Casas de Órfãos, foi iniciado para o benefício da Igreja em geral, acreditávamos que de tempos em tempos deveria ser declarado publicamente como o Senhor nos tratou. Em 9 de dezembro, completou-se o terceiro ano desde o início do ministério dos órfãos. Portanto, este parecia ser um momento adequado para essas reuniões.

Atualmente, uma escola dominical é mantida pela *Instituição de Conhecimento Bíblico*, que ensina 463

crianças. Esta parte do trabalho exige uma ação de graças especial. Durante estes últimos dezoito meses, o número de adultos é quase três vezes maior do que costumava ser. Cinco dos eruditos se converteram nos últimos dois anos e agora estão em comunhão com a igreja. Três deles são agora professores na escola. Mais de 120 adultos foram instruídos e doze foram ensinados a ler.

A Instituição apoiou inteiramente várias escolas diurnas para crianças pobres; três para meninos e três para meninas. O número de todas as crianças que tiveram escolaridade nas creches por meio do Instituto é de 1.534. Nas seis escolas, temos 342 crianças.

Durante os últimos dois anos, distribuímos 1.884 exemplares das Escrituras em conexão com o Instituto e, desde o início do trabalho, 5.078 exemplares. O trabalho missionário também foi apoiado. Oitenta e seis órfãos vivem nas três casas. O número de órfãos que estiveram sob nossos cuidados de 11 de abril de 1836 a 9 de dezembro de 1838 é de 110.

16 de dezembro. Um papel foi colocado anonimamente na caixa da *Capela Bethesda* contendo quatro libras e dez xelins. No papel estava escrito: “Pelo

aluguel das *Casas de Órfãos* de 10 de dezembro a 31 de dezembro de 1838".

"Oh! Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia" (Sl 34:8). O indivíduo que deu essas quatro libras e dez xelins para o aluguel das *Casas de Órfãos* decidiu doar regularmente, mas anonimamente, uma libra e dez xelins por semana, que era exatamente a soma necessária para o aluguel dessas três casas. Assim o Senhor recompensou nossa obediência.

20 de dezembro. As despesas para os órfãos foram de mais de quarenta e sete libras nos últimos seis dias, e apenas um pouco mais de treze libras chegaram. Estamos novamente com pouco fundo financeiro.

Eu me entreguei esta manhã à oração. Cerca de um quarto de hora depois, recebi três libras. Esse valor era referente a um pagamento de um testamento deixado por uma irmã que morreu há vários meses.

22 de dezembro. Um dia solene. Recebi a notícia de que meu irmão morreu em 7 de outubro. "Não fará justiça o Juiz de toda a terra?" (Gn 18:25). Este deve ser o conforto para o crente em tal momento, e é o meu conforto agora. Eu sei que o Senhor é glorificado no

meu irmão, qualquer que tenha sido o seu fim. Que o Senhor faça deste evento uma bênção duradoura para mim, especialmente ao me levar a orar fervorosamente pelo meu pai!

31 de dezembro. Tivemos muitas despesas durante o ano passado, mas em nenhum período de minha vida o Senhor me supriu tão ricamente. Verdadeiramente, deve ser óbvio para todos, que sirvo a um bondoso Mestre. A melhor coisa é agir de acordo com a vontade do Senhor em relação às coisas temporais!



Capítulo 12: Pedir e Receber

1, 2 e 3 de janeiro de 1839. Tivemos três reuniões especiais de oração nestes três dias. O ano começou com bênçãos. Na primeira hora do ano, duas libras e sete xelins vieram para os órfãos. O dinheiro foi dado após nossa reunião de oração habitual em 31 de dezembro, que durou das sete da noite até depois da meia-noite.

20 de janeiro. "Porque os pobres, sempre os tendes

convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes” (Mc 14:7). O Senhor falou essas palavras a Seus discípulos, que eram muito pobres, dando a entender que os filhos de Deus têm poder com Deus para trazer bênçãos temporais sobre santos pobres ou incrédulos por meio da oração. Consequentemente, fui levado a pedir ao Senhor meios para ajudar os santos pobres, e Ele instigou Seus filhos a me confiarem dinheiro para esse propósito.

Portanto, eu estava orando novamente por meios para ajudar mais extensivamente os pobres santos em comunhão conosco. Muitos deles não são apenas provados pelas usuais dificuldades temporais decorrentes do inverno, mas principalmente pelo alto preço do pão. Esta noite o Senhor me deu a resposta à minha oração. Quando voltei da reunião, encontrei um irmão em minha casa que se ofereceu para me dar dez libras por semana durante doze semanas para fornecer carvão, roupas e pão aos pobres santos.

7 de fevereiro. Este dia foi um dos dias mais marcantes em relação aos fundos. Não havia dinheiro disponível, e eu estava esperando em Deus. Perguntei a Ele repetidamente, mas nenhum suprimento veio. O

diretor me ligou para me dizer que era preciso uma libra e dois xelins para comprar pão para as três casas e cobrir as outras despesas. Ele então partiu para *Clifton* para tomar providências para receber os três órfãos de uma irmã que faleceu no dia 4. Embora não tenhamos recursos disponíveis, o trabalho continua e nossa confiança não diminui. Pedi-lhe que ligasse, quando voltasse de *Clifton*, para ver se o Senhor havia enviado algum dinheiro nesse meio tempo. Quando ele voltou, eu não tinha recebido nada, mas um dos trabalhadores deu cinco xelins.

Às quatro horas eu me perguntava como as irmãs tinham passado o dia. Fui à *Casa de Órfãos das Meninas* para me encontrar para orar e descobri que uma caixa tinha vindo de *Barnstable* para mim. A taxa de entrega foi paga, caso contrário não haveria dinheiro para pagar por isso. Veja como a mão do Senhor está nos menores assuntos! A caixa foi aberta e continha mais de quatorze libras para os órfãos e para o Fundo Bíblico. Além disso, havia quatro metros de tecido, três pares de sapatos novos, dois pares de meias novas, seis livros para venda, um porta-lápis de ouro, dois anéis de ouro, dois brincos de ouro, um colar e um porta-lápis de prata.

5 de março. Vários quilos foram necessários novamente. Além das provisões diárias, o carvão estava baixo, os suprimentos médicos em duas casas estavam esgotados e havia apenas cinco xelins em mãos. Enquanto eu estava em oração esta manhã, recebi um cheque de sete libras e dez xelins.

23 de março. Por meio de várias doações posso tanto cobrir as despesas restantes desta semana como também pagar quinze libras que ainda faltam para os salários. Meus colegas de trabalho nunca me pedem nada e estão dispostos a ceder dinheiro ou qualquer coisa a mais na hora da necessidade. No entanto, supliquei ao Senhor sobre isso com frequência, e Ele agora atendeu ao meu pedido.

13 de abril. Conversei com uma órfã que andou consistentemente com o Senhor por muitos meses. Amanhã ela estará unida aos santos em comunhão.

14 de abril. Um irmão pobre com uma família grande e um salário pequeno economizou o dinheiro que seu chefe lhe deu para comprar cerveja. Este irmão, que se converteu há cerca de cinco anos, costumava ser um notório bêbado. Quando o dinheiro acumulou uma libra, ele doou aos órfãos.

15 de julho. Duas libras e sete xelins eram necessários para os órfãos, mas não tínhamos nada. Eu não tinha ideia de como obter os meios para o jantar e para nossas outras necessidades. Meu coração estava perfeitamente em paz e seguro de ajuda. Naquela tarde recebi uma carta da *Índia*, escrita em maio, com cinquenta libras para os órfãos. Eu havia dito no sábado passado que poderíamos usar cinquenta libras porque os salários de todos os meus colegas de trabalho estão atrasados, os suprimentos médicos acabaram, as provisões estão esgotadas, as peças de roupas são necessárias e o fio de lã é necessário para os meninos continuarem seus tricôs.

22 de agosto. Em minha caminhada matinal, quando estava lembrando ao Senhor de nossa necessidade, tive certeza de que Ele enviaria ajuda neste dia. Minha segurança surgiu de nossa necessidade, pois parecia não haver maneira de passar o dia sem que a ajuda viesse. Depois do café da manhã, pensei no que poderia ser vendido por dinheiro para as crianças queridas. Mas nem tudo parecia suficiente para atender às exigências da época.

Em nossa profunda pobreza, depois de eu ter

reunido algumas coisas para vender, uma irmã que ganha a vida com o trabalho de suas mãos trouxe oitenta e duas libras. Esta irmã estava convencida de que os crentes em nosso Senhor Jesus deveriam cumprir Seus mandamentos: "Vendei os vossos bens e dai esmola" (Lc 12:33); "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra" (Mt 6:19). Assim, ela tirou seu dinheiro do banco e de suas ações, duzentas e cinquenta libras, e trouxe para mim em três momentos diferentes para o benefício dos órfãos, para o Fundo Bíblico, para os fundos missionários e escolares, e para os santos pobres.

Cerca de dois meses atrás, ela me trouxe mais cem libras depois de ter vendido alguns outros bens. As oitenta e duas libras que ela trouxe hoje são da venda de sua última posse terrena. Ela nunca expressou o menor arrependimento pelo passo que deu, mas continuou trabalhando silenciosamente com as mãos para ganhar a vida diária.

4 de setembro. Fui levado a orar *se* é a vontade do Senhor que eu deixe *Bristol* por um tempo. Nas últimas duas semanas, sofri de uma indigestão severa e todo o meu sistema está enfraquecido. Dois obstáculos estão no caminho: Falta de dinheiro para os órfãos e para

minhas próprias despesas pessoais. Hoje recebi um cheque de sete libras e dez xelins para os órfãos, que veio em excelente hora. Também entraram quatro libras desde anteontem.

5 de setembro. Hoje uma irmã me enviou cinco libras para mim, para serem usadas em benefício da minha saúde, que ela ouviu dizer que está novamente falhando. Não ponho dinheiro de lado para tais propósitos; mas sempre que eu realmente preciso de meios, seja para mim ou para outros, o Senhor os envia em resposta à oração.

07 de setembro. Cheguei em *Trowbridge*. Este foi um dia muito bom. Tive muita comunhão com o Senhor. Como Ele é gentil em me tirar do trabalho em *Bristol* por um tempo e me dar mais comunhão com Ele. Lembrei-me da bênção especial do Senhor sobre mim neste lugar no início do ano passado. Quão bondoso Ele tem sido desde então! Orei muito por mim mesmo, pela Igreja em geral, pelos santos aqui e em *Bristol*, por meus parentes não convertidos, por minha querida esposa, e para que o Senhor suprisse minhas próprias necessidades temporais e as dos órfãos. Eu sei que Ele me ouviu.

Estou cercado de amigos gentis e me sinto em casa. Meu quarto é muito melhor do que eu preciso, mas uma poltrona para me prostar em oração aumentaria meu conforto, já que meu corpo está muito fraco. À tarde, sem eu dar nenhuma dica sobre isso, descobri que alguém havia colocado uma poltrona no meu quarto. Fiquei maravilhado com a bondade especial de meu Pai celestial. Ele está atento aos menores desejos e confortos de Seu filho.

9 de setembro. Retornei a *Bristol* e ao meu velho hábito de me levantar de manhã cedo para comungar com Deus. Fui levado a isso pelo exemplo do irmão em cuja casa eu estava hospedado. Ele observou ao falar sobre os sacrifícios em Levítico que, assim como apenas os melhores animais deveriam ser oferecidos, a melhor parte de nosso tempo deveria ser dedicada à comunhão com o Senhor.

Eu tinha sido um madrugador no passado. Mas como meus nervos ficaram tão fracos, achei melhor descansar mais. Por isso levantava entre seis e sete, e às vezes depois das sete. De propósito, adquiri o hábito de dormir um quarto de hora ou meia hora depois do jantar.

Eu pensei ter encontrado benefícios com o relaxamento tão necessário. Desta forma, porém, minha alma sofreu consideravelmente. Trabalho inevitável muitas vezes veio sobre mim antes que eu tivesse tempo suficiente para orar e ler a Palavra.

Finalmente decidi que, independentemente do que meu corpo pudesse sofrer, eu não deixaria passar a parte mais preciosa do dia na cama. Pela graça de Deus, pude começar logo no dia seguinte a levantar mais cedo e continuei a levantar cedo desde então. Eu me permito agora, cerca de sete horas de sono. Embora eu esteja longe de ser forte e tenha muito para me cansar mentalmente, acho que isso é suficiente para me refrescar. Além disso, parei de dormir depois do jantar. O resultado foi que posso ter longos e preciosos momentos para oração e meditação antes do café da manhã.

No que diz respeito ao meu corpo e ao estado dos meus nervos, tenho estado muito melhor desde então. A pior coisa que eu poderia ter feito para meus nervos fracos era ter ficado uma hora ou mais na cama do que costumava ficar antes da minha doença, porque isso realmente enfraqueceu meu corpo.

Quero encorajar todos os crentes a adquirir o hábito de acordar cedo para se encontrar com Deus. Quanto tempo deve ser permitido para descanso? Nenhuma regra de aplicação universal pode ser dada, porque nem todas as pessoas precisam da mesma quantidade de sono. Também as mesmas pessoas, em momentos diferentes, de acordo com a força ou fraqueza de seu corpo, podem precisar dormir mais ou menos. A maioria dos médicos concorda que os homens saudáveis não precisam mais do que seis ou sete horas de sono, e as mulheres não precisam mais do que sete ou oito horas.

Filhos de Deus devem ter cuidado para não se permitirem dormir pouco, pois poucos homens podem dormir menos de seis horas e ainda estar bem de corpo e mente. Quando jovem, antes de ir para a universidade, ia para a cama regularmente às dez e levantava às quatro, estudava muito e gozava de boa saúde. Desde que me permiti apenas cerca de sete horas, tenho estado muito melhor no corpo e nos nervos do que quando passava oito ou oito horas e meia na cama.

Alguém pode perguntar: “Mas por que eu deveria acordar cedo?” Ficar muito tempo na cama é perda de

tempo. Perder tempo é impróprio para um santo que é comprado pelo precioso sangue de Jesus. Seu tempo e tudo o que você tem devem ser usados para o Senhor. Se dormimos mais do que o necessário para o refrigério do corpo, estamos desperdiçando o tempo que o Senhor nos confiou para sermos usados para Sua glória, para nosso próprio benefício e para o benefício dos alvos e dos incrédulos ao nosso redor.

Assim como o excesso de comida prejudica o corpo, o mesmo acontece com o sono. Os médicos concordam prontamente que ficar mais tempo na cama do que o necessário para fortalecer o corpo na verdade o enfraquece.

Tal atitude também fere a alma. Ficar muito tempo na cama não apenas nos impede de dedicar a parte mais preciosa do dia à oração e meditação, mas essa preguiça leva também a muitos outros males. Qualquer um que passe uma, duas ou três horas em oração e meditação antes do café da manhã logo descobrirá o efeito benéfico que o despertar cedo tem sobre o homem exterior e interior.

Pode-se dizer: “Mas como devo começar a acordar cedo?” Meu conselho é: Não atrase. Comece amanhã.

Mas não dependa de sua própria força. Você pode ter começado a se levantar cedo no passado, mas desistiu. Se você depender de sua própria força neste assunto, não conseguirá fazer nada. Em toda boa obra, devemos depender do Senhor. Se alguém se levanta para dedicar o tempo do sono à oração e à meditação, tenha certeza de que Satanás tentará colocar obstáculos no caminho.

Confie no Senhor para obter ajuda. Você vai honrá-lo se esperar ajuda d'Ele neste assunto. Ore por ajuda, espere ajuda, e você a terá. Além disso, vá para a cama cedo. Se você ficar acordado até tarde, você não pode acordar cedo. Que nenhuma pressão de compromissos o impeça de ir habitualmente cedo para a cama. Se você falhar nisso, você não pode nem deve acordar cedo porque seu corpo precisa de descanso.

Levante-se imediatamente quando estiver acordado. Não fique nem um minuto a mais na cama, ou você provavelmente adormecerá novamente. Não desanime por se sentir sonolento e cansado por acordar cedo. Isso logo vai passar. Depois de alguns dias, você se sentirá mais forte e revigorado do que quando costumava ficar uma ou duas horas a mais do que o necessário. Sempre se permita as mesmas horas de

sono. Não faça nenhuma mudança, exceto por motivo de doença.

Nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, tivemos reuniões públicas nas quais foi dado o relato dos tratos do Senhor conosco nas *Casas de Órfãos* e na *Instituição de Conhecimento Bíblico*. Já se passaram cinco anos e nove meses desde que a *Instituição do Conhecimento Bíblico* está em operação. Conseguimos continuar a arcar com todas as despesas necessárias relacionadas aos seis dias de aulas.

O número de crianças no *Instituto* é 286. O número de todas as crianças que estudaram nas creches é de 1.795. Há 226 crianças na escola dominical. Quatorze estão sendo ensinados a ler na escola de adultos, e já foram cerca de 130 adultos instruídos nessa escola desde a formação da *Instituição*.

Circulamos, durante o ano passado, 514 exemplares das Escrituras e 5.592 desde 5 de março de 1834. O trabalho missionário também foi apoiado.

Existem agora 96 órfãos nas três casas. O número de todos os órfãos que estiveram sob nossos cuidados de 11 de abril de 1836 a 9 de dezembro de 1839 é de 126. Tudo nos foi dado inteiramente como resultado da oração a

Deus.



Capítulo 13: Olhando para o Senhor

1º de janeiro de 1840. Por volta da uma da manhã, recebi um envelope lacrado com algum dinheiro para os órfãos. A pessoa que o deu estava profundamente endividada, e eu sabia que ela havia sido repetidamente solicitada por seus credores para pagamento. Resolvi devolver o envelope sem abri-lo porque ninguém deveria dar enquanto está endividado. Fiz isso embora

soubesse que não havia o suficiente para cobrir as despesas do dia. Por volta das oito horas desta manhã, um irmão trouxe cinco libras que acabara de receber de sua mãe. O irmão foi levado a trazê-lo *imediatamente!*

25 de janeiro. Orei muito esta semana sobre ir à *Alemanha* para ver certos irmãos que planejam ir como missionários para as *Índias Orientais* e ver meu pai mais uma vez. Sou levado a ir agora mesmo, em vez de adiar a viagem, porque minha saúde está novamente falhando. Desta forma, continuarei a servir na obra do Senhor e beneficiar a minha saúde ao mesmo tempo. Senhor, impede-me de cometer um erro neste assunto!

2 de fevereiro. Hoje e ontem chegaram quase nove libras para os órfãos. Que bondade da parte do Senhor em enviar esse dinheiro na véspera da minha partida!

9 de março. Durante minha ausência de *Bristol*, o Senhor não apenas supriu todas as necessidades dos órfãos, mas quando voltei, Ele supriu ainda mais do que havia quando parti.

26 de março. No dia 17 deste mês recebi a seguinte carta de um irmão que havia sido usado pelo Senhor várias vezes para suprir nossa necessidade. “Recebi um pouco de dinheiro. Você tem alguma necessidade atual

da *Instituição* sob seus cuidados? Eu sei que você não pede, exceto Àquele cuja obra você está fazendo; mas responder quando perguntado parece ser a coisa certa a fazer. Tenho uma razão para desejar saber o estado atual de suas finanças. Se você não precisar do dinheiro, outras áreas da obra do Senhor ou outras pessoas do Senhor podem precisar de ajuda. Por favor, informe-me a quantidade que você precisa neste momento."

Quando esta carta chegou, estávamos em necessidade. Mesmo assim, respondi da seguinte forma:

> *"Embora eu agradeça por seu amor e concorde com você que há uma diferença entre pedir dinheiro e responder quando solicitado, não me sinto à vontade para falar sobre o estado de nossos fundos. O objetivo principal deste ministério é levar aqueles que são fracos na fé a ver que há realidade em lidar somente com Deus".*

Depois de enviar a resposta, orei: "Senhor, Tu sabes que por amor de Ti não contei a este irmão sobre a nossa necessidade. Agora, Senhor, mostre novamente que há realidade em falar a Ti somente sobre nossa necessidade. Fale com este irmão, para que ele possa nos

ajudar."

Hoje, atendendo ao meu pedido, este irmão enviou cem libras. Agora tenho dinheiro para fundar a escola infantil e para encomendar mais Bíblias. Além disso, os órfãos são novamente abastecidos por uma semana.

7 de abril. Esta noite recebi a informação de que meu querido pai faleceu em 30 de março. Em nenhum período orei com mais frequência ou fervor por sua conversão do que durante o último ano de sua vida. Mas não vi a resposta às minhas orações.

2 de maio. Nada chegou por cinco dias, e estamos sem um *tostão* novamente. Em resposta à oração, entraram cinco xelins e seis pence, e algumas bugigangas foram enviadas. Assim fomos ajudados neste dia. O Senhor permitiu que cinco dias passassem sem influenciar o coração de ninguém para nos enviar suprimentos, mas no momento em que há necessidade real, a corrente flui novamente.

3 de maio. Ontem à noite foi batizado um irmão que no primeiro domingo deste ano veio com sua noiva à *Capela de Bethesda*. Nem eram crentes na época. Desde 1º de abril, quarenta e uma pessoas vieram até nós para falar sobre suas almas.

10 de maio. Hoje cinco dos órfãos foram batizados.

26 de maio. Nada havia entrado. Meu outro trabalho me impedia de ir aos orfanatos até as sete da noite, quando os trabalhadores se reuniam para orar. Um deles havia dado dezessete xelins que haviam sido divididos entre as três casas. Com isso compramos todos os artigos necessários. Agora estamos muito pobres.

27 de maio. Nós nos encontramos para orar às onze da manhã. Nenhum dinheiro havia entrado, mas havia o suficiente para o jantar em todas as casas. Esta manhã, o último carvão foi usado na *Casa dos Órfãos Infantis dos meninos.* O outro *Orfanato* tinha carvão suficiente para hoje, mas não tinha dinheiro para comprar mais. Em nosso momento de necessidade, um irmão enviou uma carga de carvão. Planejamos nos encontrar esta tarde para mais oração. Que o Senhor graciosamente envie ajuda nesse meio tempo!

Tarde. O Senhor teve misericórdia! Há alguns dias, uma pessoa nos deu vários artigos para serem vendidos em benefício dos órfãos. Ele nos devia seis libras e quinze xelins. Esta manhã pedi ao Senhor que inclinasse seu coração para trazer o dinheiro, ou pelo menos uma parte dele, já que estávamos com tanta necessidade.

Assim que eu ia me encontrar para orar com meus companheiros de trabalho esta tarde, ele trouxe quatro libras.

Mas nosso bondoso Pai nos mostrou ainda que Ele havia retido suprimentos por uma temporada apenas para testar nossa fé. Chegou o suficiente para nos abastecer por vários dias. Assim o dia, que havia começado com oração, terminou em louvor. Mas devo mencionar mais uma coisa que é ainda mais preciosa. O Senhor começou a trabalhar no coração de vários meninos. Eles querem aprender mais sobre Jesus.

01 de agosto. Alguns dias atrás, um irmão estava hospedado comigo. Ele estava a caminho de visitar seu pai que não via há mais de dois anos. Seu pai se opôs fortemente aos passos decididos que seu filho havia tomado para servir ao Senhor. Antes que este irmão partisse, aquela preciosa promessa de nosso Senhor foi trazida à minha mente: "Se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus" (Mt 18:19). Assim, fui ao quarto do irmão e oramos juntos por uma boa recepção e pela conversão de seus os pais.

Hoje este irmão voltou. O Senhor já respondeu uma parte da oração; ele foi gentilmente recebido, contrariando toda expectativa natural. Que o Senhor agora nos ajude a procurar uma resposta para a outra parte de nossa oração! Nada é difícil demais para o Senhor!

[O pai deste irmão viveu mais dez anos depois de 1º de agosto de 1840, até os oitenta e seis anos de idade. Ele continuou em uma vida de muito pecado e oposição à verdade, e a perspectiva de sua conversão tornou-se cada vez mais escura. Mas finalmente o Senhor respondeu à oração. Este velho pecador foi totalmente mudado, confiou no Senhor Jesus para a salvação de sua alma, e tornou-se tão apegado ao seu filho crente como antes se opunha a ele. Ele queria seu filho perto dele o máximo possível para ler as Sagradas Escrituras para ele e orar com ele.]

8 de agosto. Esta noite eu estava meditando no quarto Salmo. As palavras no versículo três, “Sabei, porém, que o SENHOR distingue para si o piedoso; o SENHOR me ouve quando eu clamo por Ele”, falaram ao meu coração e me levaram a orar por bênçãos espirituais. Enquanto orava, as necessidades dos órfãos

foram trazidas à minha mente, e orei sobre isso também.

Cerca de cinco minutos depois, fui informada de que uma irmã queria me ver. Ela trouxe uma libra e dez xelins para os órfãos. Assim, o Senhor, gentilmente, enviou um pouco para começar a semana.

23 de agosto. Como muitas vezes descobrimos que é o caso, assim é novamente agora. Depois que o Senhor prova nossa fé, Ele, no amor de Seu coração, nos dá abundância. Para a glória do Seu nome e para a prova de nossa fé, Ele permite que sejamos pobres e então graciosamente supre nossas necessidades.

29 de agosto. Muito pouco entrou para os outros fundos. O principal suprimento de nossas necessidades tem sido a venda de Bíblias. No sábado passado não consegui pagar todos os salários semanais dos professores das escolas diurnas. No entanto, não sou devedor a eles, porque está entendido que eles não devem recorrer a mim para pagamento, mas ao Senhor. Parecia agora ser a vontade do Senhor que os irmãos e irmãs que trabalham nas escolas diurnas também compartilhassem conosco as provações e alegrias de viver pela fé. Todos nós nos encontramos, e depois de

eu ter impresso em seus corações a importância de tal assunto, oramos juntos.

5 de setembro. Tão pouco chegou durante os últimos dias, por isso precisamos de pelo menos três libras para suprir as necessidades de hoje. Nem um centavo, no entanto, estava na mão quando o dia começou. À tarde, todos nós nos reunimos para orar. Alguns professores deram parte de seu próprio dinheiro, mas não foi suficiente. O jantar não poderia ser servido amanhã e não havia dinheiro para comprar leite.

Agora observe como nosso bondoso Pai nos ajudou! Esta noite, uma irmã que vende algumas coisas para nós trouxe duas libras e dez xelins e seis pence. Embora ela não se sentisse bem, ela disse que tinha vindo porque estava em seu coração que ela não deveria demorar mais.

8 de setembro. Nossas reuniões de oração têm sido uma bênção para nós e nos uniram mais do que nunca no trabalho. Nós oramos agora todas as manhãs às sete; e nós assim continuaremos, o Senhor nos ajudando, até que vejamos Sua mão estendida. Precisamos de um fogão em uma das salas de aula e um suprimento de

Bíblias e Novos Testamentos. Também queremos ajudar os irmãos missionários que trabalham na dependência do Senhor para suprir suas necessidades materiais.

21 de setembro. Um irmão de *Londres* me deu dez libras para serem usadas onde fosse mais necessário. Este irmão não sabia nada sobre o nosso trabalho quando ele veio a *Bristol* há três dias. O Senhor nos mostra Seu cuidado contínuo por nós levantando novos ajudantes.

> *Aqueles que confiam no Senhor nunca serão decepcionados. Alguns que nos ajudaram por um tempo podem adormecer em Jesus, alguns podem esfriar no serviço do Senhor, alguns podem estar tão desejosos como sempre de ajudar, mas não têm mais os meios, e alguns podem ter um coração disposto a ajudar e os meios; mas podem ver que é a vontade do Senhor dar de outra maneira. Se nos apoiássemos no homem, certamente ficaríamos desapontados; mas ao nos apoiarmos somente no Deus vivo, estamos além do desapontamento e além de sermos abandonados por qualquer motivo.*

7 de outubro. Já faz cinco semanas desde que nos encontramos diariamente para orar. Além das necessidades temporais, pedimos graça e sabedoria para nós mesmos na obra, para a conversão das crianças sob nossos cuidados, para graça para as crianças que já aceitaram o Senhor, para uma bênção sobre a distribuição das Escrituras e para uma bênção sobre a obra da Igreja em geral.

Nunca, desde que o trabalho começou, tivemos que continuar orando por tanto tempo por fundos sem obter a resposta. O Senhor, no entanto, nos deu graça para continuarmos em oração, e Ele manteve nossos corações na certeza de que Ele ajudaria. Agora, em Seu próprio tempo, Ele tornou manifesto que Ele não apenas ouviu nossas orações, mas que Ele as respondeu mesmo antes de falarmos. Hoje recebemos das *Índias Orientais* uma ordem bancária de cem libras, que havia sido enviada há dois meses; vários dias antes mesmo de começarmos a orar.

8 de novembro. Eu planejava ir a *Trowbridge* ontem e tinha feito os preparativos na sexta-feira à noite. Mas assim que decidi fazê-lo, não senti paz em ir. Depois de orar sobre isso na sexta-feira à noite e na manhã de

ontem, decidi não ir. Comecei a buscar bênçãos para este dia, acreditando que o Senhor me manteve aqui por um bom motivo.

Esta noite fui levado a compartilhar a verdade do evangelho com alguns que ainda não haviam aceitado Jesus como seu Senhor. Eu imediatamente vi o fruto da Palavra. Conversei com um homem até por volta das dez horas, desde que ainda tivesse forças. O Senhor, em Sua misericórdia para com eles, me impediu de ir a *Trowbridge*.

9 de dezembro. Embora nossas provações de fé durante este ano tenham sido maiores do que em qualquer ano anterior, e embora tenhamos sido muitas vezes reduzidos ao extremo, ainda assim aos órfãos não têm faltado nada. Eles sempre tiveram uma boa comida nutritiva e os artigos de vestuário necessários.

Se alguém pensa que por causa de nossas provações de fé durante este ano ficamos desapontados em nossas expectativas ou desanimados no trabalho, minha resposta é que exatamente o oposto é verdadeiro. Esses dias foram esperados desde o início. O objetivo principal para o qual a instituição foi estabelecida é que a Igreja visse a mão de Deus estendida em nosso favor

em resposta à oração.

> *Nosso desejo, portanto, não é que possamos ficar sem provações de fé, mas que o Senhor nos apoie graciosamente na provação e que não possamos desonrá-Lo pela desconfiança.*

Este modo de vida traz o Senhor notavelmente para perto. Manhã após manhã, Ele inspeciona nossos suprimentos para que possa enviar ajuda conforme necessário. Nunca tive maior consciência da presença do Senhor do que quando, depois do café da manhã, não havia sobrado nada para o jantar, e então o Senhor providenciou o jantar para mais de cem pessoas; ou quando, depois do jantar, não havia nada para o chá, e ainda assim o Senhor providenciou o chá; tudo isso sem que um único ser humano tenha sido informado de nossa necessidade. Uma coisa é certa: Não estamos cansados de fazer a obra do Senhor dessa maneira.

Muitas pessoas comentaram que tal modo de vida deve fazer com que a mente pense continuamente em como obter comida e roupas, tornando-se assim uma maneira imprópria para o trabalho espiritual.

Eu respondo que nossas mentes raramente estão preocupadas com as necessidades da vida porque o cuidado delas é colocado sobre nosso Pai. Porque somos Seus filhos, Ele não apenas nos permite fazê-lo, mas também deseja que o façamos.

Não pense que essas respostas à oração são apenas para nós e não podem ser desfrutadas por todos os santos. Todo filho de Deus não é chamado pelo Senhor para estabelecer escolas e orfanatos e confiar no Senhor para todos os meios necessários. No entanto, não há razão para que você não experimente, muito mais abundantemente do que nós agora, Sua disposição de responder às orações de Seus filhos.

Prove a fidelidade de Deus levando todos os seus desejos a Ele. Apenas mantenha um coração reto. Mas se você vive em pecado e se você deliberadamente e habitualmente faz coisas que você sabe que são contrárias à vontade de Deus, então você não pode esperar que Ele o ouça. "Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido. Entretanto, Deus me tem ouvido e me tem atendido a voz da oração" (Sl 66:18-19).

Alguns pontos mais interessantes são: Durante este ano, seis dias de escolas para crianças pobres foram totalmente apoiadas pelos fundos da nossa *Instituição*. O número de todas as crianças que frequentaram as creches por meio da instituição, desde a sua formação, é de 2.216. O número daqueles atualmente nas escolas de seis dias é 303.

Estas escolas diurnas têm sido assistidas por crianças que pagam cerca de um sexto de suas próprias despesas.

Uma escola dominical foi inteiramente apoiada pelos fundos da *Instituição*. Desde a formação da *Instituição*, uma escola de adultos está ligada a ela. Nas tardes de domingo desde que começou, cerca de 150 adultos foram instruídos. Distribuímos muitas Bíblias e Testamentos e apoiamos o trabalho missionário.

Durante os últimos quatorze meses, realizamos estudos bíblicos especialmente para as crianças. Elas demonstraram grande interesse nessas reuniões, e eu atribuo isso ao Senhor com gratidão. Eu acredito que é tal estudo um precursor de uma bênção maior.

6. Durante o ano passado, três das crianças da escola dominical foram recebidas em comunhão. No final do ano passado, oito órfãos foram recebidos; e durante o

presente ano, mais quatorze foram recebidos.

No relatório do ano passado, afirmamos que procurávamos frutos na conversão das crianças. Oramos fervorosamente por eles, e o Senhor tratou conosco de acordo com nossas expectativas. Mas eu espero muito mais do que vimos. O objetivo principal de nosso trabalho é demonstrar a realidade do poder com Deus em oração. Como esperávamos e como tem sido nossa oração, o Senhor nos dá a alegria de ver uma criança após a outra sendo trazida a Ele.

Parece-me que os crentes geralmente esperam muito pouco fruto presente de seus trabalhos entre as crianças. Eles esperam que o Senhor algum dia confirme sua instrução e responda às orações que eles fazem em favor das crianças. A Bíblia nos assegura que em tudo que fazemos para o Senhor, incluindo criar filhos no temor do Senhor, nosso trabalho não é em vão. Devemos evitar pensar que não importa se vemos ou não o fruto presente. Pelo contrário, não devemos dar descanso ao Senhor até vermos frutos. Portanto, na oração perseverante, porém submissa, devemos fazer nossos pedidos a Deus. Agora estou procurando por muitas outras crianças para serem convertidas.



Capítulo 14: Fé Fortalecida pelo Exercício

1º de janeiro de 1841. Durante esta semana nos reunimos diariamente para orar, pedindo ao Senhor os meios para imprimir o relatório do ano passado. Faz três semanas que deveria ter sido enviado à imprensa. Se o relatório não for impresso logo, as pessoas saberão

que é porque nos falta dinheiro.

Com as doações que chegaram nestes últimos dias para os órfãos, e com as dez libras que foram dadas hoje, podemos pagar cerca de dois terços da impressão. Portanto, enviamos uma parte do manuscrito, confiando que o Senhor enviaria mais dinheiro. Mas se não, vamos esperar até que chegue mais.

11 de janeiro. Durante a última semana, o Senhor não apenas nos supriu ricamente com tudo o que precisávamos para os órfãos, mas também nos permitiu reservar várias libras para imprimir o relatório. Na noite de sábado, restavam apenas três xelins. Eu esperava uma resposta às minhas orações por fundos, e o Senhor não me decepcionou. O restante do dinheiro chegou ontem, e agora temos o suficiente para imprimir a última parte do relatório.

12 de janeiro. Hoje recebi uma carta de um irmão que me deu o direito de sacar em sua conta bancária durante este ano, até mil libras. Pode ser usado por qualquer irmão ou irmã que tenha no coração servir como missionário nas *Índias Orientais* e que considero chamado para esse serviço, até onde posso julgar. [Este poder durou apenas por aquele ano, mas nenhuma

pessoa adequada se ofereceu para este serviço].

> *As finanças podem ser obtidas com muito mais facilidade do que indivíduos adequados. De fato, em toda a minha experiência, descobri que se eu pudesse apenas decidir que certa coisa a ser feita estava de acordo com a vontade de Deus, o dinheiro logo seria obtido para realizá-la.*

4 de março. Para encorajar os crentes que são provados por terem parentes e amigos não convertidos, relatarei a seguinte circunstância que sei ser verdadeira. O *Barão von Kamp*, que morava na *Prússia*, foi discípulo do Senhor Jesus por muitos anos. No ano de 1806, grandes dificuldades financeiras atingiram muitos milhares de tecelões da região. Eles não tinham emprego porque todo o continente estava em um estado instável da guerra. O barão acreditava que era a vontade do Senhor usar sua riqueza para fornecer trabalho a esses pobres tecelões, a fim de salvá-los da ruína completa. Não havia apenas nenhuma perspectiva de ganho pessoal, mas sim a certa perspectiva de imensa perda. No entanto, ele encontrou emprego para cerca de seis mil tecelões.

Mas o barão não se contentou com isso. Ele também queria ministrar às almas desses tecelões. Ele colocou os crentes como superintendentes sobre sua imensa preocupação com a tecelagem. Os tecelões foram instruídos em coisas espirituais, e ele compartilhou pessoalmente a verdade do evangelho com eles.

A obra continuou por um bom tempo até que, por fim, por causa da perda da maior parte de sua propriedade, ele foi obrigado a pensar em abandoná-la. Mas a essa altura, seu precioso ato de misericórdia havia provado seu valor para o governo. O barão foi adotado por eles e continuou até que os tempos mudaram. O barão von-Kamp foi nomeado diretor de toda a empresa enquanto existiu.

Este querido homem de Deus não se contentou com isso. Ele viajou por muitos países para visitar as prisões com o objetivo de melhorar a condição física e espiritual dos presos. Ele também ajudou os estudantes pobres da universidade de *Berlim*, especialmente aqueles que estudavam teologia, a fim de ganhá-los para o Senhor.

Um dia, um jovem talentoso ouviu falar da bondade do velho barão para com os alunos. Ele escreveu ao barão, solicitando sua ajuda porque seu próprio pai não

podia mais sustentá-lo. Pouco tempo depois, o jovem *Thomas* recebeu uma resposta gentil do barão, convidando-o a vir a *Berlim*. Mas antes que esta carta chegasse, o jovem estudante tinha ouvido que o *Barão Von Kamp* era um "pietista" ou "místico", como os verdadeiros crentes eram chamados com desprezo na Alemanha. O jovem *Thomas* estava profundamente envolvido em filosofia, raciocinando sobre tudo, questionando a verdade da revelação, questionando até mesmo a existência de Deus. Não gostou do fato de ter pedido ajuda ao velho barão. Ainda assim, ele pensou que poderia tentar, e se não gostasse, não era obrigado a permanecer em conexão com ele.

Thomas chegou a *Berlim* num dia em que o barão estava fora da cidade a negócios. Ele começou a falar sobre suas filosofias para o mordomo do barão. O mordomo, no entanto, era um crente, e ele voltou a conversa para as coisas espirituais.

Finalmente o barão chegou. Ele recebeu Thomas da maneira mais afetuosa e familiar. O barão ofereceu-lhe um quarto em sua casa e um lugar à sua mesa enquanto *Thomas* estudava em *Berlim*. Thomas aceitou a oferta.

O barão agora procurava de todas as maneiras tratar

o jovem estudante da maneira mais gentil e afetuosa, servi-lo o máximo possível e mostrar-lhe o poder do evangelho em sua própria vida. Ele fez tudo isso sem discutir com ele ou mesmo falar com ele diretamente sobre sua alma. *Thomas* obviamente tinha uma mente cética, e o barão evitou entrar em qualquer discussão com ele. O estudante costumava dizer a si mesmo: "Eu gostaria de poder discutir com esse velho tolo. Eu mostraria a ele como suas crenças são irracionais." Mas o barão evitou.

Quando o barão ouvia o jovem estudante chegar em casa à noite, ia ao seu encontro e o servia de qualquer maneira que pudesse, até ajudando-o a tirar as botas. Assim, este discípulo humilde e idoso continuou por algum tempo. Enquanto *Thomas* ainda procurava uma oportunidade para discutir com ele, ele se perguntava como o barão poderia continuar a servi-lo.

Uma noite, quando Thomas voltou para a casa do barão, o barão estava se colocando como seu servo, como de costume. O estudante não conseguiu mais se conter e explodiu: "Barão, como você pode fazer tudo isso? Você vê que eu não me importo com você. Como você é capaz de continuar sendo tão gentil comigo e me

servir assim?" O barão respondeu: "Meu querido jovem amigo, aprendi com o Senhor Jesus. Eu gostaria que você lesse o evangelho de João. Boa noite."

O estudante agora, pela primeira vez em sua vida, sentou-se e leu a Palavra de Deus com o coração aberto e vontade de aprender. Até aquele momento, ele nunca havia lido as Sagradas Escrituras, por mais que quisesse descobrir argumentos contra elas. Deus o abençoou. A partir desse momento ele se tornou um seguidor do Senhor Jesus e tem continuado na fé desde então.

7 de maio. O principal negócio que devo atender todos os dias é ter comunhão com o Senhor. A primeira preocupação não é quanto posso servir ao Senhor, mas como meu homem interior pode ser nutrido. Posso compartilhar a verdade com os não convertidos; posso tentar encorajar os crentes; posso aliviar os aflitos; ou posso, de outras maneiras, procurar me comportar como um filho de Deus; no entanto, não ser feliz no Senhor e não ser nutrido e fortalecido em meu homem interior dia após dia, pode resultar em que todos os trabalhos sejam feitos com um espírito errado. A coisa mais importante que eu tenho que fazer é ler a Palavra de Deus e meditar nela. Assim meu coração pode ser

consolado, encorajado, advertido, reprovado e instruído.

Antigamente, quando me levantava, começava a orar o mais rápido possível. Mas muitas vezes eu passava um quarto de hora a uma hora de joelhos lutando para orar enquanto minha mente vagava. Agora raramente tenho esse problema. À medida que meu coração é nutrido pela verdade da Palavra, sou levado à verdadeira comunhão com Deus. Falo com meu Pai e meu Amigo (embora eu seja indigno) sobre as coisas que Ele trouxe diante de mim em Sua preciosa Palavra.

Muitas vezes me surpreende que eu não tenha visto a importância da meditação nas Escrituras antes em minha vida cristã. Assim como o homem exterior não está apto para trabalhar por muito tempo, a menos que coma, assim é com o homem interior. Qual é o alimento para o homem interior? Não é a oração, mas a Palavra de Deus; não é a simples leitura da Palavra de Deus, para que ela passe apenas por nossas mentes, assim como a água corre por um cano. Não, devemos considerar o que lemos, ponderar sobre isso e aplicá-lo ao nosso coração.

Quando oramos, falamos com Deus. Este exercício da alma pode ser melhor realizado depois que o homem interior foi nutrido pela meditação da Palavra de Deus. Por meio de Sua Palavra, nosso Pai nos fala, nos encoraja, nos conforta, nos instrui, nos humilha e nos reprova. Podemos meditar proveitosamente, com a bênção de Deus, embora sejamos espiritualmente fracos. Quanto mais fracos somos, mais meditação precisamos para fortalecer nosso homem interior.

A meditação na Palavra de Deus me deu ajuda e força para passar pacificamente por profundas provações. Que diferença há quando a alma é revigorada em comunhão com Deus de manhã cedo! Sem preparação espiritual, o serviço, as provações e as tentações do dia podem ser esmagadores.

1 de outubro. Quando eu não tinha um centavo em mãos para as necessidades deste dia, dez xelins foram trazidos a mim para os órfãos. A nota anexa dizia: "Seu Pai celestial sabe que você precisa dessas coisas. Confie no Senhor." Esta palavra de nosso Senhor é para mim mais valiosa do que muitas notas de banco.

2 de novembro. Na época de nossa grande pobreza, uma libra foi enviada por uma senhora de *Birmingham*. Cerca de meia hora depois, recebi dez libras de um irmão que havia economizado cento e cinquenta libras. Ele o colocou em um banco de poupança, mas agora ele vê que dedicar esse dinheiro à obra de Deus glorifica o nome de Jesus mais do que mantê-lo no banco de poupança para um tempo de doença ou velhice. Se tais tempos chegarem, o mesmo Senhor que cuidou dele com saúde e força também cuidará dele então.

Em Mateus 6:19-21, está escrito: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração”.

O Senhor Jesus, nosso Senhor e Mestre, sabe o que é melhor para nosso verdadeiro bem-estar e felicidade. Seus discípulos são estrangeiros e peregrinos na terra; não pertencemos à terra nem esperamos permanecer nela. Portanto, não devemos procurar aumentar nossas posses terrenas.

Esta é uma palavra para crentes pobres, bem como para crentes ricos. Alguém pode dizer: “Mas toda pessoa prudente procura aumentar sua riqueza para que tenha bastante para deixar seus filhos ou para ter algo para a velhice ou para o tempo de doença.” Este é o costume do mundo. Mas a nós, discípulos do Senhor Jesus, foi prometida “para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível” (1 Pe 1:4). Se procurarmos, como as pessoas do mundo, aumentar nossas posses, aqueles que não são crentes podem questionar se cremos no que dizemos sobre nossa herança e nosso chamado celestial.

Nosso Senhor diz que a terra é um lugar “onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam”. Tudo o que é da terra, e de alguma forma relacionado a ela, está sujeito à corrupção, mudança e dissolução. Nenhuma realidade ou substância existe em nada além das coisas celestiais. Muitas vezes, a cuidadosa acumulação de bens terrenos termina em perdê-los em um momento por incêndio, roubo ou uma mudança nos mercados mundiais. Além disso, em pouco tempo, todos nós devemos deixar esta terra, ou o Senhor Jesus retornará. Qual será a utilidade das posses terrenas então?

Nosso Senhor, no entanto, não nos diz apenas para não acumular tesouros na terra. Se Ele não tivesse dito mais nada, as pessoas poderiam abusar deste mandamento e usá-lo para encorajar hábitos extravagantes, gastando tudo o que têm ou podem obter consigo *mesmos.* Jesus não quer dizer que devemos viver de acordo com nossa renda. Ele acrescenta: “Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu”. Cada centavo dado pelo amor do Senhor aos irmãos pobres ou à obra de Deus é um tesouro depositado no banco do céu. Quando vamos para o céu, vamos ao lugar onde estão nossos tesouros, e lá os encontraremos.

O Senhor conclui: “Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração”. Onde deveria estar o coração do discípulo do Senhor Jesus, senão no céu? Nosso chamado é um chamado celestial, nossa herança é uma herança celestial, e nossa cidadania está no céu. Mas se nós crentes no Senhor Jesus acumularmos tesouros na terra, então nossos corações estarão na terra. Em contrapartida, acumular tesouros no céu atrairá o coração para o céu e traz consigo, mesmo nesta vida, preciosas bênçãos espirituais como recompensa pela obediência ao mandamento de nosso Senhor.

13 de novembro. Tirei um xelim na caixa em minha casa. Este xelim era todo o nosso dinheiro para hoje. Mais de cem pessoas devem ser atendidas, e isso não acontece de vez em quando, mas com muita frequência. É infinitamente precioso ter o Deus vivo como um Pai a quem recorrer em busca de ajuda. Todo aquele que crê no Senhor Jesus pode reivindicar Sua ajuda, pois todos somos filhos de Deus. “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus” (Gl 3:26). Embora todos os crentes no Senhor Jesus não sejam chamados a estabelecer orfanatos e escolas para crianças pobres e a confiar em Deus para os meios, todos os crentes devem lançar todo o seu cuidado sobre Aquele que cuida deles. Não precisamos nos preocupar ansiosamente com nada (Veja 1 Pe 5:7, Fp 4:6, e Mt 6:25-34).

Nestas circunstâncias de necessidade, um relógio de prata, que se tornou propriedade do fundo de órfãos ontem à tarde, foi vendido para nos ajudar nas despesas de hoje.

O carvão está quase acabando em cada uma das casas, e cada artigo de provisão está bastante reduzido. Na verdade, somos extremamente pobres. No entanto,

temos as provisões necessárias até segunda-feira de manhã e, assim, encerramos mais uma semana. Esta tarde, todos os obreiros se reuniram para orar.

14 de novembro. Quando nos encontramos novamente esta tarde para orar, tivemos motivos para louvar, pois o Senhor havia enviado ajuda financeira.

15 de novembro. Na sexta-feira passada, o irmão *Craik* e eu tivemos uma reunião para inquiridores da fé e novos membros da irmandade. Tive que mandar embora dez, já que nossas forças se foram. Esta noite vimos sete e tivemos que mandar embora três.

9 de dezembro. Estamos agora no final do sexto ano desta parte do trabalho. Ficamos apenas com o dinheiro que foi reservado para o aluguel. Mas ao longo do ano, fomos supridos com tudo o que era necessário.

Durante os últimos três anos, fechamos as contas neste dia e realizamos reuniões públicas informando como o Senhor nos tratou durante o ano. O conteúdo dessas reuniões foi posteriormente impresso para o benefício da Igreja em geral. Desta vez, porém, parecia melhor adiar tanto as reuniões públicas quanto a publicação do relatório. Através da graça, aprendemos a nos apoiar somente no Senhor. Se nunca falássemos ou

escrevêssemos uma única palavra sobre esta obra, seríamos supridos enquanto dependêssemos d'Ele. Que melhor prova poderíamos dar de nossa dependência somente do Deus vivo e não de reuniões públicas ou relatórios impressos do que, no meio de nossa profunda pobreza, ainda continuarmos trabalhando em silêncio sem dizer nada. Naturalmente, teríamos ficado felizes em expor nossa pobreza. Mas, espiritualmente, pudemos nos deleitar com a perspectiva do aumento da bênção que pode ser obtida pela Igreja à medida que continuamos a expressar nossas necessidades somente a Deus.

23 de dezembro. Ao ler meu diário este ano, descobri que o Senhor me deu muitas respostas preciosas à oração. No dia 23 de maio comecei a pedir ao Senhor que livrasse uma certa irmã da grande depressão espiritual que sofria. Depois de três dias, o Senhor atendeu ao meu pedido.

Durante este ano, um dos maiores pecadores que já conheci em todo o meu serviço ao Senhor se converteu. Repetidamente, orei com a esposa doente por ele. Ela me procurou profundamente angustiada por causa do tratamento cruel que recebeu dele porque queria viver

para o Senhor. A recusa dela em responder à raiva dele só o enfureceu ainda mais.

No momento em que a situação estava pior, roguei a Deus por meio da promessa em Mateus 18:19: “Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus” E agora este terrível perseguidor se converteu!

Em 25 de maio comecei a pedir ao Senhor maior prosperidade espiritual entre os santos em *Bristol* do que nunca. Louvado seja o Senhor, Ele realmente respondeu a esse pedido. Em nenhum período houve mais manifestação de graça, verdade e poder espiritual entre nós do que agora.



Capítulo 15: Oração Diária e Respostas Oportunas

3 de janeiro de 1842. Esta noite tivemos uma preciosa reunião de oração. Quando chegou a hora habitual de encerrar a reunião, alguns de nós quiseram continuar a esperar no Senhor. Sugeri que aqueles que tinham força física, tempo e desejo de esperar mais no

Senhor o fizessem. Restavam pelo menos trinta, e continuamos em oração até depois das dez. Eu nunca conheci uma oração mais profunda no Espírito. Experimentei uma proximidade incomum com o Senhor e pude orar com fé, sem duvidar.

4 de janeiro. O Senhor atendeu a todos os nossos pedidos relativos às necessidades diárias dos órfãos. Tivemos uma abundância nestes últimos dias, mas as despesas também foram grandes.

5 de fevereiro. Recebemos apenas o necessário para sustentar os órfãos todos os dias, e novamente há uma grande necessidade. Agora, às doze horas, ainda não existem meios para cobrir as despesas de hoje. As palavras na oração de Josafá em 2 Crônicas 20:12: “Não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti”, são neste momento a linguagem do meu coração. Eu também não sei o que fazer, mas meus olhos estão no Senhor. Tenho certeza de que Ele nos ajudará neste dia também.

Tarde: Pela manhã chegou uma libra e dez xelins pela venda de alguns artigos. Conseguimos fornecer tudo o que era necessário para hoje.

8 de fevereiro. Há comida suficiente em todas as

casas para as refeições de hoje. Mas não conseguimos comprar pão e não há dinheiro suficiente para comprar leite amanhã de manhã. O carvão também é necessário em duas casas. De fato, tanto quanto sei, nunca estivemos em maior pobreza. Mas tenho plena certeza de que o Senhor não nos deixará.

Tarde. O Senhor ainda não nos enviou o que é necessário para amanhã, mas nos deu novas provas de que está atento a nós. Esta tarde, nove bolos de ameixa foram enviados por uma irmã como presente para os órfãos. Esses bolos foram um incentivo para que eu continuasse procurando por mais suprimentos. As pequenas doações que chegaram hoje são preciosas, mas não são suficientes para suprir as necessidades de amanhã. Antes das nove horas de amanhã, precisaremos de mais dinheiro para poder comprar leite. Na verdade, estamos mais pobres do que nunca.

> *Pela graça meus olhos não olham para os escassos mantimentos e a bolsa vazia, mas somente para as riquezas do Senhor.*

9 de fevereiro. Fui às *Casas de Órfãos* para ver se o Senhor havia enviado alguma coisa. Quando cheguei,

descobri que Ele havia acabado de enviar ajuda dois ou três minutos antes. Um irmão estava a caminho do trabalho esta manhã quando o Senhor colocou os órfãos em seu coração. O irmão disse a si mesmo: "Não posso ir para lá agora. Vou levar algo para eles esta noite." No entanto, ele não pôde ir mais longe, mas sentiu-se obrigado a voltar e trazer três soberanos para a *Casa dos Órfãos.* O Senhor em Sua fidelidade nos ajudou. A ajuda nunca foi mais verdadeiramente necessária, nem a ajuda do Senhor veio mais obviamente de Si mesmo; Seu tempo não poderia ter sido melhor. Louvado seja o Senhor por Sua bondade! Louvado seja que Ele nos ajudou a confiar n'Ele nesta hora de provação.

12 de fevereiro. Sábado. Hoje só conseguimos suprir as necessidades absolutas. Quando chegou a hora das refeições, o Senhor proveu a comida. Considerando a grande dificuldade financeira em nosso país, nossos queridos órfãos estão muito bem atendidos.

De todas as semanas durante os últimos três anos e sete meses, esta foi uma das mais difíceis. Graças ao Senhor que nos ajudou neste dia também! Graças a Ele por nos permitir louvá-Lo pela libertação desta manhã. Tínhamos certeza de que Ele proveria, e Ele não nos

decepcionou.

16 de fevereiro. Tivemos o suficiente para o café da manhã, mas nada mais veio durante a manhã. À tarde, pedi novamente ao Senhor que nos enviasse ajuda. Sentei-me então para meditar sobre a Palavra. Eu não sabia se havia um pedaço de pão para o chá em alguma das casas, mas tinha certeza de que o Senhor proveria.

Pela graça, minha mente está plenamente segura da fidelidade do Senhor. No meio da maior necessidade, sou capaz de fazer meus outros trabalhos em paz. De fato, se o Senhor não me desse essa confiança n'Ele, eu dificilmente poderia trabalhar.

Logo depois que me sentei para meditar, um bilhete me foi enviado pelo mestre dos meninos órfãos. Ele escreveu: "Quando visitei as irmãs nas *Casas de Órfãos de Crianças e Meninas*, encontrei-as na maior necessidade. Não havia pão em uma das casas para o chá esta noite, e os seis xelins e seis pence mal eram suficientes para suprir o que era necessário para o jantar. Abri a caixa de oferendas na *Casa dos Órfãos dos Meninos* e inesperadamente encontrei uma libra. Assim, pela bondade do Senhor, fomos novamente abundantemente supridos".

À noite, o Senhor, em Seu amor e fidelidade, nos abençoou novamente. Eu havia pregado na reunião sobre o evangelho de João, e as últimas palavras sobre as quais falei foram: "Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?" (Jo 11:40). Quando a reunião terminou, como uma nova prova da veracidade desta Palavra, foi-me entregue uma nota com cinco libras para os órfãos.

19 de fevereiro. Sábado. Nosso dinheiro foi novamente completamente gasto. Nossas lojas de provisões estavam ainda mais esgotadas do que em qualquer sábado anterior. Não *restava a menor probabilidade humana de obter provisões suficientes para este dia, muito menos para dois dias*.

Quando fui ào Orfanato antes do café da manhã, encontrei uma carta de *Nottingham* contendo um xelim. Esta não foi apenas uma doce prova de que nosso Pai se lembrou de nossa necessidade, mas uma promessa de que Ele nos supriria com tudo o que necessitamos neste dia. De manhã, o dinheiro chegou e nos forneceram as coisas que eram absolutamente necessárias para este dia.

25 de fevereiro. Esta semana foi cheia de provações

de fé, mas também cheia de livramentos. Nossa necessidade nunca foi maior do que agora. A maioria dos obreiros se sentiu consideravelmente provados hoje, mas o Senhor não permitiu que desanimássemos. Por uma circunstância notável, um dos trabalhadores conseguiu algum dinheiro esta manhã para que todas as necessidades de hoje pudessem ser amplamente atendidas.

17 de março. Esta manhã, nossa pobreza, que já dura vários meses, tornou-se extremamente grande. Saí de casa alguns minutos depois das sete para ir às *Casas de Órfãos* para ver se havia dinheiro suficiente para comprar leite. Orei para que o Senhor tivesse misericórdia de nós, assim como um pai tem misericórdia de seus filhos. Lembrei-lhe das consequências que resultariam, tanto na vida dos crentes como dos incrédulos, se tivéssemos que desistir do trabalho por falta de dinheiro, e que Ele, portanto, não permitiria que Ele falhasse.

Enquanto caminhava e orava, encontrei um irmão que estava a caminho do trabalho. Cumprimentei-o e continuei andando, mas ele correu atrás de mim e me deu uma libra para os órfãos. Assim, o Senhor

respondeu rapidamente à minha oração.

> *Na verdade, vale a pena ser pobre e muito provado na fé para ter uma prova tão preciosa e diária do interesse amoroso que nosso bondoso Pai tem por tudo o que nos diz respeito. Como nosso Pai poderia fazer o contrário? Ele nos deu a maior prova possível de Seu amor quando nos deu Seu próprio Filho. Certamente Ele também nos dará gratuitamente todas as coisas. (Veja Rm. 8:32.)*

Se o coração dos filhos de Deus é consolado e sua fé fortalecida, vale a pena ser pobre e grandemente provado na fé. Aqueles que não conhecem a Deus podem ler ou ouvir sobre Seu trato conosco e ver que a fé em Deus é mais do que uma mera noção. Há de fato a realidade de um Deus provedor no cristianismo.

12 de abril. Nunca tivemos tanta necessidade como hoje, quando recebi cem libras das *Índias Orientais*. É impossível descrever a alegria em Deus que tive. Minha oração esta manhã tinha sido que nosso Pai agora finalmente enviasse somas maiores de dinheiro. Não fiquei nem um pouco surpreso ou animado quando essa

doação chegou, pois a tomei como a resposta à oração que esperávamos.

10 de maio. Nossas provações de fé durante esses dezessete meses duraram mais e foram mais agudas do que em qualquer período anterior. No entanto, os órfãos tinham tudo o que precisavam em termos de alimentação nutritiva e roupas. Nós olhamos para as provações de nossa fé com perfeita alegria e paz, sabendo que nosso Deus não nos falhou nem uma vez. Em nossa dependência d'Ele para todas as necessidades, passamos a saber de maneira mais plena que somos verdadeiramente parceiros d'Ele neste trabalho. "Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo" (1 Jo 1:3).

As palavras comunhão e parceria significam a mesma coisa. O crente no Senhor Jesus não somente obtém o perdão de todos os seus pecados através do sangue derramado de Jesus, pela fé em Seu nome; ele não somente se torna justo diante de Deus, por meio da justiça do Senhor Jesus; ele não é apenas nascido de Deus, um participante da natureza divina e, portanto, um filho de Deus e um herdeiro de Deus; mas ele também está em comunhão ou parceria com Deus.

Assim como o amor de Deus por Seus filhos é inalteravelmente o mesmo, a nossa comunhão ou parceria com Ele também permanece inalteravelmente a mesma.

> *Tudo o que possuímos em Deus como Seus parceiros pode ser trazido para nossa vida diária e ser desfrutado, experimentado e usado. Podemos fazer uso ilimitado de nossa parceria com o Pai e com o Filho e extrair, pela oração e pela fé, a inesgotável plenitude em Deus.*

Se eu fosse um empresário e me visse diariamente tomando decisões erradas, o que poderia fazer? Em mim não há solução para o problema. Não posso esperar nada além de mais erros. E, no entanto, não preciso me desesperar porque o Deus vivo é meu parceiro. Não tenho sabedoria suficiente para enfrentar essas dificuldades, mas Ele é capaz de me orientar. Posso abrir meu coração a Deus e pedir-Lhe que me guie e dirija e me forneça sabedoria. Então eu tenho que crer que Ele fará isso. Posso ir com boa coragem ao meu negócio e esperar ajuda d'Ele na próxima dificuldade que possa surgir diante de mim. Ao fazê-lo, descubro

que estou verdadeiramente em parceria com o Pai e com o Filho.

Se desejo mais poder sobre as tentações, mais sabedoria, graça ou qualquer outra coisa que possa precisar em meu serviço a Deus, o que mais devo fazer senão usar minha comunhão com o Pai e com o Filho? Pela oração e fé podemos obter toda ajuda e bênçãos materiais e espirituais necessárias. Com toda a simplicidade, podemos derramar nosso coração diante de Deus. Então temos que crer que Ele nos dará de acordo com a nossa necessidade.

Não permita que a consciência de sua indignidade o impeça de acreditar no que Deus disse a seu respeito. Se você é um crente no Senhor Jesus, então este precioso privilégio de estar em parceria com o Pai e o Filho é seu.



Capítulo 16: Alimento para Crescer a Fé

Desejo que todos os filhos de Deus que lerem este relato da obra de Deus em *Bristol* sejam levados a confiar n'Ele para tudo o que precisarem sob quaisquer circunstâncias. Oro para que as muitas respostas às orações que vimos possam encorajá-los a orar, particularmente pela conversão de seus amigos e parentes, seu próprio crescimento na graça e no

conhecimento, orar pelos santos que conhecem pessoalmente, pelo estado da Igreja e o sucesso da pregação do evangelho. Especialmente, eu afetuosamente os advirto contra serem levados pelo engano de Satanás a pensar que essas coisas são peculiares a mim e não podem ser desfrutadas por todos os filhos de Deus.

Todos os crentes são chamados, na simples confiança da fé, a lançar todos os seus fardos sobre Deus e confiar n'Ele para tudo. Eles não devem apenas fazer de tudo um assunto de oração, mas esperar respostas às suas petições que eles pediram de acordo com Sua vontade e em nome do Senhor Jesus. Eu não tenho *o dom da fé* mencionado em 1 Coríntios 12:9 nem os dons de cura, de operação de milagres ou de profecia. É verdade que a fé que posso exercer é dom de Deus. Só Ele a sustenta, e só Ele pode aumentá-la. Momento a momento, eu dependo d'Ele. Se eu fosse deixado a mim mesmo, minha fé falharia completamente.

Minha fé é a mesma fé que é encontrada em cada crente. Tem aumentado pouco a pouco nos últimos vinte e seis anos. Muitas vezes, quando eu poderia ter enlouquecido de preocupação, fiquei em paz porque

minha alma acreditou na verdade dessa promessa: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28).

Quando meu irmão e meu querido pai morreram, eu não tinha nenhuma evidência de que eles foram salvos. Mas não ouso dizer que estão perdidos, pois não sei. Minha alma estava perfeitamente em paz sob essa provação, que é uma das maiores que um crente pode experimentar. Agarrei-me a essa promessa: “Não fará justiça o Juiz de toda a terra?” (Gn 18:25). Esta palavra, juntamente com todo o caráter de Deus, conforme Ele se revelou em Sua santa Palavra, resolveu todos os questionamentos. Eu acreditei no que Ele disse sobre Si mesmo e tenho estado em paz desde então sobre este assunto.

Quando às vezes tudo parecia escuro em meu ministério, eu poderia ter ficado sobrecarregado de tristeza e desespero. Nessas ocasiões, eu era encorajado em Deus pela fé em *Seu poder onipotente, Seu amor imutável e Sua infinita sabedoria.* Eu disse a mim mesmo: “Deus é capaz e está disposto a me livrar”. Está escrito: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por

todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Rm 8:32). Essa promessa manteve minha alma em paz.

Quando as provações vieram contra mim que eram muito mais pesadas do que as necessidades financeiras; quando se espalharam relatos mentirosos de que os órfãos não tinham o suficiente para comer ou eram tratados com crueldade; ou quando grandes provações vieram em conexão com este trabalho, e eu estava a quase mil milhas de distância de *Bristol* semana após semana; nessas ocasiões, minha alma permanecia em Deus. Eu acreditava em Suas promessas e derramava minha alma diante d’Ele. Eu poderia me levantar de joelhos em paz porque o problema foi lançado sobre Deus.

Pela graça de Deus, não me gabo de falar dessa maneira. Dou a glória somente a Deus por ter me capacitado a confiar n’Ele; e Ele não permitiu que minha confiança n’Ele falhasse. Ninguém deveria achar que minha dependência de Deus é um dom incomum dado a mim, que outros santos não têm o direito de esperar tais respostas.

Confiar em Deus significa mais do que obter

dinheiro pela oração e fé. Pela graça de Deus, desejo que minha fé se estenda a *tudo*; do menor de meus próprios interesses temporais e espirituais, minha família, os santos entre os quais trabalho, a Igreja em geral e tudo o que tem a ver com o temporal e prosperidade espiritual da *Instituição de Conhecimento das Escrituras.*

Agradeço a Deus pela fé que Ele me deu, e peço a Ele que a sustente e aumente. Não permita que Satanás o engane a pensar que você não pode ter a mesma fé. Quando perco algo como uma chave, peço ao Senhor que me direcione até ela; e procuro uma resposta à minha oração. Quando uma pessoa com quem marquei um encontro se atrasa e fico incomodado, peço ao Senhor que o apresse até mim. Quando não entendo uma passagem da Palavra de Deus, elevo meu coração ao Senhor para que Ele, por Seu Espírito Santo, me instrua. Espero ser ensinado, embora não fixe o tempo e a maneira que deve ser. Quando vou ministrar a Palavra, busco a ajuda do Senhor. Embora esteja consciente de minha incapacidade natural, bem como de total indignidade, estou confiante e alegre porque busco Sua ajuda e acredito que Ele me ajudará.

Você pode fazer o mesmo, caro leitor crente! Não

pense que sou extraordinário ou que tenho privilégios acima dos outros queridos filhos de Deus. Encorajo-vos a experimentar! Permaneça firme na hora da provação, e você verá a ajuda de Deus, se confiar n'Ele. Quando abandonamos os caminhos do Senhor na hora da provação, perde-se o alimento da fé.

Isso me leva ao seguinte ponto importante. Você pergunta: "Como posso fortalecer minha fé?" A resposta é esta: "Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança" (Tg 1:17). O aumento da fé é uma boa dádiva e deve vir de Deus. Portanto, devemos pedir-Lhe esta bênção.

As seguintes diretrizes ajudarão um crente a construir sua fé:

1. Leia atentamente a Palavra e medite nela. Através da leitura da Palavra de Deus, e especialmente através da meditação sobre ela, o crente se familiariza com a natureza e o caráter de Deus. Além da santidade e justiça de Deus, ele percebe que Pai bondoso, amoroso, gracioso, misericordioso, poderoso, sábio e fiel Ele é. Portanto, na pobreza, aflição, morte de entes queridos, dificuldade no serviço ou necessidade financeira, ele

descansará na capacidade de Deus para ajudá-lo. Ele aprendeu com a Palavra que Deus é todo-poderoso em poder, infinito em sabedoria e pronto para ajudar e libertar Seu povo. A leitura da Palavra de Deus, juntamente com a meditação sobre ela, é uma excelente forma de fortalecer a fé.

2. Devemos manter um coração reto e uma boa consciência e não ceder consciente e habitualmente a coisas que são contrárias à mente de Deus. Como posso continuar a agir com fé se entristeço o Senhor e diminuo Sua glória e honra? Toda a minha confiança em Deus na hora da prova desaparecerá se eu tiver uma consciência culpada e ainda assim continuar em pecado. Se não posso confiar em Deus por causa de uma consciência culpada, minha fé fica enfraquecida.

A cada nova provação a fé aumenta ao confiar em Deus e obter ajuda, ou diminui ao não confiar n'Ele. Um hábito de autodependência é derrotado ou encorajado. Se confiamos em Deus, não confiamos em nós mesmos, em nossos semelhantes, nas circunstâncias ou em qualquer outra coisa. Se confiamos em um ou mais desses, não confiamos em

Deus.

3. Se desejamos que nossa fé seja fortalecida, não devemos fugir das oportunidades em que nossa fé possa ser provada. Quanto mais eu estou a ser provado pela fé, mais terei a oportunidade de ver a ajuda e o livramento de Deus. Cada nova instância em que Ele me ajuda e me liberta aumentará minha fé. O crente não deve se esquivar de situações, posições ou circunstâncias em que sua fé possa ser provada, mas deve abraçá-las alegremente como oportunidades para ver a mão de Deus estendida em ajuda e libertação. Assim sua fé será fortalecida.

4. O último ponto importante para o fortalecimento de nossa fé é que deixemos Deus trabalhar por nós e não façamos uma libertação própria. Quando vem uma prova de fé, somos naturalmente inclinados a desconfiar de Deus e a confiar em nós mesmos, em nossos amigos ou nas circunstâncias. Preferimos trabalhar para nossa própria libertação do que simplesmente olhar para Deus e esperar por Sua ajuda. Mas se não esperarmos pacientemente pela ajuda de Deus ou se trilharmos nossa própria libertação, então na próxima prova de nossa fé teremos o mesmo problema.

Estaremos novamente inclinados a tentar nos libertar. A cada nova prova, nossa fé diminuirá. Ao contrário, se permanecermos firmes para ver a salvação de Deus, confiando somente n'Ele, nossa fé aumentará. Toda vez que vemos a mão de Deus estendida em nosso favor na hora da provação, nossa fé aumenta ainda mais. Deus provará Sua disposição de ajudar e libertar no tempo perfeito.

Os princípios bíblicos podem ser usados para superar as dificuldades nos negócios ou em qualquer chamado terreno. Os filhos de Deus, que são estrangeiros e peregrinos na terra, devem esperar ter dificuldades no mundo, pois não estão em casa. Mas o Senhor nos deu promessas em Sua Palavra para nos fazer triunfar sobre as circunstâncias. Todas as dificuldades podem ser superadas agindo de acordo com a Palavra de Deus.



Capítulo 17: Um Tempo de Prosperidade

1 de dezembro de 1842. Nos últimos meses, dinheiro e suprimentos continuaram a fluir sem interrupção, conforme eram necessários. Não havia excesso ou falta. Mas não chegou nada hoje, exceto cinco xelins. Tínhamos apenas o suficiente para suprir nossa

necessidade absoluta de leite, mas não conseguimos comprar a quantidade habitual de pão.

Alguém pode perguntar: "Por que você não compra o pão a crédito? O que importa se você paga imediatamente ou no final do mês? Já que as *Casas de Órfãos* são obra do Senhor, você não pode confiar que Ele lhe fornecerá dinheiro para pagar as contas do açougueiro e do padeiro? Afinal, as coisas que você compra são necessárias para que o trabalho possa continuar".

Minha resposta é esta:

Se esta obra é obra de Deus, então Ele certamente é capaz e está disposto a supri-la. Ele não fornecerá necessariamente no momento em que acharmos que há necessidade. Mas quando houver necessidade real, Ele não nos falhará. Podemos e devemos confiar no Senhor para nos suprir com o que necessitamos no momento, para que não haja motivo para ficarmos endividados. Eu poderia comprar uma quantidade considerável de mercadorias a crédito, mas da próxima vez que precisássemos, eu recorreria a mais crédito em vez de recorrer ao Senhor. A fé, que é

mantida e fortalecida apenas pelo exercício, *se tornaria cada vez mais fraca. Por fim, eu provavelmente me encontraria profundamente endividado sem perspectiva de sair disso.*

A fé repousa na Palavra escrita de Deus, mas não há nenhuma promessa dizendo que Ele pagará nossas dívidas. A Palavra diz: “A ninguém fiqueis devendo coisa alguma” (Rm 13:8). A promessa dada aos Seus filhos é: “De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5). “Quem nela [pedra angular] crer não será, de modo algum, envergonhado” (1 Pe 2:6). Não temos base bíblica para nos endividar.

Nosso objetivo é mostrar ao mundo e a Igreja que, mesmo nestes últimos dias maus, Deus está pronto para ajudar, confortar e responder às orações daqueles que confiam n’Ele. Não precisamos ir aos nossos semelhantes ou aos caminhos do mundo. Deus é capaz e está disposto a nos suprir com tudo o que precisamos em Seu serviço.

Através dos relatos impressos deste ministério, muitos se converteram. Consideramos nosso precioso privilégio continuar a esperar somente no Senhor, em

vez de comprar bens a crédito ou pedir dinheiro emprestado a amigos gentis. À medida que Deus nos dá graça, olharemos apenas para Ele, embora de refeição em refeição tenhamos que depender d'Ele. Deus está agora no décimo ano de alimentação desses órfãos, e Ele nunca permitiu que passassem fome. Ele cuidará deles no futuro também.

Estou profundamente consciente de minha própria impotência e dependência do Senhor. Pela graça de Deus minha alma está em paz, embora dia após dia tenhamos que esperar no Senhor o nosso pão de cada dia.

16 de dezembro. Nada entrou. Às seis horas desta tarde, nossa necessidade era muito grande nas *Casas de Órfãos* e nas escolas diurnas. Orei com dois dos trabalhadores. Precisávamos de algum dinheiro para chegar antes das oito horas da manhã de amanhã, para que pudéssemos comprar leite para o café da manhã. Nosso coração estava em paz e tínhamos certeza de que nosso Pai supriria nossas necessidades.

Mal nos levantamos de joelhos, recebi uma carta contendo um soberano para os órfãos. Cerca de cinco minutos depois, um irmão prometeu me dar cinquenta

libras na próxima semana. Um quarto de hora depois disso, um irmão me deu um soberano, que uma irmã no Senhor havia deixado para os órfãos. Quão doce e precioso é ver a disposição do Senhor em responder às orações de Seus filhos necessitados!

11 de fevereiro de 1843. Tínhamos uma libra e catorze xelins disponíveis para cobrir as despesas deste dia. Mas como isso não foi suficiente, eu pedi ajuda ao Senhor; e o correio desta manhã trouxe-me duas libras de *Stafford*. Agora temos o suficiente para este dia.

O tempo de Deus é sempre perfeito. Por que esse dinheiro não veio alguns dias mais cedo ou mais tarde? Porque o Senhor queria nos ajudar com isso, e Ele influenciou o doador naquele momento, não mais cedo ou mais tarde, a enviá-lo. Certamente, todos os que conhecem o Senhor devem ver Sua mão nesta obra. Não quero dizer que seria agir contra os preceitos do Senhor buscar ajuda em Sua obra por meio de pedidos pessoais e individuais aos crentes. Mas eu opero o ministério desta forma para o benefício da Igreja em geral. Eu suporto alegremente as provações e as preciosas alegrias desta vida de fé se pelo menos alguns de meus irmãos na fé puderem ver que um filho de

Deus tem poder com Ele por meio da oração e da fé.

> *Que o Senhor use para um serviço tão glorioso alguém tão infiel e indigno como eu, só pode ser atribuído às riquezas de Sua graça. Ele usa os instrumentos mais improváveis para que a honra seja somente d'Ele.*

8 de março. Em 25 de outubro de 1842, tive uma longa conversa com uma irmã no Senhor que parecia estar passando por uma grande necessidade financeira. Eu disse a ela que minha casa e meu dinheiro eram dela. Eu tinha todos os motivos para acreditar que ela não tinha nem dois quilos de comida. Ela me garantiu que possuía quinhentas libras e que nunca parecia certo dar esse dinheiro. Ela acreditava que Deus colocou essa quantia em suas mãos sem que ela procurasse, e ela pensou que era uma provisão que o Senhor havia feito para ela. Eu não respondi a isso. Ela me pediu para orar por ela sobre como ela deveria usar esse dinheiro.

Depois que ela partiu, pedi ao Senhor que a fizesse perceber as verdadeiras riquezas e herança no Senhor Jesus e a realidade de seu chamado celestial. Eu pedi que ela colocasse alegremente essas quinhentas libras aos

Seus pés. Orei sobre o assunto diariamente por vinte e dois dias sem mencionar isso a mais ninguém. Seria muito melhor que ela guardasse esse dinheiro do que entregasse e depois se arrependesse do passo que deu e, assim, desonrasse o nome do Senhor.

Um dia ela estava esperando para me ver quando cheguei em casa. Ela disse que havia buscado a vontade do Senhor a respeito das quinhentas libras. Ela examinou as Escrituras, orou sobre isso e agora estava certa de que era Sua vontade que ela entregasse esse dinheiro. Exortei-a a calcular o custo e insisti que esperasse pelo menos mais duas semanas antes de realizar sua intenção.

Ela concordou. Dezoito dias depois, recebi uma carta dela. Ela estava pronta para dar o dinheiro para nosso trabalho em *Bristol*, mas haveria vários meses de atraso antes que ele estivesse disponível para mim. Naturalmente, eu poderia ter ficado muito desapontado porque já tinha muitas maneiras de usar o dinheiro. Mas o Senhor continuou a suprir nossas necessidades enquanto eu esperava n'Ele com confiança.

Dia após dia passou, e o dinheiro não veio. Finalmente, no centésimo trigésimo quarto dia desde

que eu havia buscado diariamente ao Senhor sobre este assunto, recebi uma carta da irmã. Ela me informou que quinhentas libras haviam sido depositadas nas mãos de meus banqueiros. Ela escreveu em sua carta: “Sou grata por dizer que nunca, por um momento, tive o menor sentimento de arrependimento, mas é totalmente da abundante graça do Senhor. Eu falo isso para o Seu louvor”.

Várias semanas depois, quando visitei a *Casa de Órfãos*, uma das irmãs mencionou que uma jovem que morava com o pai na *Wilson Street* queria se mudar para uma casa menor. Ela achou que eu poderia estar interessado em alugar a casa deles para os órfãos. A irmã respondeu que tinha certeza de que eu não pensava em abrir outra *Casa de Órfãos*.

Quanto mais eu ponderava sobre o assunto, mais me parecia que esta era a mão de Deus me movendo adiante neste serviço. A seguinte combinação notável de circunstâncias me impressionou em particular. Mais pedidos, do que podemos atender, foram feitos para a admissão de órfãos, especialmente durante os últimos meses. As casas estão cheias tanto quanto relacionada à saúde das crianças e relacionado a quantidade de

trabalhadores.

Se eu alugasse outra casa para os órfãos, seria mais desejável e conveniente estar na mesma rua onde estão as outras três. Mas desde que a terceira *Casa de Órfãos* foi aberta, nenhuma das casas maiores da rua está disponível.

Quinze das crianças da *Casa de Órfãos Infantis* deveriam ser transferidas para a casa das meninas mais velhas, mas não há espaço. Quando ocorre uma vaga naquela casa, várias crianças estão esperando para preenchê-la. Minha intenção original era transferir as crianças maiores de sete anos para as casas de meninos e meninas mais velhos. Outra *Casa de Órfãos* resolveria o problema. Conheço duas irmãs que seriam obreiras adequadas para esta quarta *Casa de Órfãos*, e elas desejam fazer parte do trabalho.

Restam trezentas libras das quinhentas libras que recebi recentemente. Este dinheiro pode ser usado para mobiliar uma nova *Casa de Órfãos*. Nunca tive tanto dinheiro em mãos em nenhum momento durante os últimos cinco anos; uma coisa notável, em conexão com as outras quatro circunstâncias.

Uma quarta *Casa de Órfãos* aumentaria nossas

despesas em várias centenas de libras por ano. Temos experimentado provas de fé quase contínuas por cinco anos. Esta nova *Casa de Órfãos* provaria que não me arrependi deste serviço e que não estou cansado de depender do Senhor dia a dia. A fé de outros filhos de Deus pode ser fortalecida e encorajada.

Mas, por mais conclusivos que fossem esses pontos, eles não me convenceram de que eu deveria seguir em frente neste serviço se a direção do Espírito não os acompanhasse. Por isso, orei dia após dia, sem dizer nada a qualquer outra pessoa. Eu orei vinte e dois dias sem sequer mencionar tal assunto à minha querida esposa. Finalmente, cheguei à conclusão de que Deus queria que eu estabelecesse outra *Casa de Órfãos*. Nesse mesmo dia recebi cinquenta libras. Que confirmação impressionante de que o Senhor ajudará, embora as necessidades aumentem!

Por fim, fui perguntar se a mulher ainda queria se mudar para outra casa. Mas aqui encontrei um obstáculo aparente. Como eu não havia manifestado nenhum interesse pela casa, ela e o pai mudaram de planos e decidiram ficar. Mas eles me pediram para voltar em uma semana e me dariam uma resposta.

Eu não estava nem um pouco chateado com esse obstáculo. "Senhor, se *você* não precisa de outra *Casa de Órfãos,* eu não buscarei", foi minha oração. Eu estava disposto a fazer a vontade de Deus e deleitar-me n'Ele. Eu sabia que não estava buscando minha própria honra, mas a do Senhor. Eu não estava servindo a mim mesmo, mas a Ele. Através de meus momentos de oração e espera no Senhor, cheguei à conclusão de que era Sua vontade que eu prosseguisse nesse caminho. Por essas razões eu tinha certeza de que ficaria com a casa. Enfrentei o obstáculo em completa paz; uma prova clara de que estava sendo guiado pelo Espírito Santo. Se eu tivesse procurado ampliar o trabalho por meus próprios esforços, teria ficado chateado e abatido.

Depois de uma semana, liguei novamente para a mulher. Naquele mesmo dia, seu pai saiu e encontrou uma casa adequada para eles. Ele estava disposto a me deixar ficar com a casa de *Wilson Street*. Fui aceito como inquilino e todas as dificuldades foram removidas. Depois, em primeiro de junho, começamos a arrumar a casa; e em julho, os órfãos foram recebidos.

Quando um crente está fazendo um trabalho que Deus o chamou para fazer, ele pode estar confiante no

sucesso apesar dos obstáculos. A primeira coisa que ele deve se perguntar é: *Estou em um chamado no qual posso permanecer com Deus?* Se você não pode pedir a bênção de Deus sobre sua ocupação, ou se você se envergonharia de ser encontrado nela quando o Senhor Jesus retornar, ou se atrapalha seu progresso espiritual, então você deve desistir e se envolver em outra coisa. Mas isso só é necessário em alguns casos. A maioria das ocupações não é de tal natureza que um crente precise abandoná-las para manter uma boa consciência diante de Deus, embora algumas alterações possam ser feitas na maneira de conduzir os negócios. O Senhor nos orientará nisso se esperarmos n'Ele e esperarmos ouvir Sua voz.

O próximo ponto a ser resolvido é o seguinte: *Por que mantenho este negócio, ou por que estou envolvido neste comércio ou profissão?* Na maioria dos casos, a resposta seria: "Estou engajado em meu chamado terreno para poder sustentar a mim e minha família". Aqui está o principal erro que causa quase todos os outros erros dos filhos de Deus em relação ao seu chamado. Estar envolvido em um negócio meramente para obter as necessidades da vida para nós mesmos e nossa família

não é bíblico. Devemos trabalhar porque é a vontade do Senhor a nosso respeito. "Trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado" (Ef 4:28).

O Senhor geralmente supre nossas necessidades por meio de nossos trabalhos. Mas não é por *isso* que devemos trabalhar. Se suprir as necessidades da vida dependesse de nossa capacidade de trabalhar, nunca poderíamos estar livres da ansiedade. Sempre teríamos que dizer a nós mesmos: "O que farei quando estiver velho demais para trabalhar ou se estiver doente?" Mas se estivermos engajados em nosso chamado terreno porque *é a vontade do Senhor para nós,* Ele com certeza proverá para nós porque trabalhamos em obediência a Ele.

Por que eu sigo esse negócio? Por que estou envolvido nesse comércio ou profissão? Essas questões devem primeiro ser resolvidas no temor de Deus e de acordo com Sua vontade revelada. Em seguida, responderemos honestamente: "Continuo meu negócio como servo de Jesus Cristo. Ele me ordenou a trabalhar, e, portanto, eu trabalho". Se um crente escolhe se tornar um missionário, um professor, um carpinteiro ou um

homem de negócios, ele será abençoado e encontrará satisfação em sua carreira, desde que trabalhe em alegre obediência ao Senhor.



Capítulo 18: Deus Constrói um Milagre

Por quase dez anos eu nunca tive qualquer desejo de construir uma *Casa de Órfãos*. Pelo contrário, preferi gastar os fundos que chegavam para as necessidades presentes, ampliando a obra de acordo com os meios que o Senhor me dava.

Mas no final de outubro de 1845, fui levado a considerar esse assunto de uma maneira que nunca

havia feito antes. Recebi uma carta de um senhor que morava na rua onde ficavam as quatro *Casas de Órfãos*. Ele educadamente me informou que os moradores das casas próximas foram incomodados pelas *Casas de Órfãos* na *Wilson Street*. Ele me pediu para fazer o que me parecesse melhor sobre o assunto.

Eu estava muito ocupado naquela semana e mal tive tempo para pensar sobre isso. Na segunda-feira de manhã, no entanto, separei algumas horas para consideração em oração sobre o assunto. Escrevi as razões que pareciam desejáveis para que as *Casa de Órfãos* fossem transferidas da *Wilson Street* e as razões contra a mudança.

Motivos da mudança da *Wilson Street*:

1. Os vizinhos se sentem incomodados com o barulho das crianças durante as brincadeiras. Esta reclamação não é infundada nem injusta, embora não se possa encontrar falhas nos queridos filhos por causa disso. Provavelmente eu teria dor de cabeça se eu morasse ao lado das *Casas dos Órfãos*. Portanto, devo fazer aos outros o que quero que façam por mim. Este ponto nunca me havia aparecido sob uma luz tão séria.

2. A grandeza do número de moradores nas casas

tem impedido o bom funcionamento dos ralos e, muitas vezes, afetado a água de uma ou duas casas vizinhas. Estas palavras: “Não seja, pois, vituperado o vosso bem” (Rm 14:16), e “Seja a vossa moderação [disposição de ceder] conhecida de todos homens” (Fp 4:5), pareciam ser duas porções importantes da Palavra de Deus a serem postas em prática neste assunto.

3. Não temos playgrounds adequados na *Wilson Street*. Nosso *playground* só é grande o suficiente para as crianças de uma casa, de cada vez, mas as crianças das quatro casas devem se beneficiar dele. Não podemos providenciar para que todas as crianças usem o *playground* porque as refeições, o horário escolar, o clima e outros obstáculos interferem.

4. Não há terreno disponível para um jardim perto das *Casas dos Órfãos*. Mudando da *Wilson Street* e adquirindo instalações cercadas por terras agrícolas, poderíamos beneficiar as crianças. Eles teriam uma oportunidade melhor para o trabalho prático, e isso daria aos meninos uma ocupação mais adequada para eles do que o tricô.

5. O ar do campo seria muito melhor para a saúde dos órfãos do que o ar poluído da cidade.

6. Em tempos de doença ficamos muito confinados nas casas da Rua *Wilson*. Não temos um único quarto vago em nenhuma das casas. Embora o Senhor tenha nos ajudado misericordiosamente em tais momentos no passado, ainda assim não foi sem inconvenientes. Às vezes temos mais crianças em um quarto do que é desejável para uma boa saúde. Mesmo quando não há doença, seria desejável ter mais espaço.

Quanto mais considero o assunto, mais estou convencido de que nenhuma casa grande comum, construída apenas para acomodar no máximo dez pessoas, será adequada para uma instituição de caridade de tamanho considerável. Não me parecia, portanto, outra escolha senão construir um prédio.

Razões para permanecer na *Wilson Street*:

1. Deus claramente nos deu esta localização. À medida que crescemos em tamanho, Deus liberou outras casas nesta rua para estarem disponíveis para nosso uso.

2. Até agora, Deus apontou a *Wilson Street* como o local onde este trabalho deveria ser realizado. Poderia ter chegado a hora de se mudar?

3. Talvez devêssemos alugar mais casas na *Wilson*

Street. Poderíamos usar duas casas para orfanatos e uma delas para enfermaria em caso de doença. (Mas então a objeção dos vizinhos permaneceria por causa do barulho das crianças. Os drenos seriam mais inadequados, pois *não* são construídos para tantos moradores. Para alterá-los seria uma despesa pesada. O playground seria ainda menos suficiente. Por fim, não há razão para pensar que poderíamos alugar casas adicionais.)

Existem três grandes objeções contra a construção:

1. É necessária uma soma considerável que poderia ser gasta para as necessidades atuais dos órfãos.

2. O caráter peregrino do cristão parece se perder na construção de uma estrutura permanente.

3. Finalmente, levará muito tempo para fazer os arranjos necessários para isso.

Mas todas essas objeções só valem se eu desnecessariamente começar a construir. Se eu pudesse alugar um local adequado para a obra em todos os aspectos, e ainda assim *preferisse* construir, essas objeções se aplicariam a este caso. Mas não poderíamos ser acusados de gastar dinheiro desnecessariamente se pudéssemos alugar algo. Nem o tempo seria

desperdiçado. Porém, essas três objeções mencionadas foram removidas quando vi claramente que não restava outra escolha a não ser construir.

Depois de passar algumas horas em oração e consideração sobre o assunto, comecei a ver que o Senhor estava me levando a construir. Suas intenções eram beneficiar os órfãos e melhorar a ordem de todo o trabalho. Além disso, Ele queria mostrar que Ele poderia e iria fornecer grandes somas para aqueles que precisam delas e confiam n'Ele para elas. Em nenhum período o número de pedidos de admissão de órfãos foi maior do que antes de eu ser levado a pensar em construir.

Naquela mesma tarde, expus o assunto diante de meus companheiros de trabalho na igreja para obter sua opinião. Todos concordaram que não viam motivo para não construir. No dia seguinte, minha querida esposa e eu começamos a nos reunir para orar sobre esse assunto e planejamos fazer isso todas as manhãs. Pedimos a Deus uma luz mais clara sobre os detalhes do projeto. Tendo certeza de que era Sua vontade que eu construísse, comecei a pedir dinheiro ao Senhor.

Seriam necessárias instalações suficientemente

grandes para acomodar trezentas crianças, junto com um grande terreno perto de *Bristol* para a construção e uma pequena fazenda. Isso custaria pelo menos dez mil libras. Não fiquei desanimado com isso, mas confiei em Deus.

Continuamos nos reunindo para orar todas as manhãs por quinze dias, mas nem uma única doação chegou. Mas meu coração não desanimou. Quanto mais eu orava, mais certeza eu tinha de que o Senhor proveria. É como se eu já tivesse visto as novas instalações. Desde o início da *Instituição do Conhecimento Bíblico*, Deus tem me guiado adiante e ampliado a obra sem que eu a busque. Meus únicos motivos são a honra e a glória de Deus, o bem-estar da Igreja, o bem-estar físico e espiritual dos órfãos e o bem-estar de todos aqueles que cuidam deles. Depois de orar repetidas vezes sobre o assunto, ainda permaneci em perfeita paz. Portanto, decidi que era certamente a vontade de Deus que eu seguisse em frente.

Em 15 de novembro, um irmão chegou para trabalhar um pouco em *Bristol*. Contei a ele sobre ter que tirar os órfãos da *Wilson Street*. Ele sentiu que era a vontade de Deus que eu construísse. O julgamento deste

querido irmão me encorajou muito. Ele também sugeriu que eu buscasse a direção de Deus para o projeto do edifício. Ele disse: "Você deve pedir a ajuda de Deus para lhe mostrar o plano, para que tudo o que você fizer seja de acordo com a mente de Deus".

Esperei diariamente em Deus pelas finanças para este trabalho, e nem um único centavo me foi dado. No entanto, isso não me desanimou. Minha certeza aumentava cada vez mais de que Deus, em Seu próprio tempo e à Sua maneira, daria os meios.

Mais do que em qualquer período da minha vida, fiquei impressionado com estes versos: "Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes" (Tg 1:2-4). Essas palavras falaram ao meu coração sobre a construção da *Casa de Órfãos*. Pedi ao Senhor que aumentasse minha fé e sustentasse minha paciência. Eu sabia que precisava tanto de paciência quanto de fé.

No trigésimo sexto dia depois que comecei a orar, *recebi* mil libras para construir a *Casa dos Órfãos*. Foi a

maior doação individual que já recebi. Mas eu estava tão calmo e quieto como se tivesse *recebido* apenas um xelim porque já estava esperando por tal receber uma resposta às minhas orações. Mesmo que me tivessem sido dadas cinco mil ou dez mil libras, não me surpreenderia.

13 de dezembro. Minha cunhada me contou que conheceu um cavalheiro em Londres que leu a história do relacionamento do Senhor comigo. Ela disse a ele que eu planejava construir uma *Casa de Órfãos*, e ele, sendo arquiteto, ofereceu-se para fazer o projeto e supervisionar gratuitamente o prédio. Ele também é cristão. O fato desta oferta não ter sido solicitada e dele ser um arquiteto cristão, mostra especialmente a mão de Deus.

23 de dezembro. Este é agora o quinquagésimo dia desde que cheguei à conclusão de construir. Nem um centavo chegou desde 10 de dezembro. Esta manhã fui particularmente encorajado porque o Senhor me enviou as mil libras e a promessa daquele arquiteto cristão cujo nome ainda não sei.

Comecei a ser mais específico em minhas orações. Deveríamos ter um grande pedaço de terra, pelo menos seis ou sete acres, nas proximidades de *Bristol*. Isso, é

claro, será muito caro, mas minha esperança está em Deus. Eu não procurei por esta coisa, nem começou comigo. Deus inesperadamente me levou a isso. Um dia antes de receber a carta do meu vizinho avisando-me dos inconvenientes causados pelos órfãos, não pensei em construir uma casa para os órfãos. Minha oração é que Deus continue me dando fé e paciência. Se Ele me ajudar a esperar n'Ele, a ajuda certamente virá.

24 de dezembro. Nenhuma outra doação chegou, mas minha esperança em Deus é inabalável. Ele com certeza vai ajudar. Eu propositadamente não imprimi nenhuma informação relacionada a este assunto, a fim de que a mão de Deus possa ser vista claramente. Falei com algumas pessoas sobre minha intenção de construir, quando a conversa levou a isso. Através disso, o Senhor pode torná-lo conhecido a outros e, assim, enviar dinheiro para o fundo de construção. Ou Ele pode enviar tal abundância para o trabalho que já existe, podendo haver um rico excedente para o fundo de construção. Sem dúvida, enfrentaremos muitas provações relacionadas a essa ampliação do campo de trabalho. Portanto, desejo ver claramente que o próprio Deus está me levando adiante.

29 de dezembro. Esta noite recebi cinquenta libras. Esta doação é extremamente preciosa para mim, não só porque foi dada com alegria; nem mesmo pelo seu tamanho, mas porque é mais uma prova preciosa de que Deus proverá para o edifício. Minha certeza tem aumentado de que Deus construirá para Si mesmo uma grande *Casa de Órfãos* nesta cidade para mostrar que coisa abençoada é confiar n'Ele. Eu só posso dizer: "Senhor, aqui está o Teu servo, pode me usar".

30 de dezembro. Esta manhã cheguei, no decorrer da minha leitura, ao livro de Esdras 1 e fui particularmente revigorado pelos dois pontos seguintes no primeiro capítulo, e os apliquei à construção da *Casa dos Órfãos*.

1. Ciro, um rei idólatra, foi usado por Deus para prover os meios para a construção do templo em Jerusalém. Como seria fácil para Deus fornecer dez mil libras para a *Casa dos Órfãos* ou mesmo vinte ou trinta mil libras, se necessário.

2. O povo foi incitado por Deus a ajudar os que subiam a Jerusalém. É uma questão pequena para Ele colocar no coração de Seus filhos para me ajudar.

3 de janeiro de 1846. Um dos órfãos deu seis pence

para o fundo de construção. Esta manhã pedi ao Senhor que fosse adiante de mim, e saí para procurar um terreno. O *Arsenal* havia sido mencionado para mim várias vezes como um lugar adequado. Achei que não, mas achei que deveria pelo menos dar uma olhada. Depois que o vi, meu julgamento sobre sua inadequação foi confirmado. No caminho de volta para a cidade, vi alguns campos perto do *Arsenal*. Esta noite fui levado a escrever ao proprietário, perguntando se ele quer vendê-los. Agora estou esperando em silêncio por mais instruções do Senhor. Se chegou a hora de responder aos nossos pedidos de um pedaço de terra adequado, ficarei feliz. Se não, desejo que a paciência tenha seu trabalho perfeito.

8 de janeiro. Recebi uma resposta à minha carta. O dono dos campos escreve que a terra é muito cara para mim.

9 de janeiro. Fui ver esses campos novamente, e eles pareciam muito adequados. Encontrei um agente de terras lá que me disse que seriam quase mil libras por acre e, portanto, muito caro. Pedi ao agente para me informar se ele ouviu falar de algum terreno adequado para venda.

31 de janeiro. Faz agora oitenta e nove dias desde que tenho esperado diariamente em Deus sobre a construção de um orfanato. O Senhor em breve nos dará um pedaço de terra, e eu disse isso aos irmãos e irmãs esta noite.

2 de fevereiro. Hoje ouvi falar de terrenos adequados e baratos em *Ashley Down*.

3 de fevereiro. A terra em *Ashley Down* é a melhor de todas que já vi.

4 de fevereiro. Esta noite, visitei o proprietário do terreno em *Ashley Down*, mas ele não estava em casa. Foi-me dito que eu poderia encontrá-lo em seu negócio. Eu fui lá, mas ele tinha saído alguns minutos antes. Eu poderia ter voltado para a casa dele, mas não o fiz, julgando que era a vontade de Deus que eu não o encontrasse em nenhum dos lugares. Decidi não forçar o assunto, mas deixar a paciência ter seu trabalho perfeito.

5 de fevereiro. Esta manhã eu vi o dono da terra. Ele me disse que acordou às três horas da manhã e não conseguiu dormir de novo até as cinco. Enquanto ele estava acordado, ele ficou pensando no pedaço de terra dele e no fato de que tinha ouvido que eu as queria para

a *Casa dos Órfãos*. Ele decidiu que se eu quisesse comprá-las, ele me daria por cento e vinte libras por acre, em vez de duzentas libras; o preço que ele havia pedido anteriormente. Como é bom o Senhor! O acordo foi feito esta manhã, e eu comprei um campo de quase sete acres.

8 de fevereiro. Escrevi ao arquiteto que ofereceu sua ajuda.

11 de fevereiro. Recebi uma resposta à minha carta do arquiteto. Ele ficou feliz em oferecer suas habilidades como arquiteto e agrimensor, gratuitamente, para nos ajudar a construir a nova *Casa dos Órfãos.*

O valor total dado para o fundo de construção, em 4 de junho de 1846, é de pouco mais de duas mil e setecentas libras. Esta é apenas uma pequena parte do que será necessário; mas Deus, em Seu próprio tempo, enviará a soma total. Duzentos e doze dias se passaram desde que comecei a orar sobre este trabalho. Estou mais certo do que nunca de que Deus condescende em me usar para construir esta casa. Se eu tivesse tomado essa decisão com base no mero entusiasmo, teria sido esmagado pelas dificuldades. Mas Deus me conduziu a

este trabalho. Ele me ajudou no passado e continuará a me ajudar até o fim.

4 de julho. Minha fé e paciência foram extremamente provadas. Grandes dificuldades surgiram sobre minha posse da terra. Mas, pela graça de Deus, meu coração foi mantido em paz, tendo plena certeza de que se o Senhor me tirasse este pedaço de terra, seria apenas para me dar um ainda melhor. Nosso Pai celestial nunca tira nada de Seus filhos, a menos que pretenda dar-lhes algo melhor.

Em meio a essa grande prova de fé, não pude deixar de pensar que as dificuldades só eram permitidas para a prova de minha fé e paciência. Ontem à noite, recebi uma carta informando que todas as dificuldades foram removidas. Em poucos dias, a escritura será transferida.

6 de julho. A razão pela qual tão pouco entrou para o fundo de construção durante os últimos meses parece ser que não precisávamos do dinheiro naquele momento. Quando foi necessário, e quando minha fé e paciência foram suficientemente provadas, o Senhor enviou mais. Hoje me foram dadas duas mil e cinquenta libras; duas mil libras para o fundo de construção e cinquenta libras para as despesas atuais.

É impossível descrever minha alegria em Deus quando recebi esta doação. Espero respostas às minhas orações e acredito que Deus me ouve. No entanto, meu coração estava tão cheio de alegria que eu só podia me sentar diante de Deus e louvá-lo. Por fim, caí de joelhos e explodi em agradecimento a Deus. Eu entreguei meu coração novamente a Ele por Seu serviço abençoado.

19 de novembro. Esta manhã, entre cinco e seis horas, orei, entre outras coisas, sobre o fundo de construção. Tive então muito tempo para ler a Palavra de Deus. Cheguei a Marcos 11:24: “Vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco”. Tenho falado muitas vezes sobre a importância da verdade contida neste versículo. Aplicando-as à nova Casa de Órfãos, eu disse ao Senhor: “Senhor, creio que Tu me darás tudo o que preciso para este trabalho. Estou certo de que terei tudo, porque creio que recebo em resposta à minha oração”.

Esta noite chegou-me uma carta registada com um cheque de trezentas libras. Duzentas e oitenta libras são para o fundo de construção, dez libras para minhas próprias despesas pessoais e dez libras para o irmão *Craik*. O santo nome do Senhor seja louvado por este

precioso encorajamento! O fundo de construção é agora aumentado para mais de seis mil libras.

9 de dezembro. Já se passaram quatrocentos dias desde que esperei em Deus por ajuda para construir a *Casa dos Órfãos*. Mas até agora Ele me mantém na prova da fé e da paciência. Ele parece estar dizendo: "A minha hora ainda não chegou". No entanto, Ele me sustenta em continuar a esperar n'Ele. Por Sua graça, minha fé não é minimamente abalada. Tenho certeza de que Ele, em Seu próprio tempo, me dará tudo o que preciso em relação a esta obra. Como e quando serei suprido, não sei. Mas tenho certeza de que Deus me ajudará em Seu próprio tempo e maneira.

Enquanto isso, tenho muitos motivos para louvar a Deus por não estar esperando n'Ele em vão. Durante o ano passado Ele me deu, em resposta à oração, um terreno adequado e seis mil trezentas e quatro libras para o fundo de construção. Certamente, não estou esperando o Senhor em vão! Por Sua ajuda, então, estou resolvido a continuar este curso até o fim.



Capítulo 19: Respondendo ao Chamado de Deus para o Serviço

25 de janeiro de 1847. A estação está se aproximando em que a construção pode começar. Tenho orado com maior fervor para que o Senhor envie rapidamente o restante da quantia exigida. Acredito que está chegando

o tempo em que o Senhor me dará tudo o que preciso para começar a construir. Eu me levantei de joelhos esta manhã com plena confiança não apenas de que Deus poderia, mas que Ele enviaria o dinheiro em breve.

Cerca de uma hora depois de ter orado, a soma de duas mil libras me foi dada para o fundo de construção. Não consigo descrever a alegria que tive em Deus quando recebi esta doação. Esperei quatrocentos e quarenta e sete dias em Deus pela quantia de que precisávamos. Quão grande é a bênção que a alma obtém confiando em Deus e esperando pacientemente.

De 10 de dezembro de 1845 a 25 de janeiro de 1847, recebi, unicamente em resposta à oração, nove mil duzentas e oitenta e cinco libras. O Senhor está disposto a dar o que for necessário quando a nova *Casa dos Órfãos* for construída, embora as despesas sejam cerca de duas mil e quinhentas libras por ano a mais do que eram antes.

Desde a abertura desta instituição era meu desejo usar parte dos fundos para ajudar os missionários que não são sustentados pelo salário regular. Durante os últimos dois anos, o Senhor me permitiu fazê-lo em um grau muito maior do que antes. Sei que muitos que

pregam a Palavra não têm salário para viver e passam necessidade.

Alguns podem dizer que essas pessoas devem confiar em Deus. Se eles pregam Jesus como a única esperança para a salvação dos pecadores, devem dar um bom exemplo confiando em Deus para suprir suas necessidades temporais. Isso encorajaria as pessoas não convertidas a confiar no Senhor Jesus para a salvação de suas almas. Mas também senti que eu, como irmão deles, deveria tentar ajudá-los o máximo que pudesse. Meu próprio dinheiro iria apenas um pouco, então comecei a orar mais fervorosamente do que nunca pelos missionários. O Senhor respondeu ao meu diário de súplicas, e tive a honra de enviar quase três vezes a mais do que o meu apoio habitual.

Eu pedi a Deus para me direcionar especialmente para enviar apoio àqueles que pudessem estar em necessidade particular. Também tentei compartilhar com eles uma palavra de encorajamento para fortalecer seus corações em Deus. Esses queridos irmãos foram ajudados não apenas pelo dinheiro de forma temporal, mas também pela ajuda que revigorou e fortaleceu seus corações para confiarem ainda mais em Deus.

9 de março. Quão bom é o Senhor em me ajudar semana após semana com as pesadas despesas, especialmente neste momento de profunda angústia econômica e escassez de provisões! Para Seu louvor, posso dizer que nada nos faltou durante todo o inverno.

> *Quando a visão cessa, é a hora da fé operar. Quanto maiores as dificuldades, mais fácil é para a fé. Enquanto as possibilidades humanas de sucesso permanecerem, a fé não realiza as coisas tão facilmente como quando todas as perspectivas naturais falham. Durante o tempo de pobreza, nossas despesas foram consideravelmente maiores do que o habitual. Muitas pessoas que de outra forma poderiam ter nos apoiado não conseguiram ou tiveram seu excedente direcionado para outros canais. Mas o ouro e a prata são do Senhor. A Ele fizemos nossa oração, e n'Ele depositamos nossa confiança. Ele não nos abandonou. Passamos tão facilmente por aquele inverno como por qualquer outro. Deus usou este tempo como uma oportunidade especial de mostrar a bênção de confiar n'Ele.*

11 de maio. Eu consegui cobrir todas as despesas relacionadas com a limpeza durante a próxima semana. Não faltou nada para as crianças. Nunca as provisões foram tão custosas como agora. O pão e o arroz custam quase o dobro do que há dezoito meses, e a aveia é quase três vezes mais cara. Nenhuma batata pode ser comprada por causa dos altos preços.

Nestes dias de dificuldades financeiras, surge naturalmente a pergunta: "Se você agora é tão pobre, tendo que cuidar somente de cento e trinta órfãos, o que você fará quando houver trezentos?" Tais pensamentos não me incomodam. O Senhor pode suprir todos os meios financeiros que a obra exigirá, tão facilmente quanto Ele faz agora, quando a nova *Casa dos Órfãos* for aberta.

7 de julho. As obras no prédio foram iniciadas hoje. Finalmente, depois de buscar a ajuda de Deus por seiscentos e sete dias, Ele me deu o desejo do meu coração.

3 de fevereiro de 1848. Alguém pode dizer: "Você está continuamente em necessidade. Assim que uma demanda é atendida, outra vem. Não parece uma vida difícil? Você não está cansado disso?"

Estou mais ou menos continuamente em necessidade em relação a este trabalho. Deus me forneceu dinheiro para continuar, e gosto de contar às pessoas como Ele respondeu aos meus pedidos. Mas dinheiro não é de forma alguma a principal coisa de que preciso dia a dia.

A doença entre as crianças é sempre uma prova difícil. A oração é necessária por dinheiro, remédios, orientação e sabedoria de Deus.

Às vezes, as crianças são contratadas como empregadas domésticas ou aprendizes. Encontrar um local adequado para elas é importante; no entanto, é mais difícil do que obter dinheiro. Às vezes, esperei em Deus por muitas semanas para suprir essa necessidade, mas Ele sempre me ajudou.

Às vezes, minha necessidade de sabedoria e orientação é grande para saber como certas crianças devem ser tratadas em determinadas circunstâncias. Uma necessidade a esse respeito não é pouca coisa, embora eu tenha sido sempre ajudado por meio da espera em Deus.

Quando um dos trabalhadores deve deixar o trabalho por motivo de saúde ou outras razões, estou

em necessidade muito maior do que quando oro por dinheiro para a instituição. Tal necessidade só pode ser suprida esperando em Deus.

Uma das maiores dificuldades relacionadas com esta obra é encontrar pessoas piedosas adequadas para ela. Muitas coisas devem ser consideradas; idade adequada, saúde, habilidade, experiência, amor pelas crianças, verdadeira piedade, preparação para suportar as muitas provações e dificuldades relacionadas a ela, e um forte desejo de trabalhar, não por causa do dinheiro, mas para servir a Deus.

Encontrar pessoas piedosas com essas qualificações não é uma tarefa fácil. Não estou procurando colaboradores perfeitos, nem suponho que meus colaboradores não tenham fraquezas, deficiências e falhas. Eu mesmo estou longe de ser perfeito. Mas eu tento encontrar indivíduos adequados nos quais, tanto quanto possível, as qualificações acima estejam unidas

Os trabalhadores devem trabalhar felizes entre si, e então eu posso trabalhar facilmente com eles. Eu devo ser seu servo; e ainda assim, devo manter o lugar de autoridade que Deus me deu sobre este trabalho. Essa necessidade é muito maior do que qualquer outra

relacionada ao dinheiro. Esses assuntos levam uma pessoa a invocar a Deus! Verdadeiramente, estou em necessidade contínua.

Muitos anos se passaram desde que me gloriei em Deus publicando relatórios deste ministério. Satanás inquestionavelmente está esperando que eu caia. Se eu fosse deixado a mim mesmo, eu, com toda certeza seria uma vítima dele. Orgulho, incredulidade ou outros pecados seriam minha ruína e me levariam a trazer desgraça sobre o nome de Jesus. Ninguém deve me admirar, se espantar com minha fé ou pensar em mim como se eu fosse uma pessoa incrível. Não, estou tão fraco como sempre. Eu preciso ser sustentado na fé e em todas as outras graças.

> *No entanto, não acho que este trabalho leve a uma vida difícil, mas muito feliz. É impossível descrever a abundância de paz e alegria celestial que muitas vezes flui em minha alma por causa das respostas que obtenho de Deus depois de esperar por Ele por ajuda e bênção. Quanto mais eu tive que esperar n'Ele, ou quanto maior minha necessidade, maior foi o prazer quando finalmente a resposta veio. Não estou nem*

um pouco cansado deste modo de vida porque desde o início esperava dificuldades. Para a glória de Deus e o encorajamento de Seus queridos filhos, desejei passar por tais dificuldades, para que os santos pudessem ser beneficiados pelo trato de Deus comigo.

Quanto mais eu prossigo neste serviço, maiores se tornam as provações de um tipo ou de outro. Mas, ao mesmo tempo, fico mais feliz em meu serviço e mais seguro de que estou empregado no que o Senhor deseja que esteja. Como então eu poderia estar cansado de continuar a obra de Deus? Deus provou muitas vezes que Ele é fiel à Sua Palavra: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33).

O grande negócio com o qual o discípulo do Senhor Jesus deve se preocupar é buscar o Reino de Deus. Acredito que isso significa buscar a prosperidade externa e interna da Igreja. Se buscamos ganhar almas para o Senhor Jesus, estamos buscando a prosperidade *externa* do Reino de Deus. Se ajudarmos nossos companheiros no Corpo a crescer em graça e verdade ou cuidarmos deles de alguma forma, estaremos

buscando a prosperidade *interna* do Reino de Deus.

Em conexão a isso, também temos que buscar Sua justiça. Isso significa procurar ser cada vez mais semelhante a Deus, procurar ser interiormente conformado com a mente de Deus. Se essas duas coisas forem atendidas diligentemente, chegaremos a essa preciosa promessa: “E todas estas coisas [isto é, comida, roupas ou qualquer outra coisa que você precisa para esta vida presente] vos serão acrescentadas”.

Você busca o Reino de Deus e Sua justiça como seu principal negócio e sua primeira grande preocupação? *São* as coisas de Deus, a honra de Seu nome, o bem-estar de Sua Igreja, a conversão de pecadores e o crescimento de sua própria alma, seu objetivo principal? Ou seu negócio, sua família ou seu próprio tempo, são as preocupações que ocupam principalmente sua atenção? Lembre-se que o mundo passará, mas as coisas de Deus durarão para sempre. Eu nunca conheci um filho de Deus que agiu de acordo com a passagem acima para quem o Senhor não cumpriu Sua promessa: “Todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

29 de abril. A quantia total que recebi para o fundo de construção é superior a onze mil libras. Esta soma

permite-me pagar por todas as despesas relacionadas a compra do terreno e a construção da casa. Louvado seja o Senhor!



Capítulo 20: A Emocionante Vida da Mordomia

1º de maio de 1848. Quer sejamos chamados como missionários ou para outro ofício ou profissão, devemos continuar nossos negócios como mordomos do Senhor. O filho de Deus foi comprado com o precioso sangue do Senhor Jesus. Tudo o que ele possui; sua força física,

sua força mental, sua habilidade de todos os tipos, seu comércio ou negócio e sua propriedade; tudo pertence a Deus. Está escrito: “Não sois de vós mesmos... Porque fostes comprados por preço” (1 Co 6:19,20).

O produto de nossa vocação não é nosso no sentido de ter liberdade para gastá-lo na gratificação de nosso orgulho ou por nosso amor ao prazer. Temos que estar diante de nosso Senhor e Mestre como Seus mordomos para buscar Sua vontade a respeito de como Ele quer que usemos o produto de nosso chamado. Em 1 Coríntios 16:2, está escrito: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade”. Uma contribuição para os pobres santos da Judéia deveria ser feita, e os irmãos em Corinto foram exortados a dar a cada dia do Senhor de acordo com a medida de sucesso que o Senhor os abençoou durante a semana. Agora, não deveriam os santos de hoje também agir de acordo com esta palavra? Está totalmente de acordo com nosso caráter de peregrino ver quanto podemos dar aos pobres ou à obra de Deus todas as semanas.

Devemos também ter em mente o princípio bíblico: “Aquele que semeia pouco também ceifará; e o que

semeia com fartura com abundância também ceifará" (2 Co 9:6). Somos abundantemente abençoados em Jesus e não precisamos de estímulo para fazer boas obras. O perdão dos nossos pecados, tendo sido feitos para sempre filhos de Deus, tendo diante de nós a casa do Pai como nosso lar; essas bênçãos devem nos constranger a servir a Deus com amor e gratidão todos os dias de nossas vidas.

O versículo é verdadeiro, tanto nesta vida como na vida futura. Se tivermos usado com moderação nossa propriedade para Ele, um pequeno tesouro será colocado no céu. Mas se o amor de Cristo constranger um irmão a semear abundantemente, ele, mesmo nesta vida, colherá abundantemente, tanto em bênçãos para sua alma quanto em coisas temporais.

> *"A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda. A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado" (Pv. 11:24-25).*

> *"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos*

medirão também" (Lucas 6:38).

Isso evidentemente se refere a esta vida e coisas temporais.

Andemos como *mordomos* e não como donos, guardando para nós os meios que o Senhor nos confiou. Ele não nos abençoou para que possamos gratificar nossa própria mente carnal, mas para usar nosso dinheiro em Seu serviço e para Seu louvor.

Um irmão com pequenos ganhos pode perguntar: "Devo também dar? Meus ganhos já são tão pequenos que minha família mal consegue sobreviver."

Minha resposta é: "Você já parou para pensar que o motivo pelo qual seus ganhos permanecem tão pequenos pode ser porque você gasta tudo com você? Se Deus lhe desse mais, você só o usaria para aumentar seu próprio conforto, em vez de procurar ver quem está doente ou quem não tem trabalho para ajudá-los."

Um irmão cujos ganhos são pequenos pode ser grandemente tentado a recusar a responsabilidade de ajudar os santos necessitados e doentes ou ajudar a obra de Deus. Ele acha que deve ser o trabalho de alguns crentes ricos na comunhão. Assim ele rouba sua própria alma!

Quanto você deve dar de sua renda? Deus não estabelece nenhuma regra a respeito deste ponto. Devemos dar com alegria e não porque é necessário. Mas se mesmo Jacó, com o primeiro alvorecer da luz espiritual prometeu a Deus o décimo de tudo, quanto nós crentes no Senhor Jesus devemos fazer por Ele? (Veja Gn 28:22). Se o amor de Cristo nos leva a dar, temos a certeza de que o Senhor nos recompensará abundantemente e, no final, descobriremos que não somos perdedores nem mesmo nas coisas temporais. Mas no momento em que alguém começa a dar para receber mais de volta do Senhor, ou deixa de semear abundantemente para aumentar suas próprias posses, o rio da generosidade de Deus não mais continuará a fluir.

O filho de Deus deve estar disposto a ser um canal através do qual flui as abundantes bênçãos de Deus. Este canal é estreito e raso no início, mas algumas das águas da generosidade de Deus podem passar. Se nos entregarmos alegremente a esse propósito, o canal se tornará mais amplo e profundo, permitindo que mais da generosidade de Deus passe por ele. Não podemos limitar a extensão em que Deus pode nos usar como instrumentos para comunicar bênçãos, se estivermos

dispostos a nos entregar a Ele e tivermos o cuidado de dar-Lhe toda a glória.

3 de maio. O trabalho agora é grande e as despesas são grandes. Durante o mês gastamos cerca de quinhentas libras para os diversos suprimentos para o *Instituto*. Não posso esperar que as despesas diminuam, mas não desejo que diminuam! Tenho tanta alegria em cheques de grandes quantias como também do dinheiro depositado que recebo de Deus através de doadores.

> *O dinheiro não tem valor para mim, a menos que eu possa usá-lo para Deus. Quanto mais eu pago pela obra de Deus, mais perspectiva tenho de ser ainda mais suprido por Ele. Quanto maior a soma que recebo d'Ele, em resposta à oração, maior é a prova da bem-aventurança e da realidade de lidar diretamente apenas com Deus para o que preciso. Portanto, tenho tanta alegria em dar quanto em receber.*

Com todas as minhas forças, dediquei-me a ter a *Casa dos Órfãos* cheia de crianças. Como grandes somas são necessárias e gastas, terei uma razão maior do que

nunca para recorrer aos inesgotáveis tesouros de Deus. Obviamente, o dinheiro obtido pela oração não pode ser desperdiçado. Se alguém obtivesse recursos de Deus pela oração e depois os desperdiçasse, logo descobriria que não era capaz de orar com fé por mais suprimentos.

17 de janeiro de 1849. Outras medidas devem ser tomadas para fornecer a nova *Casa de Órfãos*. Mais de dois terços dos quartos estão quase prontos. Tenho orado fervorosamente todos os dias para que o Senhor me dê o dinheiro que ainda precisamos. Esta noite recebi seiscentas libras que vão cobrir as pesadas despesas relacionadas com o fornecimento da nova *Casa dos Órfãos.*

12 de fevereiro. A nova *Casa dos Órfãos* está quase totalmente concluída. Em seis semanas, com a ajuda de Deus, tudo estará concluído. Eu estive muito ocupado durante as últimas duas semanas fazendo os arranjos necessários para a conclusão do projeto. Comecei a orar ainda mais fervorosamente para que o Senhor me desse os meios que ainda podem ser necessários para a conclusão da casa.

Um irmão no Senhor veio a mim esta manhã e, depois de alguns minutos de conversa, me deu duas mil

libras para mobiliar a nova *Casa dos Órfãos* ou para qualquer outra coisa necessária. Coloquei toda essa quantia, pelo menos por enquanto, no fundo de construção.

Agora posso arcar com todas as despesas. Com toda a probabilidade, terei até centenas de libras a mais do que preciso. O Senhor não apenas dá tanto quanto é absolutamente necessário para Sua obra, mas Ele dá *abundantemente.* Essa bênção me encheu de prazer inexprimível. Ele me deu a resposta completa às minhas milhares de orações durante esses mil e noventa e cinco dias.

26 de fevereiro. Depois de pagas todas as despesas da compra do terreno, da construção e do mobiliário da nova *Casa dos Órfãos*, restava um saldo de setecentas e setenta e seis libras. Isso provou que o Senhor não só pode nos suprir com tudo o que precisamos em Seu serviço simplesmente em resposta à oração, mas também pode nos dar ainda mais do que precisamos.

18 de junho. Hoje, como fruto das orações de três anos e sete meses, as crianças começaram a ser transferidas das quatro casas da *Wilson Street* para a nova *Casa dos Órfãos*.

23 de junho. Esta foi uma semana de grandes bênçãos. Todos os órfãos com seus professores e supervisores foram transferidos para a nova *Casa dos Órfãos*. Cerca de cento e quarenta pessoas agora vivem sob o mesmo teto. O Senhor tem nos ajudado muito.

Por mais de três anos, busquei a ajuda de Deus em relação a tudo relacionado com a nova *Casa dos Órfãos*. Eu esperava Sua ajuda, mas Ele fez além das minhas expectativas. Embora as últimas crianças tenham sido transferidas apenas anteontem, a ordem já foi estabelecida na casa e tudo está correndo bem. Louvado seja o Senhor por isso! Minha alma O engrandece por Sua bondade! Além disso, o Senhor custeou todas as despesas extraordinárias relacionadas com a mudança dos órfãos da *Wilson Street* para a nova *Casa dos Órfãos*. Tenho mais de quinhentas libras disponíveis para começar a cuidar da nova casa. Aqueles que confiam no Senhor não ficarão desapontados! Depois de muitas grandes provações de fé durante os treze anos e dois meses em que os órfãos estiveram na *Wilson Street*, o Senhor nos tirou de lá em relativa abundância. Que Seu santo nome seja louvado!

30 de agosto de 1849. Recebi uma nota de cinquenta

libras com estas palavras: "Eu lhe envio uma nota de cinquenta libras, metade para as missões e metade para os órfãos, a menos que você esteja em alguma necessidade pessoal. Se assim for, pegue cinco libras para si mesmo. Esta será a última grande soma que poderei lhe enviar. Quase todo o resto já está com juros".

Levei metade dessas cinquenta libras para os órfãos e metade para os missionários. Quando o escritor disse: "O resto já está com juros", ele quis dizer que o havia dado para o Senhor. De fato, essa é a melhor maneira de usar o dinheiro que o Senhor nos confia.

Desde aquela época, recebi outras grandes doações do mesmo homem. Ele usou seu dinheiro para Deus, e Deus logo lhe confiou outra grande soma, que ele usou novamente para o Senhor. Isso não me surpreendeu em nada. De qualquer maneira que Deus nos faça seus mordomos, seja em coisas temporais ou espirituais, se agirmos como *mordomos* e não como proprietários, Ele nos fará mordomos de mais.



Capítulo 21: Uma Nova Vitória da Fé

5 de dezembro de 1850. Faz agora dezesseis anos e nove meses desde que comecei a *Instituição de Conhecimento Bíblico para o Lar e para o Exterior*. Esta instituição era muito pequena no início. Agora é tão grande que as despesas atuais são mais de seis mil libras por ano. A nova *Casa dos Órfãos* é habitada por trezentos órfãos, e um total de trezentas e trinta e cinco pessoas

estão ligadas a ela. Meu trabalho é abundante.

Apesar disso, estou pensando em trabalhar mais do que nunca para servir órfãos pobres. Este assunto tem estado em minha mente nos últimos dez dias, e comecei a orar sobre isso. Estou considerando a construção de outra *Casa dos Órfãos*, grande o suficiente para setecentos órfãos, para que eu possa cuidar de um total de mil órfãos. Recebi duzentos e sete órfãos nos últimos dezesseis meses e agora tenho setenta e oito aguardando admissão.

A maioria das outras instituições de caridade para órfãos torna a admissão de um órfão indigente muito difícil, se não impossível, se não tiver uma pessoa influente para patrociná-los. No nosso caso, nada é necessário além da aplicação. A pessoa mais pobre, sem influência, sem amigos, sem qualquer despesa, não importa onde viva ou a que denominação seja filiada, pode ser admitida. Uma vez que é difícil para os pobres internarem seus parentes órfãos em estabelecimentos comuns, sinto-me chamado a ser amigo do órfão.

A experiência que tenho neste serviço há quinze anos me chama a fazer uso de meus conhecimentos e de minhas forças ao máximo. Nenhum membro de um

comitê ou presidente de uma sociedade poderia ter a mesma experiência, a menos que ele estivesse pessoalmente envolvido em tal trabalho por vários anos como eu estou.

Se mais setecentas almas jovens pudessem ser colocadas sob treinamento piedoso regular, que serviço abençoado seria para o Reino de Cristo! Comecei este trabalho para mostrar ao mundo e à Igreja que Deus no céu ouve e responde às orações. Isso é melhor realizado quanto maior for o trabalho, desde que eu obtenha os meios simplesmente por meio da oração e da fé.

Mas pensamentos de outra ordem também me ocorreram. Já tenho bastante trabalho. Minha querida esposa também está muito ocupada. Quase todo o seu tempo é ocupado, direta ou indiretamente, com os órfãos. Por acaso, estou assumindo demais para minha força corporal e meus poderes mentais, pensando em outra *Casa dos Órfãos*? Estou indo além da medida de minha fé ao pensar em ampliar a obra? Isso é uma ilusão de Satanás, uma tentativa de me derrubar do meu lugar de utilidade, fazendo-me ir além de minhas capacidades? É uma armadilha me encher de orgulho tentando construir uma grande *Casa dos Órfãos*?

Só posso orar para que o Senhor não permita que Satanás ganhe vantagem sobre mim. Pela graça de Deus, meu coração diz: “Senhor, se eu pudesse ter certeza de que é a Tua vontade que eu prossiga neste assunto, eu o faria com alegria. Por outro lado, se eu pudesse ter certeza de que esses pensamentos são vãos, tolos, orgulhosos e de que não provêm do Senhor, eu deixaria essa ideia de lado”.

Minha esperança está em Deus. Ele vai me ajudar e me ensinar. Com base em Seu trato anterior comigo, no entanto, não seria surpreendente se Ele me chamasse para ampliar o trabalho dessa maneira. Senhor, por favor, ensine-me Sua vontade neste assunto.

8 de dezembro. Este assunto tem estado constantemente em meu coração. Minha alma se regozijaria em prosseguir neste serviço se eu tivesse certeza de que o Senhor deseja que assim seja. Por outro lado, se eu tivesse certeza de que o Senhor queria que eu ficasse satisfeito com meu serviço atual e não orasse sobre a ampliação da obra, ficaria feliz em fazê-lo. Eu só quero agradá-Lo.

Quanto às circunstâncias externas, não tive nada para me encorajar. A renda da *Instituição de Conhecimento*

Bíblico tem sido extraordinariamente pequena, enquanto as despesas têm sido grandes. Isso não significaria nada para mim se eu tivesse certeza de que o Senhor queria que eu seguisse em frente. O peso da minha oração, portanto, é que Deus me ensine Sua vontade. Desejo esperar pacientemente pelo tempo do Senhor quando Ele brilhará Sua luz em meu caminho.

26 de dezembro. Tive outro momento especial de oração para buscar a vontade de Deus. Mas enquanto eu continuo pedindo ao Senhor que não permita que eu seja enganado, não tenho dúvidas de que devo seguir em frente. Este é um dos maiores passos que eu darei, e não posso fazê-lo sem muita cautela, oração e deliberação. Não tenho pressa. Eu poderia esperar anos antes de dar um passo em direção a essa coisa ou falar com alguém sobre isso. Por outro lado, eu começaria a trabalhar amanhã se o Senhor assim quisesse. Busco a honra e o glorioso privilégio de ser mais usado pelo Senhor. Servi a Satanás em meus anos de juventude e desejo agora servir a Deus com todas as minhas forças durante os dias restantes de minha peregrinação terrena.

Vastas multidões de órfãos precisam das

necessidades básicas da vida. Desejo ser usado pelo Senhor como um instrumento no fornecimento de todos os suprimentos temporais necessários, não apenas para os trezentos agora sob meus cuidados, mas para outros setecentos. Eu quero fornecer instrução bíblica para mil órfãos. Quando Deus me der uma casa para setecentos órfãos e com tudo o que é necessário para sustentá-los, será óbvio para todos que Deus ainda ouve e responde às orações. Continuarei, dia a dia, a esperar n'Ele em oração a respeito disso até que Ele me ordene a agir.

2 de janeiro de 1851. Na semana passada, comecei a ler o livro de Provérbios. Meu coração foi revigorado pela seguinte passagem: "Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Pv 3:5-6). Pela graça de Deus, reconheço o Senhor em meus caminhos. Tenho a confortável garantia de que Ele dirigirá meus caminhos em relação a esta nova *Casa dos Órfãos*.

"A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói" (Pv 11:3). Meu

propósito honesto é dar glória a Deus e, portanto, espero ser guiado por Ele.

"Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos" (Pv 16:3). Entrego minhas obras ao Senhor e, portanto, espero que meus pensamentos sejam estabelecidos. Meu coração está calmo, tranquilo e seguro de que o Senhor me usará ainda mais no trabalho aos órfãos.

14 de janeiro. Separei esta noite para oração, pedindo ao Senhor mais uma vez que não permita que eu me engane. Eu considerei todas as razões contra a construção de outra *Casa dos Órfãos*. Por uma questão de clareza, eu as escrevi.

Razões *contra o* estabelecimento de outra *Casa* para setecentos órfãos:

1. Estaria eu indo além das minhas capacidades espirituais? "Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um" (Rm 12:3).

Se o Senhor me deixasse sozinho, um décimo das dificuldades e provações que enfrento seria suficiente para me esmagar. Mas enquanto Ele me sustenta, sou

levado por uma dificuldade após a outra. Com a ajuda de Deus eu poderia suportar outras dificuldades e provações. Espero um aumento de fé com cada nova dificuldade que o Senhor me ajuda.

2. Estaria eu indo além da minha força física e mental? De todas as objeções contra o estabelecimento de outra *Casa dos Órfãos*, esta é a única dificuldade real. Toda a administração, direção e vasta correspondência do *Instituto do Conhecimento Bíblico* dependeram somente de mim nestes dezesseis anos e dez meses. Ao contratar uma secretária, um funcionário e um inspetor eficientes para as escolas, eu poderia, com a ajuda de Deus, realizar ainda mais como diretor.

Se eu tivesse certeza de que o estado atual do *Instituto do Conhecimento Bíblico* seria o limite para meu trabalho, eu deixaria isso de lado imediatamente. Mas não tenho certeza de ter atingido o limite de Deus. O Senhor me ajudou em todas as dificuldades do passado. Vendo este vasto campo de utilidade diante de mim, e como tenho muitos pedidos de admissão de órfãos, desejo ser usado ainda mais.

3. Seria como “tentar a Deus” pensar em construir outro *Casa de Órfãos* para mais setecentos órfãos?

"Tentar a Deus" significa, de acordo com a Bíblia, limitá-lo em qualquer de seus atributos. Não desejo limitar Seu poder ou Sua vontade de me dar todos os meios de que preciso para construir outra grande *Casa de Órfãos*.

Como vou conseguir o dinheiro para construir essa grande *Casa*? Mesmo se tivesse, como irei, ao mesmo tempo, conseguir o dinheiro para continuar o trabalho que já existe? Olhando para o assunto *naturalmente,* essa é de fato uma objeção de peso. Mas, embora não tenha esperança de ter sucesso sozinho, não estou nem um pouco desanimado *espiritualmente.* Deus tem o poder de me dar as trinta e cinco mil libras de que vou precisar e muito mais.

Além disso, deleito-me com a grandeza da dificuldade. Quero ter certeza desde o início de que vou avançar neste assunto de acordo com a vontade do Senhor. Se for assim, Ele me dará os meios; se não, eu não vou tê-los. Não pretendo pedir ajuda a ninguém pessoalmente, mas vou me entregar à oração como fiz no passado.

4. Suponha que eu consiga construir essa *Casa*. Como poderei sustentar mais setecentos órfãos? Se eu

apenas olhasse para a coisa naturalmente, eu admitiria que estou indo longe demais. Mas espiritualmente, não vejo nenhuma dificuldade. Se eu for capaz de construir essa segunda *Casa de Órfãos*, Deus certamente proverá conforme Ele me capacita a confiar n'Ele para suprimentos.

5. Suponha que eu conseguisse essa grande soma para construir uma casa para setecentos outros órfãos. Suponha que eu fosse capaz de sustentá-los durante minha vida. O que seria dessa instituição depois da minha morte? Meu negócio é servir minha própria geração com todas as minhas forças. Dessa forma, servirei melhor a próxima geração se o Senhor Jesus tardar. Ele pode voltar em breve. Mas se Ele tardar e eu *dormir* antes de Seu retorno, meu trabalho beneficiará a geração vindoura.

Se essa objeção fosse válida, eu nunca deveria ter começado o trabalho com os órfãos por medo do que poderia acontecer depois de minha morte. Assim, todas as centenas de crianças carentes que o Senhor me permitiu cuidar durante os últimos quinze anos não teriam sido ajudadas por mim.

6. A construção de outra *Casa* faria com que eu

ficasse orgulhoso? Há perigo disso, mesmo que eu não tenha sido chamado para aumentar este ministério. Um décimo da honra que o Senhor me concedeu e um décimo do serviço que Ele me confiou, seriam suficientes para me encher de orgulho.

Não posso dizer que o Senhor me manteve humilde. Mas posso dizer que Ele me deu um desejo sincero de dar a Ele toda a glória e considerar uma grande misericórdia de Sua parte que Ele tenha me usado em Seu serviço. Não vejo, portanto, que o medo do orgulho me impeça de prosseguir neste trabalho. Em vez disso, peço ao Senhor que me dê uma atitude humilde e nunca permita que eu roube a glória que é devida somente a Ele.

Razões para estabelecer outra *Casa de Órfãos*:

1. Muitos pedidos de admissão continuam a chegar. Considero um chamado de Deus para que eu faça tudo ao meu alcance para proporcionar um lar e educação bíblica para um número maior de órfãos. Não posso me recusar a ajudar enquanto vejo uma porta aberta por Deus.

2. O estado moral dos asilos me influencia muito a seguir em frente. Ouvi de boa autoridade que as

crianças colocadas nessas casas são corrompidas pelas pessoas imorais que moram lá.

3. Sinto-me ainda mais encorajado pela grande ajuda que o Senhor me deu neste abençoado serviço. Quando olho para o pequeno começo e considero como o Senhor me ajudou por mais de quinze anos no trabalho de órfãos, estou confiante para seguir em frente.

4. Minha experiência e capacidades cresceram de acordo com o tempo. Como diretor da obra, sob a direção de Deus, desde o início, sou responsável perante Ele por usar as habilidades que Ele me deu. Essas coisas, em conexão com as razões anteriores, parecem ser um chamado de Deus para avançar em um grau maior do que nunca.

5. O benefício espiritual de mais órfãos é outra razão pela qual me sinto chamado a seguir em frente. Desejo mais para eles do que mera decência e moralidade. Eu quero que eles se tornem membros úteis da sociedade. Nós os ensinamos a trabalhar e os instruímos em habilidades úteis para esta vida.

6. Não posso ficar satisfeito com nada menos do que as almas dos órfãos sendo ganhas para o Senhor. Uma

vez que este é o objetivo principal dos queridos órfãos, desejo ser mais amplamente utilizado do que nunca, mesmo que possa ter mil deles sob meus cuidados.

7. Meu maior desejo é mostrar a glória de Deus e Sua prontidão para ouvir a oração.

8. Estou tranquilo e feliz com a perspectiva de ampliar o trabalho. Esta paz perfeita que *sinto* depois de toda a oração diária de busca e estudo da Palavra de Deus não seria o caso se o Senhor não tivesse a intenção de me usar mais.

Portanto, com base nas objeções respondidas e nessas oito razões para ampliar a obra, cheguei à conclusão de que é a vontade de Deus que eu O sirva ampliando esta obra.

24 de janeiro. O Senhor me deu uma prova preciosa de que se deleita quando esperamos grandes coisas d'Ele. Eu recebi três mil libras esta noite; a maior doação que já recebi pessoalmente. Esperam-se somas muito maiores para que fique ainda mais evidente que a melhor maneira de obter meios financeiros para a obra do Senhor é simplesmente confiar n'Ele.

Minha alegria em Deus por conta dessa doação não pode ser descrita. Minha alma está calma e tranquila,

sem qualquer emocionalismo, embora a doação seja uma doação grande. Como uma voz do céu, isso me encoraja a construir outra *Casa de Órfãos*.

24 de maio. Noventa e dois órfãos solicitaram admissão e setenta e oito já estão na lista de espera. Esse número aumenta rapidamente à medida que o trabalho se torna mais conhecido. Prosseguirei neste serviço e construirei, para louvor e honra do Deus vivo, outra *Casa de Órfãos* grande o suficiente para acomodar setecentos órfãos. A grandeza da soma necessária para realizar este trabalho me dá uma alegria especial. Quanto maior a dificuldade a ser superada, mais se verá o quanto pode ser realizado pela oração e pela fé. Quando Deus supera nossas dificuldades por nós, temos a certeza de que estamos engajados em Sua obra e não na nossa.



Capítulo 22: Receber Mais para Dar Mais

26 de maio de 1851. O cristão nunca deve se preocupar com o amanhã ou dar com moderação por causa de uma possível *necessidade futura.* Somente o momento presente é nosso para servir ao Senhor, e o amanhã pode nunca chegar. O dinheiro realmente não vale mais do que pode ser usado para realizar a obra do Senhor. A vida vale o tanto quanto ela for gasta para o

serviço do Senhor.

Qualquer ocupação pode ser usada para servir ao Senhor, mas certos princípios devem ser seguidos no trabalho secular. O cristão deve se precaver contra quaisquer atitudes ou práticas que o impeçam de experimentar a abundante prosperidade de Deus. É improvável que Deus abençoe qualquer coisa que leve um crente a depender mais de si mesmo ou de suas circunstâncias do que no Deus vivo. Por exemplo, o empresário cristão não deve se sentir compelido a ter uma loja extravagante, usar anúncios arrogantes ou alugar o local mais desejável e caro para ter um negócio próspero. É claro que sua loja deve ser limpa e organizada, ele deve anunciar a disponibilidade de seu produto e estar convenientemente localizado para os clientes. Mas ele não deve confiar nessas coisas como a razão de seu sucesso final. Um crente deve descansar e confiar somente em Deus.

Os filhos de Deus costumam usar expressões como: “Esse é o nosso tempo de poucas vendas” ou “Essa temporada é o nosso período mais lento”. Isso implica que eles não estão buscando a Deus diariamente sobre seu chamado. Em vez disso, eles atribuem sua

prosperidade a tempos e estações. A escritura: “E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles” (Mt 13:58) contém uma verdade que pode ser aplicada aqui. O filho de Deus deve dizer: “Nesta época do ano, os negócios geralmente estão lentos. Mas desejo servir a Deus em meus negócios e ajudar os necessitados. Pela oração e fé, posso obter uma bênção de meu Pai celestial, embora esta não seja uma época movimentada”.

Outra razão pela qual Deus não pode abençoar Seus filhos em seus negócios pode ser porque eles têm o cuidado de contratar “bons vendedores”; pessoas que têm maneiras tão persuasivas que ganham vantagem sobre os clientes. Convencem-nos não só a comprar os artigos que pedem, adequados ou não, mas também induzem os clientes a comprar coisas que não pretendiam comprar. Isso nada mais é do que fraudar as pessoas de maneira sutil, levando-as ao pecado de comprar além de suas posses ou, pelo menos, gastar seu dinheiro desnecessariamente. Embora tais truques pecaminosos possam prosperar no caso de um homem do mundo, um filho de Deus que usa tais táticas não será abençoado.

Outra razão pela qual os filhos de Deus não são bem-sucedidos em seu chamado é que tentam iniciar seus negócios com muito pouco capital. Se um crente não tem capital algum, ou muito pouco capital em comparação com o que seu negócio exige, ele deve se perguntar: "Se for a vontade do meu Pai celestial que eu comece este negócio, Ele teria me dado o dinheiro de que preciso para começar. E já que Ele não o fez, isso é uma indicação clara de que, por enquanto, devo permanecer no meu trabalho atual?"

Deus pode fornecer o dinheiro de várias maneiras. Mas se Ele não remover o obstáculo, e o irmão ainda entrar no negócio e comprar tudo *o que* precisa a crédito, ele só terá motivos para se preocupar com as contas. A melhor coisa para um irmão fazer nessa circunstância é reconhecer seu pecado e buscar a ajuda misericordiosa de Deus para colocá-lo na posição correta.

Suponha que todos esses pontos anteriores sejam cumpridos, mas negligenciamos buscar a bênção de Deus em nosso chamado. Não devemos nos surpreender se encontrarmos dificuldade após dificuldade. Não é suficiente buscarmos a ajuda de Deus para as coisas espirituais. Devemos buscar Sua ajuda e

bênção pela oração e súplica para todas as nossas preocupações comuns na vida. “Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3:5,6).

30 de maio. Nosso trabalho entre os órfãos está crescendo. Desde a formação da instituição em 1834 até hoje, 5.343 crianças foram ensinadas nas várias escolas diurnas apenas em *Bristol*. A escola dominical tinha 2.379 pessoas e 1.896 pessoas estavam na escola para adultos. Também ajudamos milhares nas escolas fora de *Bristol*. O Senhor alegrou nossos corações pela operação de Seu Espírito Santo entre os órfãos.

Estou dependendo somente de Deus para ampliar o trabalho com os órfãos. Antes de contar a alguém o que planejava fazer, dei o registro de meus pensamentos sobre esse assunto a um querido amigo cristão para ler. Eu fiz isso para que eu pudesse ter o conselho de um homem de Deus que orava e que era sábio e cauteloso. Quando este irmão devolveu o manuscrito, ele encorajou-me e deu-me algum dinheiro para o fundo de construção. Esta foi minha primeira doação para a casa, e foi uma preciosa confirmação para mim de que

eu deveria seguir em frente com meus planos.

21 de junho. Vinte e quatro dias se passaram desde que esperei com fé no Senhor por dinheiro. Até agora só entraram pouco mais de vinte e oito libras, mas não estou desanimado. Quanto menos isso chega, mais fervorosamente oro, mais procuro respostas, e mais tenho certeza de que o Senhor, em Seu próprio tempo, me enviará tudo o que preciso.

12 de agosto. Tenho orado fervorosamente todos os dias para que o Senhor envie dinheiro para o fundo de construção. Minha alma está em paz, embora apenas um pouco de dinheiro tenha entrado. Satanás tenta abalar minha confiança e me leva a questionar se eu estava enganado sobre todo esse assunto. No entanto, ele não foi autorizado a triunfar sobre mim. Pedi ao Senhor para refrescar meu espírito enviando uma grande doação.

Esta manhã recebi quinhentas libras destinadas ao novo prédio. Eu esperava uma grande doação, e não me surpreenderia se tivesses recebido cinco mil libras. Louvado seja o Senhor por este precioso encorajamento!

13 de setembro. Paciência e fé ainda são necessárias.

Meu desejo é deixar a paciência ter seu trabalho perfeito. Nem um centavo entrou hoje para o fundo de construção, mas outros cinco órfãos solicitaram admissão. Quanto mais eu olho para as coisas de acordo com as aparências naturais, menos provável parece que vou conseguir a soma de que preciso. Mas eu tenho fé em Deus, e minha expectativa é somente d'Ele. O Senhor pode mudar as circunstâncias instantaneamente. Continuo, portanto, a esperar em Deus e procuro encorajar meu coração por Sua Palavra. Enquanto Ele demora em me dar respostas, estarei ocupado em Sua obra abençoada. O número de pedidos de admissão de órfãos estimula-me a orar e encoraja-me ao fato de que o Senhor dará o desejo do meu coração; fornecer um lar para essas crianças.

17 de março de 1852. Meu coração foi grandemente encorajado por uma doação de quase mil libras. Não posso descrever a ninguém como essa doação é revigorante para minha fé. Depois de esperar semanas e receber tão pouco, esta resposta a muitas orações é doce para o meu espírito.

20 de maio. Vários dos órfãos que deixaram o estabelecimento durante este ano foram convertidos

antes de partirem. Vários outros jovens que estiveram sob nossos cuidados há alguns anos são cristãos fortes hoje. O crescimento espiritual das crianças nos dá alegria e conforto. Em meio as dificuldades, provações e desânimos, temos motivos abundantes para louvar a Deus por Sua bondade e seguir em frente na força do Senhor.



Capítulo 23: Mais Trabalho e Maiores Milagres

4 de janeiro de 1853. Por muitos meses tive a certeza de que o Senhor, em Seu próprio tempo, daria maiores somas de dinheiro para essa obra. Finalmente Ele respondeu ao meu pedido. Recebi a promessa de uma doação de oito mil e cem libras de um grupo de cristãos.

Veja como é precioso esperar em Deus! Veja como quem faz isso não se decepciona! A fé e a paciência podem ser provadas, mas no final, aqueles que honram a Deus não serão envergonhados.

O tamanho da doação não me surpreendeu porque espero grandes coisas de Deus. Por acaso, tenho me gloriado em Deus em vão? Não é óbvio que é precioso depender de Deus para tudo? Os princípios que uso não são aplicáveis apenas à obra de Deus em pequena escala, mas também nas obras de maior escala.

26 de maio. As despesas correntes da instituição nunca foram tão grandes nos últimos dezenove anos. Mas a extensão de suas operações e os suprimentos que o Senhor enviou também nunca foram tão abundantes.

Somos ricamente recompensados por esperar em Deus. Ele ouve as súplicas de Seus filhos que n'Ele confiam. Mas para que as orações sejam respondidas, um cristão deve fazer seus pedidos a Deus com base nos méritos e dignidade do Senhor Jesus. Ele não deve depender de sua própria dignidade e méritos.

Você realmente acredita em Jesus? Você depende somente d'Ele para a salvação de sua alma? Certifique-se de que nem mesmo o menor grau de sua própria

justiça seja apresentado a Deus como base para sua *aceitação*. Se você crê no Senhor Jesus, as coisas que você pede devem ser para a honra de Deus.

Suponha que nós crentes no Senhor Jesus façamos nossos pedidos a Deus. Suponha também que, até onde podemos julgar honestamente, a obtenção de nossos pedidos seria para nosso bem espiritual e para a honra de Deus. Devemos então *continuar* em oração até que a bênção nos seja dada. Além disso, temos que *acreditar* que Deus nos ouve e responderá nossas orações. Frequentemente falhamos em não *continuar* em oração até que a bênção seja obtida e em não esperar a bênção. Tão certo quanto qualquer indivíduo segue esses pontos, tão certamente seus pedidos serão atendidos.

9 de outubro. Esta manhã, antes do café da manhã, li Lucas 7. Enquanto lia o relato de Jesus ressuscitando o filho da viúva dos mortos, levantei meu coração e disse: "Senhor Jesus, Você tem o mesmo poder agora. Você pode me fornecer meios para o Seu trabalho. Por favor, faça isso."

Cerca de meia hora depois, recebi duzentas e trinta libras para serem usadas onde fosse mais necessário. A alegria que essas respostas à oração me dão não pode ser

descrita. Eu estava determinado a esperar somente em Deus e em não operar uma libertação antibíblica para mim mesmo. Tenho milhares de libras reservadas para o fundo de construção, mas não tocarei nisso. Minha alma engrandece o Senhor por Sua bondade!

A mente natural é propensa a raciocinar quando devemos acreditar, a trabalhar quando devemos ficar quietos ou a seguir nosso próprio caminho quando devemos andar firmemente nos caminhos de Deus. Quando me converti, eu teria dito: “Que mal pode haver em usar parte do dinheiro que foi dado para o fundo de construção? Deus vai me ajudar eventualmente com dinheiro para os órfãos, e então eu posso substituí-lo”. Mas cada vez que trabalhamos uma libertação própria, achamos mais difícil confiar em Deus. Por fim, cedemos inteiramente ao nosso raciocínio natural, e a incredulidade prevalece.

Quão diferente é esperar o próprio tempo de Deus e olhar para Ele em busca de ajuda e libertação! Quando finalmente chega o socorro, depois de muitas horas de oração e depois de muita fé e paciência, como é doce! Que recompensa a alma recebe por confiar em Deus e esperar pacientemente por Sua libertação! Se você

nunca andou neste caminho de obediência antes, faça-o agora. Você experimentará a doçura da alegria que a fé traz.

15 de dezembro. Eu louvo, adoro e magnifico o Senhor por Seu amor e fidelidade em me conduzir ano após ano através de Seu serviço e me suprir com tudo o que preciso! Sem Sua ajuda e apoio, eu seria completamente dominado em muito pouco tempo. Com Sua ajuda, continuo e estou muito feliz em meu serviço. Estou até com melhor saúde agora do que há vinte anos.

Nos últimos anos, a distribuição da Bíblia tornou-se mais importante para mim. Os poderes das trevas tentaram roubar a Igreja das Sagradas Escrituras. Portanto, tenho aproveitado todas as oportunidades para distribuir a Bíblia em todo o mundo. Muitos servos de Cristo em várias partes do mundo me ajudaram neste trabalho. Por meio deles, milhares de exemplares da Bíblia foram distribuídos.

Se você tem o hábito de distribuir folhetos e nunca viu frutos, sugiro as seguintes dicas para sua consideração em oração:

1. Através da oração e meditação na Palavra, esteja

disposto a deixar Deus ter toda a glória se algum bem for realizado pelo seu serviço. Se você deseja honra para si mesmo, o Senhor deve colocá-lo de lado como um vaso impróprio para o uso do Mestre. Uma das maiores qualificações para a utilidade no serviço do Senhor é um coração que realmente deseja honrá-Lo.

2. Preceda todos os seus trabalhos com oração fervorosa e diligente. Não descanse no número de folhetos que você deu porque um milhão de folhetos podem não levar à conversão de uma única alma. No entanto, uma bênção maravilhosa pode resultar de um único folheto. Espere que tudo venha da bênção do Senhor e nada de seus próprios esforços.

3. Ao mesmo tempo, trabalhe! Ande por *todas* as portas abertas, esteja pronto a tempo e fora de tempo como se tudo dependesse do seu trabalho. Este é um dos grandes segredos em conexão com o serviço bem-sucedido para o Senhor; trabalhe como se tudo dependesse de sua diligência e confie na bênção do Senhor para trazer sucesso.

4. Essa bênção do Senhor, no entanto, não deve ser buscada apenas em oração, mas também deve ser esperada. O resultado será que certamente a teremos.

Suponha que, para a prova de nossa fé, essa bênção seja retida de nossa vista por um longo tempo. Ou suponha que morramos antes de vermos muitas coisas boas resultantes de nosso trabalho. Nosso trabalho, se realizado da maneira correta, será por fim abundantemente recompensado, e teremos uma rica colheita no dia de Cristo.

No início deste período havia 300 órfãos na nova *Casa de Órfãos* em *Ashley Down*. Durante o ano foram admitidos 30 órfãos, perfazendo um total de 330. O número total de órfãos que estiveram sob nossos cuidados de abril de 1836 a 26 de maio de 1854 foi de 558.

Durante o ano passado, minha fé foi testada de uma maneira que nunca havia sido antes. Minha amada filha, minha única filha e crente há vários anos, adoeceu. A doença transformou-se em tifo e parecia não haver esperança para a sua recuperação. Mas a fé triunfou. Minha amada esposa e eu a entregamos nas mãos do Senhor, e Ele nos sustentou. Minha alma estava em perfeita paz, confiando em meu Pai celestial. Ela permaneceu muito doente por mais de duas semanas antes de começar a ficar mais forte e foi transferida para

Clevedon para se recuperar.

De todas as provações de fé pelas quais passei, essa foi a maior. Pela abundante misericórdia de Deus, pude me deleitar em Deus, pois Ele me concedeu o desejo do meu coração. Deus é sempre fiel àqueles que confiam n'Ele.



Capítulo 24: Prosperidade e Crescimento Contínuos

26 de maio de 1855. Embora não tivesse todo o dinheiro necessário para começar a construir a nova *Casa de Órfãos*, comecei a procurar um terreno. Nos últimos quatro anos, nunca tive dúvidas de que era a vontade de Deus que eu construísse acomodações para

mais setecentos órfãos. No entanto, eu podia ver as vantagens de ter duas casas em vez de uma. Verifiquei se outra casa poderia ser construída em cada lado da atual *Casa de Órfãos*.

Depois que medi o terreno e descobri que podia ser feito, chamei os arquitetos para fazer um levantamento da área e fazer uma planta aproximada de duas casas, uma de cada lado. Não só economizaríamos dinheiro com esse plano, mas a direção e fiscalização de todo o estabelecimento seria muito mais fácil porque os prédios ficariam próximos uns dos outros. Ainda teríamos muita terra para cultivar nossos próprios vegetais. Assim que vi o que poderia ser feito no terreno que já possuíamos, decidi construir, sem mais demora, no lado sul da nova *Casa de Órfãos*. Os planos agora estão prontos; e assim que todas as providências preliminares necessárias puderem ser feitas, o trabalho começará.

Esta casa destina-se a acolher quatrocentas órfãs. Com relação à outra casa a ser construída no lado norte da nova Casa dos Órfãos, nada de definitivo pode ser declarado no momento. Há dinheiro suficiente para construir e mobiliar a casa para quatrocentos órfãos, e esperamos que sobrará alguma coisa. Mas não há

dinheiro suficiente para começar a construir ambas.

Uma forte chamada está em minha vida para cuidar de órfãos indigentes. Setecentos e quinze órfãos estão agora à espera de admissão nesta *Casa de Órfãos*. Apenas trinta e nove orfanatos cuidam de três mil setecentos e sessenta e quatro órfãos. Quando a nova *Casa de Órfãos* estava sendo construída, quase seis mil jovens órfãos viviam nas prisões da Inglaterra porque não havia outro lugar para eles irem. Para impedi-los de ir para a prisão e serem criados em pecado, e para ganhar suas almas para Deus, desejo ampliar o atual estabelecimento para que possamos receber mil órfãos. As pessoas que optaram por não viver para o presente, mas para a eternidade, terão a oportunidade de me ajudar a cuidar dessas crianças. É uma grande honra poder fazer qualquer coisa para o Senhor. Quando chegar o dia da recompensa, nosso único arrependimento será ter feito tão pouco por Ele e não que tenhamos feito muito.

Se alguém deseja viver uma vida de fé e confiança em Deus, deve: Não apenas dizer que ele confia em Deus, mas deve realmente fazê-lo. Muitas vezes, as pessoas professam confiar em Deus mas abraçam todas as oportunidades onde possam, direta ou

indiretamente, contar para alguém sobre sua necessidade. Não digo que seja errado dar a conhecer nossa situação financeira; mas dificilmente demonstra confiança em Deus expor nossas necessidades para conseguir que outras pessoas nos ajudem. Deus nos aceitará em nossa palavra. Se confiarmos nEle, devemos estar satisfeitos em ficar com Ele sozinhos.

O indivíduo que deseja viver dessa maneira deve se contentar com ser rico ou pobre. Ele deve estar disposto a viver em abundância ou na pobreza. Ele deve estar disposto a deixar este mundo sem quaisquer posses.

Ele deve estar disposto a receber o dinheiro à maneira de Deus, não apenas em grandes somas, mas em pequenas. Muitas vezes me foi dado um único xelim. Recusar tais sinais de amor cristão teria sido indelicado.

Ele deve estar disposto a viver como mordomo do Senhor. Se alguém não der das bênçãos que o Senhor lhe dá, então o Senhor, que influencia o coração de Seus filhos a dar, logo fará com que esses canais sequem. Minha boa renda aumentou ainda mais quando determinei que, com a ajuda de Deus, Seus pobres e Seu trabalho seriam ajudados pelo meu dinheiro. Daquele

momento em diante, o Senhor teve o prazer de me confiar mais.

26 de maio de 1856. Ontem à noite fazia vinte e quatro anos desde que vim trabalhar em Bristol. Ao relembrar a bondade do Senhor para com minha família e para mim mesmo, a Instituição de Conhecimento das Escrituras e os santos entre os quais procuro servi-Lo, exclamo: "O que Deus tem feito!" Maravilho-me com a Sua bondade, mas não o faço. Se eu permanecer mais tempo na terra, esperaria ainda mais manifestações de Seu amor.

O Senhor continua a permitir-nos ver frutos em relação ao trabalho dos órfãos. Ele está trabalhando nos corações e vidas daqueles que estão agora sob nossos cuidados. Muitas vezes ouvimos que aqueles que antes estavam sob nossos cuidados se tornaram cristãos e estão vivendo para o Senhor. A bondade e graça de Deus está atraindo muitas crianças para Ele na *Casa de Órfãos*.

12 de novembro de 1857. O dia tão esperado e longamente orado chegou agora, e o desejo do meu coração foi concedido a mim. Abri a casa para mais quatrocentos órfãos hoje. Quão precioso isso foi para mim depois de orar todos os dias por sete anos. Esta

bênção não veio inesperadamente para mim, mas foi esperado e esperado na plena certeza da fé, no próprio tempo de Deus.

20 de novembro. A caldeira da nova *Casa de Órfãos* número 1 vazou consideravelmente. Pensávamos que duraria até o inverno, embora suspeitássemos que estivesse quase desgastada. Para mim, não fazer nada e dizer: “Eu confiarei em Deus” seria presunção descuidada; não fé em Deus.

A condição da caldeira não poderia ser conhecida sem derrubar a alvenaria que a cercava. O que então deveria ser feito? Para as crianças, especialmente os mais novas, eu estava profundamente preocupado que elas sofressem por falta de calor. Mas como obteríamos calor? A instalação de uma nova caldeira provavelmente levaria muitas semanas. Consertar a caldeira era uma questão questionável devido ao tamanho do vazamento. Nada poderia ser decidido até que a câmara de tijolos fosse removida pelo menos parcialmente. Isso levaria dias, e o que fazer enquanto isso para encontrar quartos aquecidos para trezentas crianças?

Por fim, decidi abrir a câmara de tijolos e ver a extensão do dano. Foi marcado o dia em que os

trabalhadores deveriam chegar e todos os arranjos necessários seriam feitos. O aquecimento, é claro, teria que ser desligado enquanto os reparos estavam em andamento.

Depois que o dia foi marcado para os reparos, um vento norte sombrio começou, trazendo o primeiro clima realmente frio do inverno. Os reparos não podiam ser adiados, então pedi ao Senhor duas coisas: que Ele transformasse o vento norte em vento sul, e que desse aos trabalhadores o desejo de trabalhar. Lembrei-me de quanto Neemias realizou em cinqüenta e dois dias enquanto construía os muros de Jerusalém porque "o povo tinha vontade de trabalhar" (Ne 4:6).

Chegou o dia memorável. Na noite anterior, o vento norte sombrio ainda soprava, mas na quarta-feira, o vento sul soprava exatamente como eu havia orado. O clima estava tão ameno que não era necessário calor. A alvenaria foi removida, o vazamento logo foi encontrado e os reparadores começaram a trabalhar.

Por volta das oito e meia da noite, quando ia sair para minha casa, fui informado de que o gerente da oficina havia chegado para ver como estava o trabalho. Fui ao porão para vê-lo e aos homens. O gerente disse:

“Os homens trabalharão até tarde esta noite e voltarão muito cedo amanhã.”

Então me lembrei da segunda parte da minha oração; que Deus desse aos homens “uma mente para trabalhar”. Na manhã seguinte, o reparo da caldeira foi realizado. Dentro de trinta horas o fogo já estava na caldeira. O tempo todo o vento sul soprava tão suavemente que não havia a menor necessidade de calor.



Capítulo 25: A Obra do Espírito Entre Nós

2 de fevereiro de 1858. Dei os primeiros passos para a construção da *Casa*. Uma senhora em Londres, uma completa estranha para mim, ordenou que seus banqueiros enviassem trezentas libras para o sustento dos órfãos. Também fui informado de que em duas semanas me serão pagas oitocentas libras destinadas a obra do Senhor.

As trezentas libras foram enviadas no dia seguinte, e as oitocentas libras chegaram duas semanas depois. À medida que o trabalho cresce, o Senhor acompanha as despesas, ajudando quando a ajuda é realmente necessária, muitas vezes até dando de antemão.

Durante o ano de 1857-1858, vinte e quatro escolas foram mantidas ou assistidas com os fundos do *Instituto*, quase quatro mil Bíblias e porções das Escrituras foram distribuídas e mais de três mil e quinhentas libras foram gastas para o auxílio de oitenta e dois missionários. Mais tarde me disseram que o dinheiro geralmente vinha quando os missionários não tinham um xelim sobrando.

Mais de um milhão de folhetos e livros também foram distribuídos. As cartas recebidas das pessoas que as distribuíram mostram que elas foram muito usadas para despertar e converter almas.

Durante os últimos vinte e dois anos, o Espírito de Deus tem trabalhado entre os órfãos; e muitos deles vieram a conhecer o Senhor. Mas nunca tivemos um trabalho tão grande como no ano passado.

Em 26 de maio de 1857, *Caroline Bailey*, uma das órfãs, morreu. A morte desta amada menina, que

conhecia o Senhor há vários meses, foi usada pelo Senhor para responder às nossas orações diárias pela conversão dos órfãos. De repente, mais de cinquenta meninas começaram a fazer perguntas sobre o céu, o inferno e a eternidade.

Os jovens muitas vezes se preocupam com as coisas de Deus, mas essas impressões logo passam. Eu mesmo vi isso, tendo lidado com muitos milhares de crianças e adolescentes durante os últimos trinta anos. Se esse despertar espiritual entre os órfãos tivesse começado nos últimos dias, ou mesmo semanas, eu não o teria mencionado. Mas já se passou mais de um ano e, além daquelas dez que já eram crentes, mais vinte e três meninas aceitaram Jesus como seu Salvador. Além disso, algumas das outras meninas, na *Casa* número 2, e alguns dos meninos também estão interessados nas coisas de Deus. Nossos trabalhos já começaram a ser abençoados nos corações de alguns dos órfãos recém-admitidos.

17 de fevereiro de 1858. Até onde posso julgar, agora tenho todos os meios financeiros de que necessito para a terceira casa também. Eu sou capaz de realizar a ampliação total do trabalho órfão para mil órfãos.

29 de outubro. No último relatório afirmei que estava procurando um terreno para a terceira casa. Esperei diariamente em Deus, e Ele exerceu minha fé e paciência. Mais de uma vez quando eu parecia ter obtido meu desejo, mais uma vez apareci mais longe d'Ele do que nunca; tendo plena certeza de que o tempo do Senhor ainda não havia chegado, continuei a orar e a exercer fé. Eu sabia que Ele certamente ajudaria.

No mês passado obtive onze hectares e meio de terra com uma casa que fica perto das novas *Casas de Órfãos* e só está separada delas pela estrada. O preço da casa e do terreno era mais dinheiro do que eu queria gastar no local, mas era importante que a terceira casa ficasse perto das outras duas para facilitar a superintendência e direção. *Quanto mais eu me dedico a este serviço, mais acho que a oração e a fé podem superar todas as dificuldades.*

Agora que tenho o terreno, quero aproveitá-lo ao máximo e construir para quatrocentos órfãos, em vez de trezentos, como havia planejado anteriormente. Após várias reuniões com os arquitetos, soube que era possível acolher, com relativamente pouco mais despesas, quatrocentos e cinquenta órfãos. Eu

finalmente decidi sobre esse número. Isso significa que eventualmente terei mil cento e cinquenta órfãos sob meus cuidados.

4 de janeiro de 1859. Recebi sete mil libras deixadas inteiramente à minha disposição para a obra de Deus. Quando decidi construir para quatrocentos e cinquenta órfãos, em vez de trezentos, precisei de vários milhares de libras a mais. Eu tinha plena certeza de que Deus me daria o dinheiro porque tomei a decisão confiando n'Ele e pela honra de Seu nome. O Senhor honrou minha fé n'Ele!

26 de maio. Durante o ano passado, não vimos uma obra tão grande e repentina do Espírito de Deus entre os órfãos como nos anos anteriores. No entanto, a bênção do Senhor continuou. Muitos estão mostrando interesse nas coisas de Deus entre os quatrocentos e vinte e quatro órfãos que foram admitidos nos últimos dezoito meses. Eles pediram permissão para levar seus Bíblias com eles para a cama, para que, se acordarem de manhã antes de o sino tocar, pudessem ler.

Quando comecei o trabalho de órfãos, uma de minhas metas era beneficiar a Igreja por meio de meus relatos escritos desse serviço. Eu esperava com

confiança que minhas respostas às orações levariam os crentes a procurarem respostas para suas próprias orações e encorajá-los a trazer todas as suas necessidades diante de Deus. Eu também acreditava firmemente que muitas pessoas não convertidas veriam que há realidade nas coisas de Deus.

Como eu esperava, assim foi. Os relatórios desse *Instituto* têm sido usados por Deus para converter muitas pessoas. Em milhares de casos, os crentes foram beneficiados por meio deles, sendo consolados, encorajados, levados a simplesmente crer na Palavra de Deus e confiar n'Ele para tudo.

9 de dezembro. Hoje faz vinte e quatro anos desde que o trabalho órfão começou. Que milagre maravilhoso Deus fez! Agora temos 700 órfãos sob nossos cuidados.

10 de dezembro. A seguinte carta foi recebida hoje de um aprendiz:

> *Muito Amado Senhor: Com sentimentos de grande gratidão a você por toda a gentileza que recebi enquanto estava sob seus cuidados, e por agora me ensinar um ofício adequado para ganhar minha*

própria vida, escrevo-lhe estas poucas linhas. Cheguei ao meu destino em segurança e fui gentilmente recebido pelo meu empregador. Caro senhor, eu lhe agradeço pela educação, comida, roupas e todo conforto. Mas, acima de tudo, agradeço a instrução da Palavra de Deus que recebi naquela Casa de Órfãos. Lá fui levado a conhecer Jesus como meu Salvador. Espero tê-lo como meu guia em todas as minhas dificuldades, tentações e provações neste mundo. Com Ele como meu guia, espero prosperar em meu ofício e, assim, mostrar minha gratidão a você por toda a bondade que recebi.

Por favor, aceite minha gratidão e agradecimento. Espero que você tenha muitos e muitos anos para cuidar de crianças como eu. Tenho certeza de que muitas vezes olharei para trás com prazer e saudade pelo tempo em que estive naquele lar feliz; com prazer por morar lá e com pesar por tê-lo deixado. Por favor, aceite meus agradecimentos e dê meu amor aos meus professores".

Dia após dia, e ano após ano, oramos pelo benefício espiritual dos órfãos sob nossos cuidados. Estas súplicas foram abundantemente respondidas pela conversão de centenas de órfãos. Somos encorajados a esperar em Deus por bênçãos ainda maiores.

1 de março de 1860. Uma grande obra do Espírito de Deus começou em janeiro e fevereiro entre as meninas de seis a nove anos. Estendeu-se às meninas mais velhas e depois aos meninos. Em dez dias, cerca de 200 órfãos encontraram paz pela fé em nosso Senhor Jesus. Eles pediram permissão para realizar reuniões de oração entre si, e têm feito essas reuniões desde então. Muitos deles expressaram sua preocupação com a salvação de seus amigos e parentes, e falaram ou escreveram para eles sobre como serem salvos.

Em nenhum ano tivemos maior motivo de ação de graças por causa da bênção espiritual entre as crianças do que durante o último; e esperamos bênçãos ainda maiores e maiores.



Conclusão

O que Deus fez pelo *Sr. Muller* e seus associados, não podemos duvidar que, sob as mesmas condições, Ele fará por todo discípulo crente de Cristo. Não só o *Sr. Muller* confiou em Deus para que todos os meios financeiros que ele precisava fossem fornecidos, mas que, em resposta à oração, sabedoria seria dada a ele para administrar o trabalho. O resultado superou suas maiores expectativas. Se alguém empreender qualquer

obra cristã com espírito semelhante e com os mesmos princípios, certamente seu trabalho terá um resultado semelhante.

Os resultados imediatos nem sempre serão vistos, no entanto. Não devemos tentar limitar a onisciência de Deus pela ignorância míope do homem. Pode ser mais adequado ao propósito de infinita bondade atrasar uma resposta à oração da fé. Cruzes e decepções podem ser experimentadas enquanto esperamos em Deus. Mas, no final, essas coisas promoverão o objetivo a ser realizado.

Não há razão para não tomarmos o caso do *Sr. Muller* como exemplo para nossa imitação. Quem quer que tenha esse mesmo desejo simples em todas as coisas de fazer a vontade de Deus e a mesma confiança infantil em Suas promessas, pode esperar uma bênção semelhante. Deus não faz acepção de pessoas. “Se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende” (Jo 9:31).

Todo o ensino das Escrituras confirma essa crença. Nas Escrituras, toda forma de ilustração é usada para nos mostrar que Deus é realmente nosso Pai e que Ele se deleita em atender nossos pedidos por qualquer coisa que seja para nosso benefício e Sua glória. Ele se

compromete a dirigir e ajudar todos os que trabalham honestamente para promover a verdadeira fé em Sua Palavra.

> *Nenhum cristão, por mais pobre e humilde que seja, deve se desesperar em fazer uma nobre obra para Deus. Ele nunca precisa esperar até que possa obter a cooperação da multidão ou dos ricos. Que ele assuma o que acredita ser seu dever, em escala ainda menor, e olhe diretamente para Deus em busca de ajuda e direção. Se Deus plantou a semente, tal obra criará raízes, crescerá e dará frutos. "Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem. Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes" (Sl 118:8-9).*

George Muller foi uma demonstração viva da realidade das Escrituras: "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades" (Fp 4:19).

Outros títulos produzidos por nós



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

CLIQUE AQUI PARA LER



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra " santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão
Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

CLIQUE AQUI PARA LER



A Importância da Bíblia
J.C. Ryle

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

CLIQUE AQUI PARA LER



O Atleta Celestial
John Bunyan

Amigos, Salomão diz que "O preguiçoso morre desejando" (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: "o que dorme na sega é filho que envergonha." (Pv 10:5). E isto ouso dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

CLIQUE AQUI PARA LER



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

CLIQUE AQUI PARA LER



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorarando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade
C.H. Spurgeon

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que "os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer"; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. "Antes da ruína, gaba-se o coração do homem".

CLIQUE AQUI PARA LER



Praticando a Presença de Deus
Irmão Lowrence

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.